

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DBOA — TELEX.: 363  
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44-a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º  
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO  
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



As Forças Armadas aproveitaram a data do Armistício, celebrando de Norte a Sul do País, para homenagear quantos morreram, combatendo, em defesa da Pátria. Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, o ministro da Defesa colocou uma palma de flores (Ler notícia na página central)

## UMA DATA

Celebra-se hoje mais um aniversário do armistício que em 11 de Novembro de 1918 anunciou o fim da primeira conflagração mundial. A participação militar do nosso País nesse conflito pode considerar-se como um dos acontecimentos relevantes da História de Portugal. Os factos encarregaram-se de justificar plenamente a política então seguida e que nos associou à vitória dos aliados alcançada sobre os impérios centrais. Aqueles que a planearam e levaram a bom termo, no meio de ingentes dificuldades e contra campanhas que por vezes atingiram proporções e aspectos insuportáveis, foram dignos servidos do interesse nacional, políticos de reconhecida visão e militares de coragem e decisão inabaláveis. Os seus nomes devem ser recordados com admiração e reconhecimento na data que hoje se celebra. A intervenção de Portugal na guerra de 1914-18 deu-lhe uma posição destacada na vida internacional e decisivamente contribuiu para acautelar os nossos domínios ultramarinos das cobaiças que mais de uma vez pairaram à sua volta e se traduziram por combinações ameaçadoras dos nossos direitos e dos nossos interesses tradicionais.

28 PÁGINAS  
HOJE

VIDA ECONÓMICA  
E AUTOMOBILISMO

## NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

### Embora negando um novo «apartheid» Ian Smith diz que os brancos e os negros preferem viver separados na Rodésia

SALISBURY, 11 — (F. P.) — Ian Smith declarou, ontem à noite, na Televisão rodésiana, que lhe «repugnava» ser considerado como um

membro do «Commonwealth», na situação em que ele se encontra. É agradável pensar que a Rodésia se tornará um dia membro de

um «Commonwealth» reconstruído, mas não considero que esse organismo tenha actualmente grande importância — acrescentou.

Entrevistado na véspera do primeiro aniversário da «U. D. I.» (Declaração Unilateral da Independência), o primeiro-ministro rodésiano prosseguiu: «Creio que a Rodésia é uma nação independente e que assim continuará em colaboração com os seus vizinhos e amigos desta região do Mundo, mas sem que isso signifique que tenha de abandonar a sua identidade e a sua individualidades. Ian Smith especificou que os seus argumentos a este respeito eram compartilhados pela África do Sul.

Abordando as questões raciais da Rodésia, Ian Smith precisou

(Continua na 12.ª página)

## MADEIRA

TRABALHO E MARAVILHA

por César dos Santos



## OS LINDOS BORDADOS PRODÍGIOS DE MÃOS DE FADAS

Estas maravilhas entrecidas de sonho e poesia, com amoráveis e singelas fantasias em florescências caprichosas, leves como as espumas do mar, que, na sua alva pureza, são véus de jubilosos noivados; que revestem altares de catedrais; que entram nos palácios, embelezam enxovais, adornam berços de príncipes, andam nas mãos de rainhas, cingem-lhes o busto airoso, vão à sua mesa — os bordados, que as mulheres cobicam tanto como peles e jóias, são prodígios de mãos de fadas. Mas essas mãos também se calejam nos ásperos trabalhos campestres, nas rodopiantes lidas da casa, em todas as rudes tarefas — contributo por meio do qual as heróicas mulheres desta afadigada ilha ajudam os homens no seu ingente esforço para arrancarem o sustento à míngua da

terra — quando não são elas o único esteio de lares pobres e desamparados.

Este fadário das bordadeiras é

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

## CARLOS LACERDA VEM A LISBOA

O ex-governador encontrar-se-á com Kubitschek em Paris

RIO DE JANEIRO, 11. — (R.). — Carlos Lacerda, ex-governador do Estado da Guanabara, partiu hoje para Paris, a fim de se avistar com Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Lacerda disse aos jornalistas que iria tratar com Kubitschek da «união das forças populares» no Brasil e que, durante a sua viagem de quinze dias visitaria ainda Madrid e Lisboa. O antigo presidente Kubitschek encontra-se actualmente em Roma.

CANDIDATOS PRIVADOS DOS DIREITOS POLÍTICOS

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.). — O presidente Castelo Branco

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO  
INTERNACIONAL  
de CARLOS FERRÃO

## UM DIÁLOGO INVIÁVEL

Quando, há semanas, o dr. Erhard foi a Washington, onde se avistou com o presidente dos Estados Unidos, na agenda deste estava inscrito o seu próximo encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, André Gromyko. Depois da guerra fria registaram-se acontecimentos que afectaram, profundamente, as relações germano-americanas e o valor da N. A. T. O. As alianças militares declinaram e a reconciliação entre os protagonistas da última guerra e as suas vítimas, embora lenta, acentuou-se. Os povos, apertados no espantilho da dependência em relação aos grandes, tentaram aliviar a sua pressão. A França fechou a porta na cara dos seus aliados da véspera. A China apresentou a sua candidatura à entrada no clube nuclear e na O. N. U., além de reivindicar o primeiro papel no mundo comunista. Estes pedidos não podiam ser satisfeitos. O seu indeferimento tornou inevitável o cisma sino-soviético. O dr. Erhard procurou adaptar-se a uma situação ultrapassada. A falta de experiência política contribuiu para apressar o malogro da missão que se propunha desempenhar.

O seu diálogo com Johnson revelou-se de aspectos agrestes. Este tinha preparado a sua resposta aos dois pedidos que teria de decidir, o pagamento das forças americanas que se encontram na Alemanha e a participação alemã na Força Nuclear da N. A. T. O. Em relação a ambos a resposta foi negativa. Sobrecarregado com as despesas da guerra do Vietnam e com os encargos da Grande Sociedade, os americanos não estão em condições de fazer liberalidades. Por outro lado, sabem de sobejo que qualquer tentativa, aberta ou velada, para associar a Alemanha à estratégia nuclear do Ocidente esbarra na negativa categórica dos soviéticos. Para o Governo de Moscovo uma abdicação nesse ponto seria de consequências incalculáveis, de ordem interna e externa.

## O NAVIO «28 DE MAIO» ENCALHOU NA COSTA DO SUDOESTE AFRICANO

WALVIS BAY (Sudoeste Africano), 11 — (F. P.) — O navio português «28 de Maio» (de 1149 toneladas,

(Continua na 12.ª página)

# De ontem para hoje

## Rumos da política económica

Na série de conferências realizadas no Palácio Foz, sob o tema: «Celebrar o passado, construir o futuro», falou ontem o antigo ministro da Economia, director de empresas e actual governador do Banco de Fomento Nacional, o prof. eng. Daniel Vieira Barbosa. Tratou este homem público dos «Novos Rumos da Política Económica» e fê-lo com uma clareza e uma objectividade grande, a par de um realismo político que não pode deixar de se salientar. Começou por dizer que a análise da política económica não se pode desligar «dos homens que dela são responsáveis, exactamente por via da adopção dos processos, da concepção dos problemas, da ponderação dos resultados, da aplicação dos métodos, da definição dos princípios, da intensidade de acção que, no conjunto e ao fim e ao cabo, são parâmetros dessa política». E depois: «Se realmente é o interesse do País que impera, se o personalismo, o despeito ou a vaidade não conspurcam posições nem intenções, a crítica objectiva e a política séria completam-se na sua acção». E disse ainda que para comparar o presente com o passado se não pode duvidar «que muito do que está feito não estaria realizado se a ciência aplicada não tivesse evoluído da forma que evoluiu; como não poderíamos igualmente pretender que, sem a técnica actual, se tornaria viável aproveitar possibilidades e recursos naturais que, agora, exuberantemente, se oferecem ao enriquecimento da Nação. Tudo isto constitui tal verdade que a crítica começa, até, a ser legítima quando pretende que se alcancem, por via dessa mesma técnica, resultados muito mais sensíveis do que aqueles que, até agora, foi possível conseguir». O antigo ministro da Economia no período que se seguiu imediatamente à guerra traçou depois o quadro do nosso mercado interno, o grave problema da emigração da mão-de-obra, para dizer depois que a sobrevivência de Portugal como nação pode depender da nossa soberania na África portuguesa. Salientou em seguida a necessidade de maior crescimento económico, para tratar do problema da propriedade e do lucro. Sobre as emissões de obrigações e a «desproporção entre as taxas que são hoje, normalmente, praticadas nos mercados estrangeiros e aquelas que se praticam correntemente entre nós» disse que «o problema tem tanto mais acuidade quanto é certo que diversos empréstimos realizados por entidades portuguesas no estrangeiro — entidades privadas e o próprio Estado — se formalizam dentro de uma prática de taxas de juro que não são efectivamente praticadas entre nós; a consequência é que, até por via desta realidade, muito dinheiro da poupança nacional sai para fora do País, criando um problema fácil de classificar». E o prof. Daniel Vieira Barbosa disse, ainda, que «no momento actual, mais do que nunca é necessário assentar-se bem na ideia de que a propriedade só se legítima e o lucro só se compreende, se de uma e de outro resultarem efectivamente benefícios para a colectividade em geral».

## A PONTE DE MADEIRA

Entre Sebadelhe e Horta do Douro, no concelho de Fozcoia, passa a ribeira de Teja que vai levar suas águas ao Douro. Sobre a ribeira, na estrada que vai para a Régua, havia uma ponte de madeira. Ontem passou sobre ela um camião, ruindo parte da ponte e ficando interrompido o trânsito entre Fozcoia e o Porto.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência no Palácio Nacional de Belém, o sr. coronel Silvano Silvério Marques, governador cessante da província de Angola, e o sr. visconde de Asseca.

## CONSELHO ULTRAMARINO

Ontem à tarde prosseguiram os trabalhos da segunda reunião plenária deste ano do Conselho Ultramarino, convocada para se pronunciar sobre problemas de formação profissional e de saúde escolar, interessando às províncias de além-mar.

## Novas instalações

### do Grémio da Lavoura do concelho de Sintra

Inauguram-se no próximo dia 19, às 18 horas, em Colares, as novas instalações frigoríficas do Grémio da Lavoura de Sintra. Presidirá ao acto o ministro das Corporações e Previdência Social.

## I Centenário

### do Clube Militar Naval

Na Sala Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, efectua-se, na terça-feira, às 21 e 30, sob a presidência do Chefe do Estado, a sessão solene de abertura do programa de cerimónias celebrativas do primeiro centenário do Clube Militar Naval.

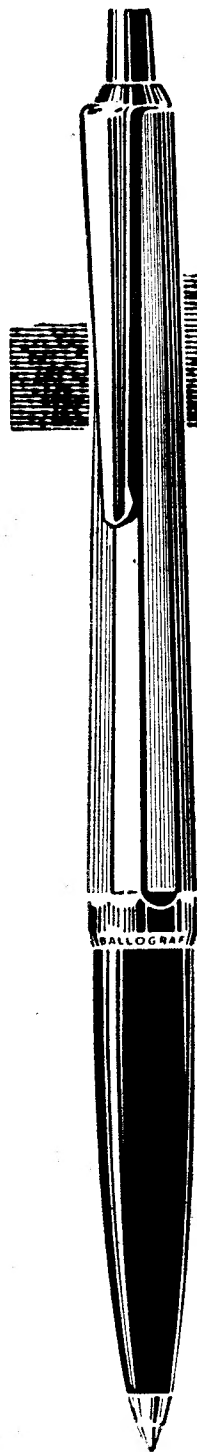
## COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim, no próximo Domingo, teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nos seguintes Sectores e Zonas, apenas durante as horas indicadas:

- 4.º e 10.º Sector — Concelho de Lisboa: Cd.º do Tojal e Estrada dos Arneiros. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Madalena, 102 a 146. (Das 8 às 12 horas).
- 8.º Sector — Av.º de Roma, 42 a 58 e 45 a 63, Av.º Estados Unidos da América, 95 a 105. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Cd.º do Casão, 39 a 41, Campo de Santa Clara, 63 a 90. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º Sector — Rua Quinta da Fonte, Rua Quinta do Morgado, Rua da Portela, Ruas 2-4-6-8-18-20-22 ao B.º da Encarnação. (Das 8 às 12 horas).
- 1.º Zona — Concelho de Oeiras: VENDA NOVA: Estrada dos Salga-

- dos, Quinta dos Lilazes. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Zona — Concelho de Sintra: VENDA SECA. (Das 8 às 15 horas).
- 3.º Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camararia entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANT'ARIA. (Das 7 às 14 horas).
- 4.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: BOM RETIRO / CACHOEIRAS / CASAL DE BAIXO / PROVELA / A DOS LOUCOS / A DOS BISPOS / SUBSERRA / S. JOÃO DOS MONTES / A DE FREIRE / CALHANDRIZ / ARCENA / TRANCOSO DE CIMA / TRANCOSO DO MEIO. (Das 7 às 14 horas).
- 5.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / ARRANHÓ / CARDOSAS / LINHO. (Das 7 às 14 horas).
- 6.º Zona — Concelho de Alenquer: Rede de Baixa Tensão da LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).
- ALLENQUER: nas seguintes ruas: Rua Serpa Pinto, Rua Lafaurie, Largo Rainha Santa Isabel, Av.º Duarte Pacheco, Rua de Triana, Rua Dr. Bento Pereira do Carmo. (Das 7 às 14 horas).



A Senhora E.B., desenhadora de modas, escolheu um presente de Natal para o seu marido. Algo que ela sabe lhe agradará e utilizará gostosamente. Trata-se, naturalmente, de um jogo de esferográfica e lapiselra BALLOGRAF — Época, num elegante estojo próprio para presente.

BALLOGRAF — Época, perfil anatómico. Recarga Super Magnum. Ponta de aço inoxidável. Escrita mais limpa e de maior duração.

# BALLOGRAF

epoca

Distribuidor exclusivo: *Laforest, Lda.* Avenida da Liberdade, 140-2.º · Lisboa

# Ora, diga-nos...

— Já alguma vez «perdeu a cabeça»? Quando?



• Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. António Antunes, estivedor. Respondeu-nos:

— Não, senhor, nunca «perdi a cabeça», pois não tive, até agora, no decorrer da minha vida, motivos para isso. Bem vê, sou uma pessoa muito tranquila e, consequentemente, é pouco provável que, algum dia, venha a «perder a cabeça». Levo uma vida muito regrada e não tenciono modificá-la!

de Oliveira, padeiro, disse-nos

— Nunca, pois sempre tive muita orientação em todos os meus assuntos. Sou casado e, por isso, reconheço que não posso, nem devo, andar em paróias. Mesmo quando solteiro, nunca me surgiram complicações na vida, ou seja, nunca «perdi a cabeça» por nada! E não creio, sinceramente, que isso possa acontecer algum dia!



• Por último, interrogámos o sr. Suarez, empregado de escritório. Afirmou-nos:

— Já tive, como acontece com quase toda a gente, momentos de exaltação. Sempre que isso sucede, no entanto, procuro dominar-me, pois acho que é a melhor coisa a fazer. Olhe, estive no Ultramar e, por vezes, irritei-me, mas nunca deixei de me tranquilizar.



## Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 10 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 30 de Outubro a 5 de Novembro de 1966:

«Em Cabinda, as nossas forças mantiveram-se permanentemente atentas a possíveis tentativas de penetração no território nacional de grupos de terroristas que se acoltam nas zonas fronteiriças dos países limítrofes, em especial ao norte, sem que algo de anormal se tenha passado.

«As populações sob a protecção das nossas tropas mantêm-se confiantes, decorrendo a vida com toda a normalidade.

«Na parte restante da zona norte da província as forças armadas mantiveram constante vigilância nas fronteiras, não se tendo verificado penetrações de grupos terroristas.

«Nas zonas de refugio, as Forças Armadas executaram, em permanência, acções de redução dos grupos terroristas que nelas se acoltam, destacando-se, neste aspecto, a captura de elementos inimigos numa acção que decorreu na confluência dos rios Meconde e Loge; a destruição de um acampamento na região de Quixico; acções, com meios heli-transportados, nas regiões de Dingo, Hinda e Zemba, nas quais se ocasionou apreciável número de baixas aos bandidos; golpes de mão na Serra do Cazundo e na zona dos Quivitas, em que se ocasionaram várias baixas aos terroristas tendo, neste ultimo, sido capturados dois cabecilhas.

«Na região fronteiriça do Leste, as nossas forças mantiveram-se em vigilância permanente para se oporem às acções de terrorismo que os grupos de bandidos, apoiados pelos países comunistas, vem lançando a partir de bases no exterior do território nacional.

«No período, estas acções fizeram-se sentir nas regiões dos rios Nengo, de Sete e de Chumbe, tendo os criminosos sido objecto de aturada perseguição das nossas forças.

«A um grupo interceptado na região de Mango-Lungue-Bungo, foram ocasionadas baixas e capturados alguns elementos.

«As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões defensivas habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

«As nossas forças sofreram no período 3 feridos, havendo ainda a lamentar 2 mortos e 4 feridos civis.

«Mais de uma centena de indivíduos fez a sua apresentação às autoridades, sendo grande a percentagem verificada em Cabinda.»



# Espera-se que dentro de 24 horas esteja esclarecido o estranho caso da troca de cadáveres no Hospital de Santa Maria

BOMBARRAL, 11 — Causou a mais viva e dolorosa impressão nesta localidade o estranho e insólito caso ocorrido no cemitério de S. Brás, que ontem noticiámos: a verificação, pelos parentes e acompanhantes do funeral do agricultor sr. José Martins Grilo, de Vale Covo, de que o cadáver não era o da pessoa que eles julgavam conduzir à última morada, mas sim o de um desconhecido.

Aquele agricultor, que tinha 61 anos e era casado com a sr.ª D. Emília de Jesus Filipe, fora internado, como dissemos, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a conselho do seu médico assistente. A família foi, depois, informada por aquele estabelecimento hospitalar, de que o sr. José Martins Grilo falecera.

Dado o estado precário de saúde da viúva, foi um sobrinho do extinto, o sr. Américo Gomes, de 63 anos, quem encarregou do funeral a Agência Ercílio Guerra, vindo depois a Lisboa. Na casa mortuária do hospital foi, porém, assaltado por dúvidas quanto à identidade do cadáver que lhe apresentaram como sendo o do seu tio.

Porém, na altura em que, no cemitério do Bombarral, o caixão de chumbo teve de ser desoldado, as suspeitas do sr. Américo Gomes e de outros parentes foram confirma-

das por todos os presentes. O médico assistente do falecido, sr. dr. Henrique Martins Coimbra, e o delegado de saúde do Bombarral, sr. dr. Joaquim de Albuquerque, informados do que sucedia, estiveram no cemitério e averiguaram não ser, de facto, aquele cadáver o do sr. José Martins Grilo.

## O cadáver do desconhecido continua na casa mortuária do cemitério do Bombarral

O subdelegado de saúde ordenou, então, a remoção do corpo do desconhecido para a casa mortuária do cemitério do Bombarral, onde ainda se encontra, aguardando o esclarecimento do caso.

Entretanto, a família do sr. José Martins Grilo, dirigiu-se para Lisboa, ainda com a ténue esperança — pouco depois desfeita — de poder aquele agricultor estar ainda vivo. Mas não. Houve, sim, troca de cadáveres. Não se sabe, ainda, onde está o corpo do sr. José Martins Grilo, nem a identidade do cadáver depositado no cemitério do Bombarral.

## O PROVIDOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA ADMITE A TROCA DE CADÁVERES

A troca de cadáveres — parece não haver dúvidas do facto — ocorrida no Hospital de Santa Maria, causou, compreensivelmente, grande espanto. E isto sem falar na surpresa dos familiares do sr. José Martins Grilo, ao depararem, quando da abertura do caixão — preceito necessário, uma vez que o funeral se efectuava numa comarca diferente daquela em que o óbito se verificara — com o corpo de um desconhecido... Para além do choque emocional que poderia assumir, nos familiares mais próximos, gravidade imprevisível, houve quem pensasse, necessariamente, em incuria das entidades responsáveis pela identificação dos falecidos naquele estabelecimento hospitalar, aliás dos melhor apetrechados de quantos existem na capital.

Além do mais, o falecido, estimado agricultor, manifestara o desejo, em vida, de ser enterrado com determinado feto, e este fora vestido sim, mas ao cadáver do desconhecido...

No desejo de obter, de fonte oficial, uma versão plausível para o caso, que não pode deixar de considerar-se bastante estranho, avisámos hoje com o sr. dr. Pedro Dias Costa, provedor-adjunto do Hospital de Santa Maria, que

nos recebeu no seu gabinete de trabalho. Sobre a secretária, viam-se diversos documentos, relacionados com o assunto da troca de cadáveres. O caso estava, portanto — e como logo nos afirmou o sr. dr. Dias Costa — a ser objecto de averiguações, para que tudo fiquasse convenientemente esclarecido e o mais depressa possível.

«Tudo leva a crer que houve uma troca» — diz o dr. Dias Costa

— Estamos a averiguar o caso e presume-se, por diversos motivos, que se está, de facto, na presença de um caso de troca de cadáveres. Tudo leva a crer, na verdade, que o corpo que seguiu para o Bombar-

ral, não é o do sr. José Martins Grilo — disse-nos o provedor-adjunto de Santa Maria, que acrescentou:

— Houve diversos funerais no mesmo dia...

— O cadáver do desconhecido será trazido a este hospital? — inquirimos.

— Sim, para conveniente identificação. Há a certeza, no entanto, de que não se trata do corpo de outro indivíduo, também de nome Grilo.

## A família teve dúvidas mas levou o corpo...

— E' de salientar — prosseguiu o sr. dr. Pedro Dias Costa — que os familiares do sr. Martins Grilo, embora manifestassem certas dúvidas, quando do reconhecimento do corpo, não hesitaram em levá-lo para o Bombarral... Como disse, existe agora a certeza de que houve confusão.

Por outro lado, um facto surge que não deixa de causar, também, natural estranheza: não foi reclamado qualquer corpo na Morgue do hospital. E seria compreensível que isso sucedesse, a não ser que o corpo do desconhecido, transportado para o Bombarral, não tenha família. Há ainda outro facto não menos importante: o verdadeiro Martins Grilo pode ter sido reconhecido por outra família. Neste caso, nada indica que não esteja enterrado.

Aventámos a hipótese, ao que parece de certo modo verosímil, do corpo se encontrar, ainda, na Morgue. O provedor-adjunto respondeu-nos:

— Sim, é uma hipótese a encerrar. Na altura em que o funcionário da casa mortuária afirmou não ter ali outro cadáver, podiam estar a entrar outros. Devido a este caso, o hospital poderá vir a tomar, no futuro, certas decisões. Entre elas, exigir à família de cada um dos falecidos um documento escrito, em que declarem ser aquele o corpo do seu parente.

Quando os doentes entram no hospital, é-lhes feita a respectiva ficha. Se morrem, levam uma etiqueta, no corpo, com os dados iden-

(Continua na 2.ª página)



## CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

## I VIRTUOSI DI ROMA

Regente: RENATO FASANO

A expressão máxima da música instrumental do barroco italiano

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

sexta-feira, 18, às 22 horas (maiores de 12 anos)

segunda-feira, 21, às 19.30 horas (maiores de 6 anos)

TIVOLI

terça-feira, 22, às 18.30 horas (maiores de 6 anos)

Concertos anunciados com os grandes artistas e conjuntos:

HENRYK SZERYNG

WOLFGANG SCHNEIDERHAN

IRMGARD SEEFRIED

QUARTETO KOECKERT

Ainda há lugares disponíveis para os concertos da 3.ª série, no Teatro Nacional de São Carlos, às 19.30. Inscrições e informações na Av. Sidónio Pais, 8 — Tel. 53 53 32

## Campeonato do Condutor Económico OPEL KADETT—SOREL S. A. R. L.



O sr. João Mexia de Almeida, director de vendas da SOREL, S. A. R. L., entregando ao finalista sr. José Dias Moleiro, vencedor da eliminatória, uma lembrança alusiva ao Campeonato do Condutor Económico

Na pista do Estádio José Alvalade disputou-se a eliminatória do Campeonato do Condutor Económico — Opel Kadett.

Ficou apurado o sr. José Dias Moleiro, que irá disputar a finalíssima, no próximo dia 12, nas pistas de ensaio da General Motors, na Azambuja.

Conseguiu este concorrente percorrer com 0,25 litros (dois decili-

tros e meio) de gasolina a distância de seis quilómetros e 400 metros em 16 m e 38 s e 8/10, facto que para além da pericia do condutor, atesta a extrema economia de consumo do motor OPEL KADETT, que assim atingiu a média de 3,9 litros por cada 100 quilómetros sem utilização da embraiagem ou do ponto morto e sem desligar o motor.

# DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É muito provável que Cidália Meireles venha a aceitar o convite que lhe foi dirigido para participar num espectáculo de revista.
- O maestro Ferrer Trindade é o responsável pela música da revista «Sete colinas» a subir à cena, brevemente, no Teatro A B C.

## Círculo de Cinema dos Estudantes Ultramarinos

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos recomeça as suas actividades no próximo domingo, às 10 e 30, no Cinema Tivoli, com a exibição do filme de António de Macedo «Domingo à Tarde», assinalando, dessa forma, os 70 anos do Cinema Português.

## CASINO ESTORIL

APRESENTA UM EXCEPCIONAL «SHOW»



### QUARTETO CANDILEJAS

FAMOSO CONJUNTO VOCAL LATINO-AMERICANO

PAULA RIBAS

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

ARISTON TRIO

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

BALLET ESPANHOL DE

LUISA CORAL e PACO DE RONDA

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 27  
ORTO - R. DE S.ª CATARINA, 164  
S. DE S.ª ANTONIA, 11

Tem acusado sensíveis melhoras o actor Alberto Ghira.

Principiam no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, sob a direcção do actor Eugénio Salvador os ensaios da nova revista do Variedades, «Quem tem boca vai a Roma». Nesta revista participam as atracções Ana Mónica e «Roll's stars».

\*\*\*\*\* A B C \*\*\*\*\*

### Uma revista de luxo

O dinâmico empresário José Miguel voltou a produzir um sensacional espectáculo popular — «Mini-Saias», revista de luxo e gargalhada. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bragança e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, representa-se, com grande êxito, no ABC. A coreografia pertence a Carlos Alberto e os figurinos e montagem têm a assinatura de Mário Alberto. Um sensacional elenco interpreta «Mini-Saias» — um elenco onde se destacam os nomes de Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas que têm desempenho de nota alta, e Leônia Mendes e António Anjos, igualmente, «vedetas» do espectáculo. Com-

pletam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitá Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição, e Hermanos Benavente, que ganham fortes aplausos ao interpretar bonitos fados e melodiosas canções.

### CAPITÓLIO

#### «A mulher do roupão»

Trata-se de uma excelente comédia que tem um assunto sério, com uma história sensacional de um amor ilícito, que se poderá admitir como verdadeiro, o espectáculo «A mulher do roupão», em cena no Capitólio, já há catorze semanas. Não são nem vilões, nem grandes figuras heróicas, os seres humanos protagonistas da história. Tudo o que acontece no palco deve parecer verdadeiro, real e possível: o conflito é vulgar. É uma história de todos os dias, um espelho da vida de muitos casais. Original de Ted Willis, numa brilhante adaptação de R. Lobato de Faria, tem o seu elenco os nomes de Laura Alves e Rui de Carvalho, nos protagonistas, com desempenhos ao nível dos seus melhores, e, ainda, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poira e Vasco Morgado Jr., também com interpretações de grande relevo. Todas as noites, às 21 e 45, representa-se, no Capitólio, «A mulher do roupão».

### VARIEDADES

#### Uma comédia ligeira

«Descalços no Parque», em cena no Variedades, é um original de Neil Simon, numa brilhante tradução de Maria da Luz Biscaia. Trata-se de uma comédia

fresca, ligeira, sentimental e engraçada, cheia de humor e fantasia, irresistível nas situações, sendo toda a acção subtil e do cómico mais fino. A luta do jovem casal é engraçadíssima e as explosões temperamentais, a impulsividade de ambos são enternecedoras, magnificamente interpretadas pelo jovem par teatral Irene Cruz e João Lourenço. Irene Isidro e Assis Pacheco têm, também, desempenhos ao nível dos seus melhores, no que são muito bem coadjuvados por Rodolfo Neves. A direcção artística é de Henrique Santana e a encenação de Jacinto Ramos.

### TEATRO VILLARET

#### Um bom espectáculo

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, sob a cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, «Ve-

(Continua na 6.ª página)

### RECINTOS DE DIVERSÕES

- \* O artista Xavier de Oliveira participa, no domingo, à tarde, num espectáculo no Teatro Monumental.
- \* O castiço cantador Fernando Maurício deu a sua adesão à festa que o Belenenses vai organizar de homenagem às secções amadoras.
- \* Partiu para o Brasil e Argentina a artista Maria José Valério que ali vai actuar em algumas cidades.

## 13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO  
TELEFONE 327493

LAURA ALVES  
RUI DE CARVALHO



TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.  
(ADULTOS)



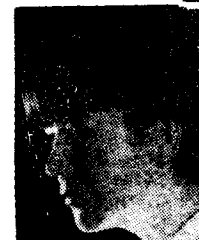
Florbela Queiroz



Humberto Madeira



Carlos Coelho



Manuela Maria



Maria Helena



M.º Espírito Santo



Octávio Matos

OS ÚLTIMOS A ESTREAR  
FORAM  
OS PRIMEIROS NO ÊXITO!

HOJE — 2 SESSÕES  
às 20.45  
e 23 horas

NO TEATRO  
MARIA VITÓRIA  
«Junca» Empresa Teatral, Lda. — Telef. 361740

DE VENTO  
EM POPA!...

DOMINGO  
às 16 horas  
1.º ESPECTÁCULO A TARDE

A NOVA E ALEGRE  
REVISTA POPULAR  
FOI UM  
AUTÉNTICO  
TRIUNFO PARA OS  
SEUS AUTORES,  
INTERPRETES,  
REALIZADORES  
E EMPRESA!!!

Espec.º P.º Adultos  
Maiores 17 anos



Natalina José

NA PRÓXIMA SEMANA ESTARÁ EM LISBOA A «QUERIDA MULATINHA» ADULTOS

## O que vimos e ouvimos

**TÍTULOS DE CAIXA ALTA** — Passaram dez anos sobre a intervenção anglo-francesa no Egito, sobre isso que poderia ter sido o rastilho da terceira conflagração mundial. Que poderia ter sido — mas não foi. Porquê? Porquê, as forças poderosas da Inglaterra e da França retiraram no espaço de 48 horas?

«Títulos de Caixa Alta» não responderam cabalmente a essa pergunta. Mas sugeriram que a culpa pertencera aos Estados Unidos, pois «a NATO só funciona quando lhes convém».

Pode-se discutir esta conclusão. A verdade, porém, é que os acontecimentos do Canal de Suez marcaram talvez o instante a partir do qual as tradicionalmente grandes potências foram obrigadas a desistir de impor, pela força, a sua vontade às nações mais fracas. A importância desse facto histórico não pode ser minimizada.

«Títulos de Caixa Alta» podem dizer que não tiveram em mente objectivo tão elevado como o de fazer história. Pretenderam antes fazer reportagem. E, nesse domínio, terão ao menos cumprido?

Quer-me parecer que não. O filme foi longo, desconexo, desinteressante. Foi retórico. Avalancha de imagens na sua quase totalidade falhas de qualquer interesse. Muitos canhões a disparar, muita gente a correr. Eden sorridente, Foster Dulles sorridente, todo o mundo satisfeito enquanto os canhões disparavam não se sabia por quem, não se sabia para onde.

A retórica não atingiu apenas as imagens, mas também as palavras. Sim, houve muitas palavras mas aproveitaram-se poucas. A dessincronização com as imagens foi por vezes aflitiva.

Assim descoloridamente passou mais uma efeméride. Assim se recordou uma guerra que, no dizer enfático de «Títulos de Caixa Alta», todos perderam sem honra nem proveito.

Todos, evidentemente, com excepção do Egito...

## UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH

Adam Clark era o saltador em busca de quem ia Shenandoah pois presumia que o tal soubesse algo a respeito da identidade dele, Shenandoah.

Acabam por encontrar-se em situação dramática, Adam já levava a morte consigo, o que fora o rei dos saltadores não passava de um pobre mendigo escondido nas balsas como os coelhos amedrontados.

Estava já no limiar da Eternidade quando o Shenandoah lhe fez a pergunta essencial: «Adam, quem sou eu? Diz-me: acaso eu fazia parte da tua quadrilha?»

Não. Não fazia. Adam tranquilizou-o. Fim do que entrega a alma ao criador com um sorriso nos lábios, sorriso que me pareceu de troça e era bem feito se fosse.

Balanco da jornada: dois mortos. Estes episódios, digam lá o que disserem, têm sobre quaisquer outros uma vantagem inegável. Uma vantagem que não pode desprezar-se: são muito mais breves que eles. Duram uma bobina. O tempo estritamente necessário para ir ali abaixo tomar uma bica e voltar e regressar para o Adamo...

## VARIEDADES COM ADAMO

Nada de cenários faustos e extravagantes. Adamo só. A sua voz, as suas canções.

## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

ções que milhares de discos popularizaram e todos trazemos mais ou menos no ouvido:

*Tu es ma brune  
mon bijou le plus cher.  
Tu es toute ma fortune  
viens écouter la mer...*

Razões de um êxito? A voz estranha, a canção melancólica e romântica, o tema obsessivo do amor? Este adolescente de voz torturada, este adulto de uma fluência juvenil, esta presença que se impõe pela naturalidade dos gestos que sabemos estudados no mínimo pormenor?

Seja como for, a verdade é que nos encontramos em presença de um cançonetista excepcional, para além de tudo com uma extraordinária capacidade para dialogar com o público, para conviver com ele e para o levar a participar das canções que interpreta. O caso surge, ampla e poderosamente a presença de Adamo. Tudo conseguido sem o mínimo esforço, sem truques, sem demagogias, uma notável simplicidade de processos que caracteriza o artista.

E como senão, o amor. O amor feliz ou infeliz, que se recorda ou se inventa ou se vive mas sempre se canta e não pode deixar de encontrar eco nas platéias de ontem, de hoje, de todos os tempos:

*Crier ton nom  
te cherchant partout.  
Qu'on me prenne par fou  
je veux crier ton nom...*

Os telespectadores tiveram assim ocasião de assistir à extraordinária exibição de um grande cançonetista na companhia do qual respiramos outros ares, outros ambientes. Saímos da província. Esquecemos os esgares, os olhinhos, os gestos apagados ou descontrolados, o amor de galinheiro ou de drama de faca e alguidar. A presença de um cançonetista como Adamo torna ainda mais doloroso o regresso à prata de casa. Torna, por outro lado, o público mais exigente — e os cançonetistas cá do burgo não terão outro remédio senão modificar os seus processos se quiserem... ter público.

Excelente a realização. Movimentada, dinâmica, a câmara sempre em jogo. Feliz, igualmente, a reportagem que nos deu do entusiasmo doentio que, no final, se apoderou da assistência. Uma tristeza. As máquinas produtoras de ídolos trabalham a pleno rendimento. — M. C.

## HOJE PODE VER...

• As 22 e 25: «O Barão»

A série «O Barão» prossegue hoje com o episódio «A Espada do Samurai». O protagonista da história, perito em antiguidades e em «Karate» — jogo japonês semelhante ao «Karate» — tem que derrotar um fanático samurai que jura vingar a morte do seu amo.

«DE VENTO EM POPA»  
NO MARIA VITÓRIA

Entre os pontos altos do nosso teatro musicado em 1965-66 e o espectáculo ontem estreado no Maria Vitória há uma diferença qualitativa a que não podemos ser estranhos, e que compreendemos perfeitamente. Sabe-se que os inícios de temporada costumam sair-se, quase obrigatoriamente, por uma tentativa de revalorização e revigoramento em que se quer dizer tudo, e essa hipertrofia dos motivos pesa sobremaneira no texto e nos próprios actores. «De vento em popa», tendo embora alguns momentos muito agradáveis, apresentou as velas a meio mastro.

É de louvar o esforço da parceria de autores (Aníbal Nazare, Fernando Ávila e António Cruz) que assina o texto, como não devemos igualmente esquecer os compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos. Uns e outros fizeram o possível por cozinhar a revista que lá não está: faltou talvez um sentido de unidade sempre difícil de obter. Mas o espectáculo, limado as arestas e corrigidos os pontos mortos, marcará brevemente um lugar de merecido relevo.

Charles idealizou bons apontamentos coreográficos. A direcção de montagem, a cargo de Hernani e Rui Martins e com a colaboração inteligente de Mário Alberto, procurou servir o espectáculo da maneira mais funcional. O mesmo se diga da encenação de Carlos Coelho, defendida palmo a palmo pelo próprio responsável. Florbela Queiroz não teve, desta feita, o pretexto burlesco de que precisa para exteriorizar todo o seu azougue. Talentosa, sublinhou o que havia a sublinhar e purou pelos cordames mais frouxos da embarcação. Gostámos francamente do seu «Jovem» — mas o quadro era á base de calão e... Florbela pode muito bem ser, quando não há mais nada, a linguagem popular.

(Continua na 7.ª página)



Alguns dos intérpretes da revista «De vento em popa» vistos por Fernando Bento

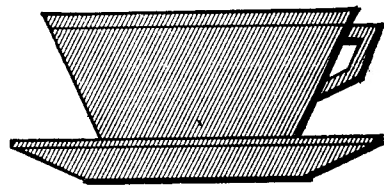
UM ESPECTÁCULO DE COR, EMOÇÃO  
E BELEZA EXTRAORDINÁRIAS

MORRIS CHALFEN  
HOLIDAY  
ON ICE  
U.S.A.

SOIRÉES (M. 12 anos), às 21.30 h.  
MATINÉES (M. 6 anos), às 5.ª, sábados e domingos, às 16 h. Nas «matinées», uma criança acompanhada, dos 6 aos 10 anos, tem entrada gratuita. Duas crianças, nas mesmas condições, pagam 1 bilhete.

COLISEU

torne  
a sua  
bebida  
preferida  
UM PRAZER  
CALMANTE!



**HAG**  
café solúvel  
100% puro  
sem cafeína

uma grande  
marca mundial  
que fabrica  
somente cafés  
SEM CAFEÍNA

anuncia o seu  
novo preço

cada embalagem  
**25.00**

café  
**HAG**  
sem cafeína  
o companheiro fiel  
na vida agitada  
dos nossos dias

poupa  
o coração e os nervos



UM ÊXITO CADA VEZ MAIOR!

ITCHCOCK ★ TECHNICOLOR ★ Maiores de 12 anos

**ALFRED HITCHCOCK**

COM A DELICIOSA **SHIRLEY MACLAINE**



UM FILME PARAMOUNT ★ REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK ★ TECHNICOLOR ★ Maiores de 12 anos

**3.ª**

**O TERCEIRO TIRO**

(«THE TROUBLE WITH HARRY»)

com EDMUND GWENN • JOHN FORSYTHE • SHIRLEY MACLAINE

SEMANA DE TRIUNFO NA LECTURA

estúdio



2ª SEMANA

# FLINT AGENTE SECRETO

(OUR MAN FLINT)

PERANTE OS ESPÍOES ELE É DESTRUIDOR!  
PERANTE AS ESPÍAS ELE É ENCANTADOR!  
PERANTE O PÚBLICO ELE É SENSACIONAL!

JAMES COBURN · LEE J. COBB · GILA GOLAN · EDWARD MULHARE  
PRODUTOR SAUL DAVID · DIRECTOR DANIEL MANN · ARGUMENTO HAL FIMBERG & BEN STARR

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE

17 ANOS

EM PLENO ÊXITO, NOS CINEMAS

CONDES

As 15.15 - 18.15 e 21.30

EUROPA

As 15.30 e 21.45



17 ANOS

## DIVERSÕES

TEATRO \* CINEMA \* CIRCO \* VARIEDADES \* ÓPERA \* BAILADO \* TV \* RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ção e Fumo», o drama do escritor norte-americano Tennessee Williams, que a C&P&C interpreta, em tradução de Costa Ferreira, e encenado pelo director brasileiro João Bethencourt. «Verão e Fumo», que nos conta a história de um amor impossível, tem em cena grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, José de Castro, Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Maria Lalande, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins e Fernando Saraiva. «Verão e Fumo» é um bom espectáculo para apreciadores de bom teatro.

### MONUMENTAL

Hoje: «David e Lisa»  
na «Quinzena da Crítica»

Integrado na «Quinzena da Crítica», exhibe-se hoje, às 19 horas, no cinema Monumental, o belo filme de Frank Perry, «David e Lisa», que, quando da sua estreia, em Lisboa, tanto êxito obteve, permanecendo em cartaz durante longas semanas. Agora seleccionado por um grupo de 10 críticos, alcançando votos dos

srs. Eduardo Prado Coelho, Afonso Coutela, Lauro António e Portal da Costa, foi pelos responsáveis pelas «Quinzenas do Bom Cinema», incluído na presente «Quinzena». Interpretado por Janet Margulie Kull Durea, «David e Lisa» promete esgotar de novo a sala em que é exibido, dada a sua profunda humanidade e a qualidade artística de que dá mostras.

### Pieter Slood visitará o Centro de Estudos de Bailado

Pieter Van Der Slood, conhecido bailarino e coreógrafo holandês, grande figura do actual panorama balético europeu, que se encontra actualmente em Lisboa, como primeira figura do Teatro do Balletto di Roma, visitará o Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, que funciona no Teatro Nacional de S. Carlos, onde dirigirá uma das classes superiores, para o que foi convidado pela directora escolar daquele Centro, Anna Ivanova, que foi uma das suas professoras em Inglaterra.

Pieter Van Der Slood foi um dos mais distintos alunos de Ivanova e faz parte, com John Gilpin, Lucette Aldous, John Cranko, Violette Elvin, Kenneth Melville e outros, do grupo de grandes bailarinos mundiais de hoje treinados por aquela mestra, que actualmente lecciona entre nós.

### Os espectáculos de «Estrelas em Lisboa»

Vasco Morgado apresenta depois de amanhã, no Monumental, às 18 e 30, em «Estrelas em Lisboa» um magnífico programa, em que colaboram Madalena Iglésias, pela primeira vez em público, depois do êxito alcançado com a canção «Septiembre» no Festival da Canção do Mediterrâneo; o inconfundível Agostinho dos Santos, triunfador do filme «Orfeu Negro», que é acompanhado pelo conjunto brasileiro «Yansã», e ainda, os canconetistas portugueses Fernanda Diniz e Artur Garcia, brilhante vencedor do Grande Prémio da Canção «Aranda Del Duero».

### Histórias indiscretas

### A VENDA DE CASTANHAS



Mário Alberto

Aqui há uns anos, um antigo empresário do Parque Mayer estava atrasado em contas com vários artistas, entre os quais os cenógrafos Velez de Lima e Mário Alberto. Estes, descontentes com a sua sorte, mas cheios de bom humor, resolveram, num domingo, montar em pleno Parque um palanque para vender castanhas. Tiram alvará e no dia marcado abriram a banca que tinha um painel com os seguintes dizeres: «Proven estas castanhas, especialidade dos cenógrafos Velez de Lima e Mário Alberto.»

Toda a gente achou imensa piada, houve bom negócio e o empresário, cheio de vergonha, acabou por liquidar a conta, já muito antiga.

Em CASTELO BRANCO, agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIA RIO DE LISBOA».

### HOTEL ESPADARTE

SESIMBRA

A Gerência comunica aos seus estimados clientes que no próximo domingo, 13, o hotel se encontra reservado para a Festa de Aniversário dos Parodiantes de Lisboa e seus convidados.

### COMPANHIA

### DE DANÇA MODERNA DE MERCE CUNNINGHAM

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a «Merce Cunningham Dance Company», mundialmente conhecida como um dos melhores agrupamentos americanos de dança moderna, dá dois espectáculos no Cinema Tivoli nos próximos dias 14 e 18, às 18 e 30.

O programa do dia 14 inclui «Suite for five», «Winterbranch» e «How to pas, kick, fall and run». No dia 18, além da repetição deste ultimo bailado, serão apresentados de novo «Place» e «Variations V». Todas as coreografias são da autoria de Merce Cunningham, com musica de John Cage, Erick Satie, La Monte Young e Gordon Mumma.

Além destes espectáculos, a «Merce Cunningham Dance Company» apresentar-se-á em três espectáculos especialmente dedicados aos sócios da Juventude Musical Portuguesa: em Coimbra (Teatro Gil Vicente, dia 15, às 21 e 30), no Porto (Cinema Vale Formoso, dia 16, às 18 horas) e em Lisboa (Cinema Império, dia 19, às 18 e 30).

### PRÉMIOS E FESTIVAIS

JEAN Gascon, fundador, em 1951, do «Theatre du Nouveau Monde», de Montreal, vai dirigir o Festival Shakespeareano de Stratford, a realizar em 1968. Jean Gascon é, assim, o primeiro canadiano francês a aceitar este encargo.

OS filmes «A Tomada do Poder por Luiz XIV», de Roberto Rossellini; «A Velha Senhora Indigna», de René Allio, e «A Longa Marcha», de Alexandre Astruc, são os representantes da França no décimo Festival Cinematográfico de Londres, que se realiza de 22 de Novembro a 4 de Dezembro.

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19

### A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje e todas as noites

### A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de Carlos Avilez

M. 17 anos

Matinée ao domingo

### UM ÊXITO

As 21.45 h. — (Adultos)

### VARIEDADES

uma alegre comédia americana de NEIL SIMON

Tradução de: Maria de Luz Biscaia

IRENE ISIDRO

ASSIS PACHECO

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

RODOLFO NEVES

DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO

encenação de Jacinto Ramos

direcção artística de Henrique Santana

SABADOS E DOMINGOS

2 SESSÕES, AS 20.45 E 23 H.

# VIDA MUSICAL O Quarteto Candilejas e um «ballet» espanhol

**Solistas de Tübingen para a J. M. P.**

Para estreia da sua nova temporada, a Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto Alemão, contou com o grupo alemão de onze figuras «Tübinger solisten». Entendemos que se intitulam solistas não só porque cada um dos onze instrumentistas está apto a executar uma parte individual, mas porque todos se dirigem a si próprios, muito embora com o fim de formar para grande parte do seu repertório um conjunto que já é de orquestra de arcos; e a estrita disciplina que são capazes de observar coaduna-se com a impressão que nos dão de executar musi-

ca para o seu próprio deleite, independente do prazer que é lícito proporcionarem aos ouvintes.

A nossa presença nas Belas-Artes, como dissemos noutro lugar, não nos permitiu ouvir a primeira parte do programa dos «Tübinger solisten»: o concerto para três violinos e orquestra de arcos de J. S. Bach, e o concerto em ré maior para violoncelo e orquestra de arcos de Tartini, obras do melhor repertório. Tivemos de limitar-nos ao octeto op. 20 de Mendelssohn e a um extra, também de esfusante manobra de arco, para o qual reapareceram os três instrumentistas desnecessários para a execução do octeto. A longa peça de Mendels-

sohn, de recorte clássico e finura de escrita que caracteriza o autor oitocentista do «Sonho de uma Noite de Verão», pôs à prova, a dexterdade dos instrumentistas, de virtuosística volubilidade dependente da dedilhação, bem ajudada pela leveza do arco. A música contemporânea esteve ausente do panorama, mas é pouco ouvido o Mendelssohn que nos foi festivamente oferecido.

FRANCINE BENOIT

**Banda da G. N. R.**

A banda de música da G. N. R. dá, amanhã, às 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

## O Quarteto Candilejas e um «ballet» espanhol reunidos no «show» do Casino Estoril

Os frequentadores do Casino Estoril estão de parabéns. O «show» que ontem à noite ali se estreou proporcionou-lhes uma hora de excelente passatempo — verdadeiro regalo para os olhos e suave encantamento para os ouvidos. Não admira, porquanto figuram no cartaz três nomes grandes do «music-hall» internacional e uma das mais categorizadas cançonetistas portuguesas. Façamos primeiro de Los Candilejas. O público português já os co-

nhece e há muito que lhe reconheceu os seus méritos. Acontece porém — ao contrário do que seria lógico supor, tendo em vista o nível atingido pelo popular conjunto — que esses méritos se ampliaram e, assim, o quarteto mereceu ortem aplausos ainda mais entusiásticos que em anteriores actuações. Perderam um pouco o ar de agrupamento vocal folclórico e ganharam classe de autênticos artistas sem fronteiras, mantendo apesar de tudo a característica latino-americana que está um pouco na base do seu êxito. A voz feminina do conjunto mantém intactas as suas qualidades de volume e extensão e os três componentes masculinos continuam a fazer gala de invulgaes dotes vocais e a mostrar-se excelentes executantes de guitarra espanhola. O repertório que o quarteto apresentou é agradável e variado, como convém: «Quando te vuelvo a ver», «El Cordobes», «Me espera», «Bala ju», «Que bonita vás», «Llegado a ti», bem como uma interpretação pessoal de «Lisboa antiga» reúnem suficientes condições de agrado e servem às mil maravilhas para impor o quarteto Candilejas á consideração do público.

A representação portuguesa no espectáculo foi confiada a Paula Itibas — nome soberbamente conhecido para que seja necessário enaltecer aqui as suas qualidades. A popular cançonetista mantém, por direito próprio, um lugar de destaque no acanhado panorama do nosso «music-hall». Nesta sua actuação, no Casino Estoril, uma vez mais, Paula Itibas mostra-se senhora de uma bela voz, valorizada por uma presença pouco comum nas nossas artistas do género.

Fabulosos comediantes da acrobacia (como os rotulam os cartazes publicitários) são realmente os componentes de Ariston Trio — ginastas excepcionais, com um notável sentido do espectacular. Dois rapazes e uma rapariga transformam, por momentos, a pista do Casino num turbilhão de figuras acrobáticas de excelente recorte e difícil execução.

Por último, vamos referir a presença do «ballet» espanhol de Luísa Coral e Páco de Ronda, a qual valoriza, indiscutivelmente, o actual «show» do Casino Estoril. Basta dizer que este agrupamento coreográfico será, depois da companhia de António, o segundo a ir á Rússia desde que se restabeleceram contactos entre este país e a Espanha. Páco de Ronda é hoje um nome famoso em todo o mundo, e não o é menos o de sua mulher, a bailarina Luísa Coral. Aos dois titulares do «ballet» juntaram-se três esbeltas raparigas, um exímio guitarrista e um agradável cantor de flamenco. Ao todo, sete excelentes profissionais, óptimos um por um, magníficos no conjunto. Vale a pena vê-los e aplaudi-los em «Triana», de Albeniz, e «Sapateado», de Breton, ou, até, num número menos clássico mas mais espectacular que inclui fandango, verdiales e uma rumba. A alegria esfuizante deste «ballet» vale uma fortuna — a fortuna de nos sentirmos bem dispostos e libertos de preocupações.

## «DE VENTO EM POPA!»

(Continuação da 5.ª página)

— melhoria sensível. Manuela Maria, ao jeito de uma Leônia Mendes que não há meio de regressar, cumpriu sem problemas. Regular colaboração de Janine-Osório, Guida de Carlo, Fernanda Silva, Helena Pestana, Lucília Ribeiro, Julia Alves, Laureane (uma cara a fixar), Maria José e Zina Louis. Girls e boys ligaram o espectáculo de forma simpática, não faltando sequer um yé-yé trepidante na sua bagagem.

De vento em popa, resumimos nós — e esperamos —, mau grado as restrições apontadas, que elas sirvam para calafetar melhor o espectáculo. Merece-o a empresa e o próprio público, ambos fiéis nesta troca recíproca de emoções.

F. A. P.

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

# Procuramos oferecer-lhe o máximo de comodidade.



Alargando a nossa actividade no País e expandindo e aperfeiçoando os nossos serviços, procuramos oferecer maior comodidade aos nossos clientes, estreitando, simultaneamente, relações. Eis um dos nossos objectivos mais constantes. Mas, apesar de todos os nossos esforços, por vezes ainda surge uma

ou outra dificuldade. Disso estamos conscientes e por isso continuaremos a melhorar...

**BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**

onde cada um conta mais do que a sua conta





AO  
SERVIÇO  
DA ECONOMIA  
NACIONAL  
a  
SOCIEDADE GERAL  
honra-se da  
colaboração prestada  
à indústria  
dos CIMENTOS

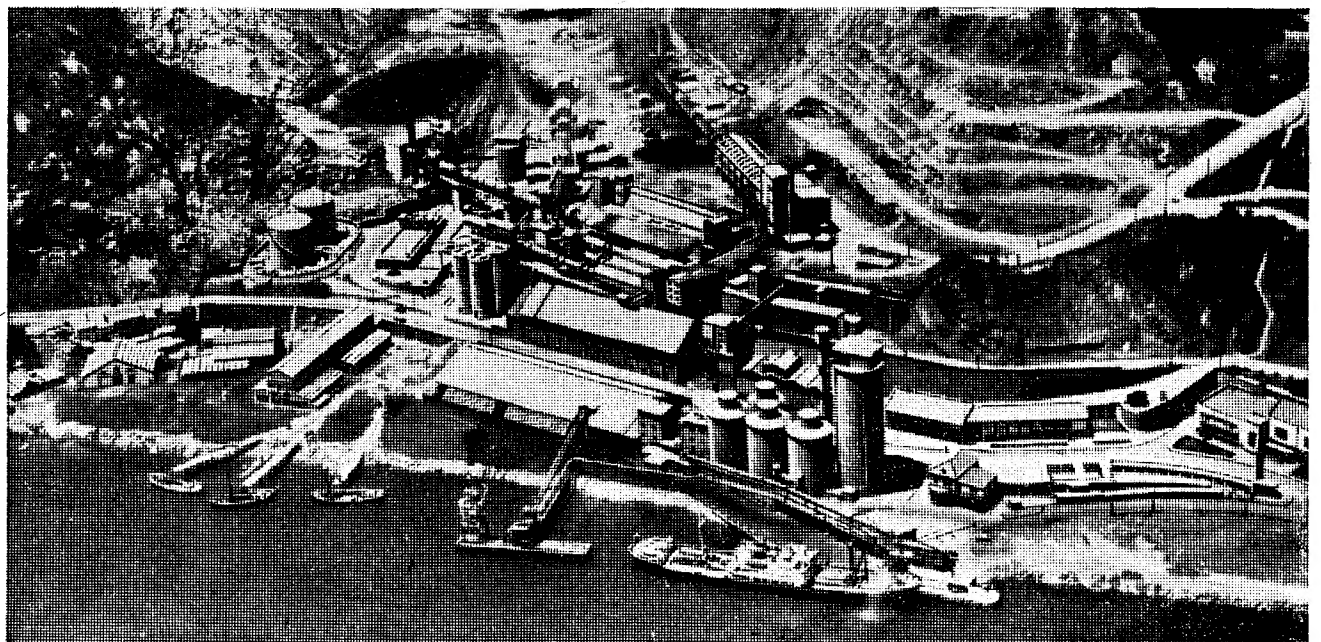


SOCIEDADE GERAL  
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES  
S. A. R. L.

**CARREIRAS REGULARES**

Metrópole • Cabo Verde • Guiné  
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola  
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola  
Portugal • Antuérpia • Roterdão  
Portugal • Hamburgo • Bremem.  
Londres • Dunkerque • Leixões • Lisboa • Angola

S.P.P.



SECIL -  
COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

# A TROCA DE CADÁVERES

(Continuação da 3.ª página)

ificativos. Terá havido mudança de etiquetas?

Como nos disse o provedor-adjunto, o sr. Martins Grilo faleceu no banco, algumas horas depois de ali ter dado entrada, tal como outros doentes que ali se encontravam. Constitui, porém, o único falecimento no seu turno. Assim, a troca não pode ter ocorrido na enfermaria do banco, mas, sim, posteriormente.

## Vai apurar-se a identidade do desconhecido

— A identidade do cadáver, que foi enviado para o Bombarral — disseram — há-de ser apurada, quando o mesmo for trazido a este hospital, nem que, para tanto, se tenha de recorrer ao exame das impressões digitais. Desde que este

estabelecimento se encontra a funcionar, nunca sucedeu um caso semelhante, e saem, diariamente, dezenas de funerais.

— Se na comarca não fosse exigida a abertura do caixão... — aventamos.

— Sim... O desconhecido, muito possivelmente, teria sido enterrado como sendo o sr. Martins Grilo... — concordou o sr. dr. Dias Costa, que acrescentou ainda:

— No caso do corpo do agricultor do Bombarral já estar enterado, proceder-se-á à respectiva exumação, para ser entregue à família. Tudo depende, portanto, do que se averiguar. O processo não está concluído.

E acrescentou:

— Como haviam saído dois funerais para a mesma localidade, entrei em contacto telefónico com as autoridades, pois podia suceder, simplesmente, que apenas tivesse havido uma troca de caixões. Tal não sucedeu. Depois de aberto o

segundo féretro, verificou-se que o cadáver correspondia à identidade.

## «A dentadura é o elemento de maior valia»

— Para se afirmar, com segurança — disse — que houve uma troca, a dentadura do cadáver do desconhecido é um elemento valioso. O sr. Martins Grilo possuía dentes sãos, ao contrário do que acontecia com o outro senhor. Dentro de 24 horas, no entanto, o caso deve estar completamente esclarecido.

No reconhecimento de corpos, as famílias, emocionadas pela perda de entes queridos, muito possivelmente, não põem grande cuidado na identificação. Seria conveniente, de futuro, para que não se repitam casos desta natureza, levar os parentes dos falecidos a um exame mais cuidadoso aos cadáveres.

Uma coisa é certa: o sr. Martins Grilo faleceu e o seu corpo foi autopsiado.

# NECROLOGIA

## Falecimentos

D. Ana de Jesus Pereira da Silva

Faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Pereira da Silva, moradora na Rua da Alegria, 76-1.ª, mãe dos srs. João Pereira da Silva e António Pereira da Silva. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas para o cemitério do Alto de S. João, saindo da igreja de S. José.

D. Luísa de Azevedo

PORTO, 11

Na sua residência, na Rua Barão de São Cosme, 240, faleceu a sr.ª D. Luísa de Azevedo, de 90 anos, viúva, mãe do sr. Luís Alves de Carvalho, corretor de fundos da Bolsa desta cidade.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, sai amanhã às 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

## FUNERAIS

Dr. Joaquim da Costa Simas

ABRANTES, 11 — Faleceu nesta cidade o sr. dr. Joaquim José da Costa Simas, médico, de 78 anos de idade, natural da freguesia de Benfica (Lisboa), que se encontrava em Abrantes de visita a um seu filho.

Deixa viúva a sr.ª D. Catarina Eugénia Gomes Marques da Costa Simas, e era pai do sr. dr. Joaquim José da Costa Simas, distinto médico nesta cidade e director clínico da Casa de Saúde de Abrantes.

Embora residindo há poucos meses nesta cidade, era pessoa muito considerada e estimada, pelo que o seu funeral, para o cemitério municipal, constituiu uma grande manifestação de pesar de todas as classes sociais.

## SUFRAGIOS

António Ferro

A direcção do Circulo Eça de Queiroz mandou hoje celebrar missa, na igreja dos Italianos, no Largo das Duas Igrejas, para assinalar a passagem do 10.º aniversário da morte de António Ferro. Foi celebrante o padre José Benette. Ao piedoso acto assistiram, entre outros, os srs. almirante Nuno de Brion, general Faro Viana, Luís Teixeira, dr. João Amaral, arquitecto José Segurado, Gentil Marques, dr. Manuel José Gonçalves, dr. Francisco Leite Pinto, eng.º Rodrigo Castro Freire e dr. José Alves.

D. Manuel de Mello

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Sintra manda celebrar na próxima terça-feira, às 9 horas, na igreja de S. Martinho de Sintra, missa em sufrágio da alma do industrial D. Manuel de Mello, grande benemérito da referida instituição.

## Um despacho do ministro das Corporações por haver desacordo entre patrões e empregados

Num despacho hoje publicado, o ministro das Corporações diz que, em virtude de os Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos dos Distritos de Lisboa e do Porto e o Grémio Nacional das Farmácias terem iniciado negociações tendentes à revisão do contrato colectivo de trabalho homologado em 30 de Agosto de 1948, sem todavia alcançarem completo acordo devido à divergência de posições relativamente a alguns dos vencimentos projectados, se avolumou a «probabilidade de inexistência de uma solução genuinamente corporativa».

Acentua depois o prof. dr. Gonçalves de Proença que a Corporação do Comércio chamou a si a tentativa de conciliar as partes, no uso das atribuições constantes da base v da lei n.º 2086, para o que se reiniciaram as negociações no seio daquele organismo, sem intervenção dos serviços do Ministério. Mantendo-se, todavia, o desacordo, o ministro resolveu homologar uma proposta da corporação a qual contém uma tabela de vencimentos que, uma vez estudada pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, se revelou aceitável e foi apenas ajustada no intuito de se ter em conta a elevação do custo de vida entretanto ocorrida.

Essa tabela de novos vencimentos, que substitui a constante do contrato colectivo de trabalho homologado em 30 de Agosto de 1948, foi hoje publicada no «Diário do Governo».

A aplicação do despacho, quanto aos aprendizes, fica dependente da regulamentação das condições da sua admissão e da duração da aprendizagem. Não poderão, porém, os aprendizes que atinjam 21 anos de idade auferir um vencimento inferior ao do praticante do 1.º ano.

O período de aprendizagem dos profissionais adultos será, pelo menos, metade do praticado para os aprendizes menores.

Os profissionais que executem serviços correspondentes a categorias diferentes deverão auferir a remuneração atribuída à categoria mais elevada.

O despacho entra em vigor em 1 de Dezembro próximo.

# CONFORTO NA ESTRADA



# OPEL KADETT

Todos lá dentro: os garotos, a mãe, o pai e ainda a simpatia dos amigos. Um ninho de convívio e conforto, ou seja, um verdadeiro lar na estrada.

Sinta a comodidade dos assentos, o toque suave dos estofos, a "largueza" do espaço que permite viajar à vontade. Sinta-se em sua casa no seu novo Opel Kadett.

Potência - 54 Hp.  
Cilindrada - 1078 c.c.  
Comprimento - 4,182 m  
Largura - 1,573 m



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

## A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—52

# O mandato estudado na Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados efectuou-se, ontem, promovida pelo Instituto da Conferência, mais uma sessão de estudo e discussão do projecto do novo Código Civil. Continuou no uso da palavra o sr. dr. Humberto Lopes, que, tendo-se ocupado na sessão anterior da representação e da gestão de negócios, apreciou, ontem, o mandato.

Começando por relembrar algumas afirmações já por si feitas e alguns pontos que já tinha posto em relevo — nomeadamente que a distinção entre representação e mandato é uma conquista da moderna doutrina, da qual deu uma ideia geral — entrou, depois, na análise do articulado. Essa análise, tal como a que fez a representação e a gestão do negócio, caracterizou-se pela objectividade e pela exploração de toda a matéria, pelos dois motivos já destacados: serem estes capítulos dos que mais se distinguem pela excelente doutrina e pelas qualidades de redacção e concisão, por um lado, e trata-se, pelo outro, de assuntos muito técnicos, com pormenores que poderiam escapar a quem os não estudasse com especial atenção.

A propósito da definição de mandato do art.º 1157, distinguuiu este contrato de trabalho — distinção que se filia, além do mais, em haver neste último uma subordinação que não existe naquele. Pôs, ainda, em destaque que o mandato se caracteriza por alguém conferir a outrem a sua representação na prática de actos jurídicos — actos «por conta da outra», mas que podem ser do comum interesse de ambos.

### ● Análise do articulado

E o sr. dr. Humberto Lopes, ao explorar toda a matéria, criticou algumas das suas disposições, nomeadamente:

Art.º 1158 — O mandato devia presumir-se oneroso e não gratuito: é esta doutrina, e não a contrária — que o projecto consagra —, a que está mais de acordo com as realidades de hoje.

Quanto ao n.º 2 deste artigo — fixação da retribuição do mandato — destacou os problemas que se levantam relativamente ao mandato forense e o perigo de os juizes poderem fixar os honorários com larga margem de arbitrio — lembrando um justo e vigoroso artigo sobre este assunto do sr. dr. Pedro Pitta.

Art.º 1159 — Dizer que o mandato especial abrange, além dos actos nele referidos, todos os demais necessários á sua representação, não parece necessário (pois em todo o mandato está inscrita esta ideia) e pode levar a interpretações perigosas, embora se compreenda qual foi a intenção do legislador.

Art.º 1160 — Quando se fala da pluralidade dos mandatos, devia-se acrescentar serem eles simultâneos. Por outro lado, a regra parece que devia ser a da conjunção.

Art.º 1166 — Havendo pluralidade de mandatários, eles deviam ser solidariamente responsáveis.

Art.º 1168 — O mandatário devia poder abster-se da execução do mandato, não só quando o mandante estiver em mora quanto á

retribuição, como nos casos das outras alíneas do artigo anterior, pelo menos, também, das alíneas b) e c).

### ● A «obrigação geral de boa fé» dos mandatários

O sr. dr. Humberto Lopes leu, depois, alguns extractos da sua obra, ainda inédita, «Do mandato civil» — a qual foi galardoadá com o prémio «Alves de Sá», de 1963/64 — concernentes, em especial, á «obrigação geral de boa fé» dos mandatários, cuja necessidade realçou em termos vigorosos.

No que respeita á revogação e caducidade do mandato, afirmou que o projecto não traz grandes novidades, afirmando, entretanto, que o regime do mandato livremente revogável não é o mais adequado quando ele é do interesse comum do mandatário e do mandante, e não do interesse exclusivo deste ultimo. Em tal caso (interesse comum), só havendo «justa causa» o mandato devia poder ser revogado.

Depois de fazer, ainda, outras considerações ao longo da sua lucida e sabedora exposição, terminou referindo-se ás teses contrárias dos profs. drs. Galvão Telles e Pessoa Jorge sobre a dupla transmissão, notando que o projecto parece admitir, consagrando, assim, o pensamento daquele primeiro jurista.

### ● Os honorários dos advogados

Entrando-se na parte da discussão, falou o sr. dr. Ângelo Vidal Almeida Ribeiro, que, a propósito de uma passagem alusão do orador da noite, pôs em realce a acção meritória que a Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados vem promovendo. A propósito do art.º 1158, o sr. dr. Almeida Ribeiro fez oportunas e judiciosas considerações sobre a forma como ele se pode reflectir nos honorários dos advogados, parecendo o regime que ele consagra estar em contradição com o que dispõe sobre a matéria o Estatuto Judiciário.

Lembrou que o «ajuste entre as partes», que quase sempre se traduz na fixação de uma percentagem, é o sistema vulgarmente seguido nos países «anglo-saxónicos» (nomeadamente nos Estados Unidos, onde o constituinte logo de início entra com uma certa percentagem), sendo entre nós, pelo contrário, proibido e punido disciplinarmente.

Quanto ás tarifas, que, actualmente, também não são fixadas entre nós (ao contrário do que sucede em algumas comarcas do Ultramar, onde os honorários de qualquer modesto profissional do foro ultrapassam muito largamente os dos advogados mais categorizados da Metrópole) elas têm vantagens e inconvenientes, que analisou.

Enfim, apreciou os múltiplos perigos que se oferecem quando são os juizes a fixar os honorários, e recordou casos — como os das execuções — em que o constituinte protesta contra a conta do advogado, que é um especialista e andou 2 ou 3 anos a trabalhar no processo, e acaba por receber menos que o leiloeiro... que recebe 5% do valor dos mobiliários, e que dos mobiliários chega a receber 10%. Enfim, o sr. dr. Almeida Ribeiro frisou ser este um problema a necessitar de revisão, de acordo com o novo pensamento da lei.

O sr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem, deu por encerrada a sessão, anunciando que na próxima quinta-feira a sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Homem Gouveia e Sousa falará sobre «Filiação e poder paternal».



Os quatro membros do Governo, outras entidades militares e antigos combatentes assistiram ao desfile da guarda de honra, junto do Monumento aos Mortos da Guerra

# O 48.º aniversário do Armistício foi assinalado com homenagens das Forças Armadas aos militares mortos em combate

Uma vez mais, comemorou-se hoje em todo o País o 48.º aniversário do Armistício. Na capital, as cerimónias tiveram a participação dos antigos combatentes e das Forças Armadas. Estas aproveitaram a efeméride para prestar homenagem pública aos militares mortos em combate, não só na primeira grande guerra mundial como em todos os demais conflitos em que tenham actuado na defesa da Pátria.

Por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os antigos combatentes deslocaram-se, ás 9 horas, ao cemitério do Alto de S. João, para deposição de flores na cripta que recorda os que tombaram na hecatombe.

## O PRESTÍGIO (com crescente interesse) DO MUSEU MILITAR

O director do Museu Militar, sr. coronel Julio Martins Mourão, acompanhado pelo seu adjunto, sr. tenente Martins Abrantes, visitou o embaixador da Alemanha Federal, sr. dr. Herbert Müller Roschach, a quem agradeceu, na presença do adido militar e aeronáutico á Embaixada, sr. coronel Roland Semmerich, a recente visita áquela museu, então acompanhado por aquela entidade e pelo adido naval.

Os diplomatas estrangeiros demonstram especial interesse por aquele museu, de alto valor histórico e documental, que tem sido, assim, visitado pelos srs. embaixadores da Holanda e da Itália e seus adidos militares. Sê-lo-á, também, ainda este ano, pelos srs. embaixador do Brasil e adido naval á Embaixada.

O prestígio do Museu Militar tem aumentado constantemente, com larga repercussão no estrangeiro; e, em constante renovo e enriquecido com novas peças do maior interesse, antigas e modernas, atrai cada vez mais visitantes, incluindo personalidades de alto relevo.

## Parte hoje para os Estados Unidos o almirante Roboredo

A fim de tomar parte numa reunião de chefes de estado-maior e de altos comandos navais dos países da NATO, que vai decorrer durante uma semana, no quartel-general de Norfolk, segue esta tarde, por via aérea, para o Reino Unido, onde partirá em avião militar daquela organização para os Estados Unidos, o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada.

Presidiu á romagem o general Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes.

Pela primeira vez, desde há anos, não esteve presente naquela tocante cerimónia o velho corneteiro José Fernandes, que deu, nos campos da Flandres, o toque de cessar-fogo quando foi conhecido o acordo do Armistício. Está gravemente doente e só esse motivo evitou que assistisse ás comemorações.

Depois, efectuou-se a cerimónia junto do monumento aos mortos da guerra. Assistiram: pela Liga dos Combatentes: general Ferreira Martins, presidente do Conselho Supremo; almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Assembleia Geral; general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central, e contra-almirante Joaquim Esparteiro. Pelas Forças Armadas estiveram presentes o ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araújo; ministro do Exército, coronel Luz Cunha; ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça; secretário de Estado da Aeronáutica, general Francisco Chapas; presidente do Supremo Tribunal Militar, general Costa Macedo; chefes dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea, respectivamente, vice-almirante Roboredo e Silva, general Câmara Pina e general José Corte-Real; secretários-adjuntos da Defesa Nacional, general Venâncio Deslandes e contra-almirante Neto Milharigo; governador militar de Lisboa, general Moura dos Santos; comandante naval do continente, contra-almirante Joaquim Teixeira; comandante da 1.ª Região Aérea, general Brilhante Paiva; comandantes-gerais da G. N. R., G. F. e P. S. P., respectivamente, generais

Pereira Castro, Mário Silva e Fernando de Oliveira.

Estavam ainda presentes, além dos antigos combatentes e viúvas de combatentes, delegações da Bélgica, França, Inglaterra e Estados Unidos, assim como adidos militares das Embaixadas daqueles países.

A guarda de honra, defronte do monumento e ao longo da faixa central da Avenida da Liberdade, era formada por uma companhia de três pelotões das três Armas, com banda de música da Força Aérea. Quatro praças, uma da Armada, outra do Exército e duas da Força

(Continua na 13.ª página)

## Amanhã, na Casa da cultura encontro do «Diário de Lisboa» com Eduardo Prado

No quadro das iniciativas do suplemento juvenil do «Diário de Lisboa», sempre levadas a efeito com espírito construtivo de um verdadeiro sentido pedagógico, vai ser promovida nova série de encontros com algumas personalidades, que, pelo seu pensamento ou pela sua

actividade resse entre, assim, o contacto com os autores, não trocas de ideias, mas, sobretudo, do meio da praça, leitor de Lisboa — tanto quanto tempo em

A abertura estará a Coelho, e por três primeira, Eduardo Prado, segura da da proble tratandogagem e drar-se-ão que o esp é hoje u audiência jovens p ensaístic Lisboa — e de del stificado A entr radores, rio de L contro r horas, na Rua da E

## Foi a enterrar esta manhã o poeta António Botto

Repousam desde o fim da manhã de hoje no cemitério do Alto de S. João — Rua 17, compartimento n.º 1952 — os restos mortais de António Botto. Preferia o poeta ser sepultado no túmulo dos artistas, mas a tanto não chegou a iniciativa oficial e particular. Também a pequena urna de madeira castanha ficou por assinalar. O destino irónico cumpriu-se até final.

«Homem infeliz e triunfante», chamou-lhe numa curta oração fúnebre o dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses. Aníbal Correia, amigo do poeta, lembrou as vicissitudes, tão grandes como as esperanças, que foram o quotidiano de António Botto em terra brasileira.

Os restos mortais, encomendados por um sacerdote, seguiram num armão pela encosta cheia de sol. Quase uma centena de pessoas entendeu por bem acompanhar o préstito, que foi organizado pela Agência Mega. Amigos do poeta, entre eles o fadista Filipe Pinto, o primeiro a cantar em público versos de Botto. Escritores ilustres: Ferreira de Castro, José Régio, Assis Esperança. Vozes das novas gerações: David Mourão-Ferreira, Natália Correia, Dordio Guimarães, Geraldo Bessa Vitor. E ainda os drs. Arlindo Vicente, Albino Lapa, Martins de Carvalho, Sousa Quental, chefe da Repartição dos Cemitérios, o actor Norberto Barroca, o compositor e professor Campos Coelho, o administrador do 1.º Cemitério, Lino Barata, o jornalista Roby

Amorim. Um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros apresentou condolências aos familiares do extinto. Deixaram cartões o conde de Aurora, Azinhal Abelho, César dos Santos, Raul Rego e várias outras pessoas que privaram, de longe ou de perto, com o poeta das «Cangões».

As cerimónias foram simples. Talvez não tão simples, afinal, como António Botto teria desejado, ele que não acreditava na morte física e sempre viveu precariamente. A presença comovida de alguns amigos, e o respeito de todos quantos foram ao Alto de S. João, absolveram o poeta das suas fraquezas de homem transitório.

## Afinal era fita...

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Vinte polícias subiram apressadamente ao telhado de um edifício de vinte andares, ontem, em Londres, após angustiosas chamadas anunciando que se encontrava ali um homem brandindo uma pistola. Efectivamente, tratava-se de um actor que estava a trabalhar num filme de espionagem.

**BRILHANTES**  
De qualquer tamanho e preços compramos  
Pagamos muito sem  
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**  
RUA DA PRATA, 257

**TELEVISORES**  
**MAIS DE 60 MODELOS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR.**  
**PRESTAÇÕES MENSIS DESDE 126\$40 SEM PIAHOR ENTRADA INICIAL**  
**Lapedrone**  
**SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES**  
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

**OMEGA**  
**Classic**  
Desde 1500\$00  
**Constellation**  
Desde 3400\$00

# Os aspectos da guerra de guerrilhas e da estratégia em geral tratados pelo comodoro Manuel Crespo na abertura do Instituto Naval de Guerra

O Chefe do Estado presidiu hoje, ao fim da manhã, no Instituto Superior Naval de Guerra, em Pedrouços, a sessão solene de abertura dos Cursos Navais de Guerra do ano lectivo de 1966-67, que são frequentados por trinta e dois oficiais (doze do Curso Superior e oito do Curso Geral, contando-se entre os primeiros o antigo ministro sr. comandante Peixoto Correia).

Acompanhado de oficiais da sua Casa Militar, o sr. almirante Américo Thomaz chegou ali pouco antes do meio-dia, sendo recebido pelo ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, na companhia do qual passou revista a guarda de honra, constituída por um batalhão de fuzileiros navais, com fanfara e banda de música, que executou o hino nacional. Assistiu, depois, ao desfile da formatura, rodeado daquele membro do Governo e do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo.

A entrada do Instituto, aguardavam-no o director e o subdirector, srs. almirante Vasco Lopes Alves e comodoro Castro e Silva, e, depois, no átrio, foi cumprimentado por numerosas entidades militares, designadamente os ministros da Defesa Nacional e do Exército, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado do Exército, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, o presidente do Supremo Tri-

bunal Militar, adidos navais estrangeiros, oficiais-generais da Marinha de Guerra, director do Instituto de Altos Estudos Militares, governador militar de Lisboa, etc.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da República passou ao gabinete do director, onde se demorou cerca de dez minutos em troca de impressões com os membros do Governo presentes e com os almirantes e generais. Depois, na aula magna, efectuou-se a sessão solene de abertura do ano lectivo, estando o Chefe do Estado ladeado pelos ministros da Defesa, do Exército e da Marinha, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário de Estado do Exército e sr. almirante Lopes Alves.

## Palavras do almirante Lopes Alves

Falou em primeiro lugar o sr. almirante Lopes Alves, o qual, depois de se referir á actividade do Instituto, á sua orgânica interna e aos trabalhos em cooperação com o Instituto de Altos Estudos Militares, se referiu á acção do ministro da Marinha em prol da construção de novas unidades navais.

Disse que queria acrescentar «uma palavra de respeito por aqueles que têm caído em defesa da Pátria em três províncias de África, entre os quais se contam indistintamente militares e civis, sem distinção de classes, de credos ou de cores, lembrando que, com o seu sacrifício, mais consolidaram, nessas terras, os títulos de posse da Nação».

E terminou por prestar homenagem ás Forças Armadas e ao Chefe do Estado, «como chefe supremo de toda a hierarquia militar».

## A conferência do comodoro Manuel Pereira Crespo

A lição inaugural foi proferida pelo sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, que falou sobre «As novas fronteiras da estratégia».

Depois de lembrar que «os estu-

dos realizados durante o século XIX e princípios do século XX sobre a arte da guerra e, muito especialmente, sobre a estratégia, conduziram ao estabelecimento de doutrinas universalmente aceites e as quais foram mentalizadas gerações sucessivas de oficiais», abordou largamente os temas paz e guerra, lembrando que, no conflito de 1914-18, «a possibilidade dos alemães, utilizando uma arma nova — o submarino — terem podido derrotar a Inglaterra por estrangulamento económico, sem necessidade de destruir as esquadras de couraçados britânicos, fizera nascer uma dúvida que difficilmente podia ser desprezada».

Disse que, no período que decorreu entre o fim da guerra de 1914-1918 e o princípio da de 1939-1945, apenas Douhet tentou abalar a doutrina consagrada, apresentando conceitos revolucionários sobre o emprego das forças aéreas, as quais, bombardeando os centros populacionais e económicos, poderiam derrotar o inimigo sem necessidade de destruir o seu poder militar, mas acentuou que tais conceitos foram então considerados mais como

(Continua na 14.ª página)

## A EXPOSIÇÃO «AS ARTES AO SERVIÇO DA NAÇÃO» FICARÁ HOJE PATENTE AO PÚBLICO, EM BELÉM

Lisboa conta, desde hoje, com mais uma grande sala de exposições. É a maior de todas e a de mais condições para uma manifestação de Arte, feita com largueza, com variedade, com harmonia de espaços e de apresentação.

A jussante do Museu de Arte Popular, mesmo junto ao Tejo, cuja cor das águas pode, também, entrar como elemento válido da exposição.

signão, foi erguido novo pavilhão, no seguimento daqueles que ainda restam da grande Exposição do Mundo Português, em 1940. E as manifestações a realizar no recém-nascido pavilhão bem se podem ligar com essa arte do povo português ali em mostra permanente. Além disso, integra-se o conjunto no Museu de Marinha, no Pavilhão dos Artistas, com mais de uma dezena de «ateliers», no Espelho de Água e naqueles valores de sempre que são os Jerónimos e a Torre de Belém. Desta forma, a praia do Restelo está a transformar-se, não apenas num lugar de recordações históricas, mas num museu vivo, cujo cordão umbilical vai a quatrocentos, mas de organismo sólido para estender ainda hoje seus braços criadores, em ânsias de nosso tempo.

O novo pavilhão é esta tarde inaugurado com uma enorme exposição a alargar-se pelos seus 2500 metros quadrados, de boa iluminação e funcional, em que as construções, decorações, a pintura, a escultura, a arquitectura, a bibliografia, a tapeçaria e tudo o que é embelezamento da vida nestes últimos quarenta anos nos é dado. Intitula-se a exposição «As Artes ao serviço da Nação» e lá figura como sombra tutelar a fotografia de António Ferro, de facto o grande elemento impulsor da convivência entre artistas e homens

públicos neste período da história portuguesa contemporânea.

A exposição foi esta manhã visitada pela Imprensa, tendo os jornalistas sido recebidos á entrada pelos drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Baltazar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão das Comemorações Centenárias, drs. Caetano de Carvalho e Francisco de Avilez, e por D. Thomaz de Mello (Tom), que foi realmente o obreiro da exposição, quase desde os caboucos do edifício á sua montagem.

Cá fora estátuas grandes em que se vêm as assinaturas de artistas como Leopoldo de Almeida, Barata Feyo, Joaquim Correia, Martins Correia, Charters de Almeida, Lagoa Henriques, João Fragoso e outros.

Entra-se no pavilhão e são gestos de estátuas, reproduções fotográficas de monumentos, pinturas, edifícios, são originais de pintura e tapeçaria, cerâmica e vidraria, edições de vários organismos, é tudo aquilo que nos permite avaliar toda a obra do Portugal de nossos dias. As estátuas de D. João IV, em Vila Viçosa, a de Nuno Álvares que irá para a Praça da Figueira, a de D. João VI, no Rio de Janeiro e no Porto, assinadas por Francisco Franco, Leopoldo de Almeida e Barata Feyo. Muitas outras estátuas e bustos, vindos daqui e de lá. Entre outras uma que de Severo Portela que seguiu para Goa e lá ficou. É a do vice-rei Nuno da Cunha.

Pinturas de Almada Negreiros, Sara Afonso, Artur Bual, Carlos Botelho e tantos mais; cerâmicas de Querubim Lapa, Menez, Artur José, João Segurado, M. Madureira; tapeçarias de João Tavares, Camarinha, Eduardo Nery. Há a medalhística com os nomes de Almeida da Silva, Vasco da Conceição, Alvaro de Brêe, Leopoldo de Almeida; há a decoração, os projectos arquitectónicos. Há tudo o que é arte e vida e tudo quanto foi erguido desde há quatro décadas em Portugal. Não esqueçamos também as publicações e o requintado gosto que orientou muitas delas.

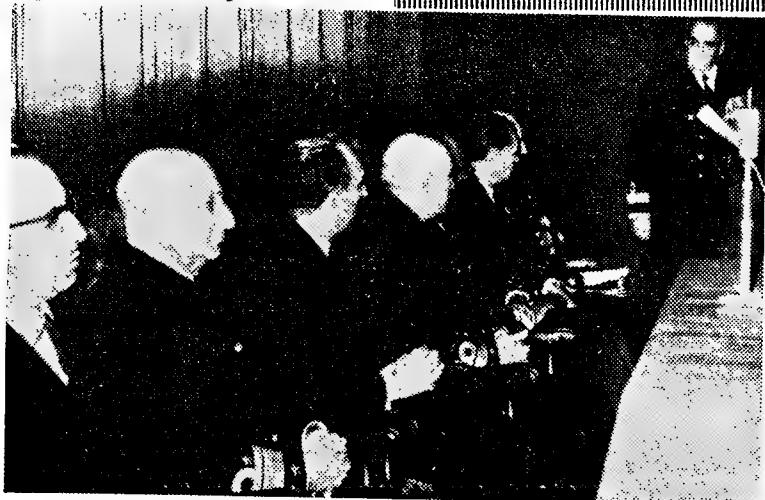
A exposição foi dividida em vários sectores, todos eles se seguindo com naturalidade: o culto do passado, construindo, o renascimento artístico, o prestígio no estrangeiro, a política do espírito, a cultura popular.

Nota que assinala a reprodução fotográfica do panteão nacional: «Acabaram as obras de Santa Engrácia, em Portugal».

Assinalando a exposição foi mandada cunhar uma medalha. A exposição é inaugurada ao fim da tarde pelo sr. Presidente da República.



Aspecto da exposição, vendo-se a estátua de Eça de Queiroz, por Leopoldo de Almeida, e D. João III, por Francisco Franco



A mesa da presidência, vendo-se á direita, no uso da palavra, o comodoro Manuel Pereira Crespo

## Doze horas na estrada com a Operação «S. Martinho»

PORTO, 11 — «Em dia de S. Martinho vai á adega e prova o teu vinho... A verdade deste ane-xim popular está plenamente demonstrada pela enorme afluência de forasteiros, vindos de todos os pontos cardeais da região de Entre-Douro-e-Minho, á tradicional feira de S. Martinho, em Penafiel, a última grande manifestação pagã anual do povo do litoral duriense, onde o bom vinho novo, o bom vinho verde de latada ou de enforcado sai a jorros dos tonéis atestados pelo S. Miguel e borbulha nas canecas vidradas, indefectível acompanhante das castanhas «quentes e boas» e de outros petiscos de não menor tradição gastronómica. Desta feita, porém, o S. Martinho não trouxe para muitos a costumada alegria e o vinho ácido e picante não escorregou por mul-

tas gargantas com a habitual satisfação.

Seis horas da manhã. Tudo a postos para a grande Operação «S. Martinho». Centenas de agentes, utilizando automóveis ligeiros

e motocicletas, concentram-se nos pontos estratégicos. Mais do que uma simples Operação «Stop», esta é caracterizada pela mobilidade

(Continua na 14.ª página)



NÃO torça os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

**OMEGA**

Examine a vasta colecção destes relógios nas

**AGÊNCIAS OFICIAIS**

**Ouivesaria Portugal**  
Rossio, 121

**Joaquim Cunha**  
Rua Aured, 201  
LISBOA

## É submetida hoje à Assembleia da O. N. U. a moção que pede o uso da força contra o regime rodesiano de Ian Smith

(Continuação da 1.ª página)

que, segundo ele, a maneira de viver «tribal» dos africanos não se modificaria dentro dos próximos 25 anos e que os brancos e os negros «preferiam viver separados». No entanto, recusou-se a qualificar esta concepção de «Apartheid» ou de «desenvolvimento separado». O primeiro-ministro afirmou que a comunidade africana começava a sentir um nacionalismo rodesiano «da mesma forma que os brancos». A civilização é o ponto crucial do problema. «A educação não é o alpha e o omega de tudo» — sublinhou.

## Carlos Lacerda partiu para a Europa

(Continuação da 1.ª página)

suspendeu por dez anos os direitos políticos de dezasseis candidatos a cargos oficiais nas eleições do próximo dia 15 — anuncia-se no Rio de Janeiro.

Esta disposição, tomada ao fim da tarde de ontem, eleva para 646 o número de brasileiros abrangidos por iniciativas governamentais semelhantes, desde a subida de Castelo Branco ao Poder, há 31 meses. A semelhança dos casos anteriores, não foi dada qualquer explicação.

Um dos elementos citados ontem é Hélio Fernandes, director da «Tribuna da Imprensa», um jornal diário fundado pelo antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda.

### MANOBRAS DE INTIMIDAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 11. — (F. P.). — O presidente Castelo Branco anulou ontem por decreto os mandatos de um deputado da Assembleia local do Estado da Bahia, Wilton Valença da Silva, e de um conselheiro municipal de Belo Horizonte e privou, por dez anos, dos seus direitos políticos o antigo presidente da Câmara de Belo Horizonte, Jorge Carone Filho, candidato democrático no escrutínio do próximo dia 15.

O presidente teria querido, uma vez mais — afirmam certos observadores — demonstrar que a sua autoridade continua intacta e acha dever utilizar até 1967 os poderes excepcionais de que dispõe.

Este gesto, a seis dias das eleições legislativas, é julgado nos meios da oposição como uma manobra de intimidação pré-eleitoral. Estas sanções atingindo três personalidades de uma envergadura menor não deve desencadear uma nova crise, análoga à de 20 de Outubro, que levou ao encerramento provisório do Congresso.

Mas esta crise poderia eclodir se o chefe do Estado decidisse — como prevê há muitas semanas a oposição democrática — tomar sanções espectaculares contra uns quarenta políticos regionais hostis e de anular, além disso, os mandatos de uma dezena de deputados federais.

Segundo opiniões recolhidas ontem nos meios governamentais, estes temores seriam destituídos de qualquer fundamento. Os conselheiros directos do presidente têm-lhe avisado contra os efeitos de uma nova vaga de repressão no prestígio do Executivo brasileiro, já muito abalado no estrangeiro.

## CAIU NO ATLÂNTICO UM QUADRIMOTOR

BOSTON, 11. — (R.). — A Guarda Costeira anunciou que teria caído hoje, de madrugada, no Atlântico, um quadrimotor «Constellation» da Força Aérea Norte-Americana, com 19 tripulantes a bordo.

O aparelho ter-se-ia despenhado a cerca de 25 milhas a oriente da ilha de Nantucket.

Ian Smith afirmou, por fim, ser o comunismo o maior perigo para o país. «As sanções, notou, cimentaram a unidade rodesiana, como em tempo de guerra. A «U. D. I.» foi a nossa hora mais bela» — concluiu.

Numa recepção organizada esta noite em Salisbury, Ian Smith assinalou o primeiro aniversário da independência da Rodésia, mostrando um sino importado especialmente para o efeito, onde bateu as doze badaladas da meia noite.

Numa alocução, o primeiro-ministro declarou que a Rodésia podia gabar-se de ter vivido um ano maravilhoso. Não seria verdadeiro afirmar que o país não tivesse conhecido dificuldades, mas, a despeito delas, a Rodésia ganhou todas as batalhas em que se empenhou. «Dizem», acrescentou, «que as sanções nos arruinam. Ora eu tenho o sentimento de que elas prejudicam mais os outros do que a nós».

A recepção terminou com uma saudação à Rodésia independente.

### DIVISÃO DAS IGREJAS

SALISBURY, 11. — (R.). — A maior parte das igrejas, em toda a Rodésia, celebrarão hoje missas comemorativas do primeiro aniversário da independência, mas encontram-se divididas sobre se obedecerão ao apelo de Ian Smith para as transformar num dia de acção de graças e de alegria.

A Igreja Reformada Holandesa e a Igreja Baptista concordaram em celebrar missas solenes, mas os anglicanos, os católicos-romanos, os presbiterianos e outros celebrarão apenas missas simples, equivalendo a uma não associação às cerimónias comemorativas da independência.

### PRESSÃO AFRICANA NAS NAÇÕES UNIDAS

NOVA YORK, 11. — (R.). — Os delegados africanos exercerão hoje pressão na Assembleia Geral da O. N. U. para assinalar o primeiro aniversário da independência rodesiana, sancionando o emprego da força contra o regime de Ian Smith.

O uso da força foi o elemento principal contido numa moção apresentada, na noite passada, na Comissão de Curadorias, a que se opôs a Grã-Bretanha, num voto separado. Sómente a África do Sul e Portugal votaram contra a resolução no seu conjunto, embora a Grã-Bretanha, Estados Unidos e França se encontrassem entre 17 Estados que se abstiveram.

### REFERÊNCIA A PORTUGAL NA MOÇÃO APROVADA

A comissão, cujas recomendações parecem certas de obter a aprovação da Assembleia, pediu, também, à Grã-Bretanha para tomar disposições com vista a impedir que petróleo e outros combustíveis cheguem à colónia rebelde. Condenou, ainda, Pretória e Lisboa pelo «seu apoio ao regime minoritário racista ilegal».

## Uma criança afogou-se numa máquina de lavar

HOLBROOK (Massachusetts), 11. — (R.). — Um garotito de 13 meses caiu numa máquina de lavar e morreu afogado.

A Polícia informou que a criança, Daniel Paul Connelly, o mais novo de cinco irmãos, se serviu, ao que parece, de um banco para chegar ao cimo da máquina.

# Poderá começar no próximo dia 5 a conferência de alto nível em Londres dos países membros da E. F. T. A.

LONDRES, 11. — (F. P.). — A conferência dos chefes de Governo dos países da E. F. T. A., nesta cidade, ontem anunciada pelo primeiro-ministro britânico, «para discutir os problemas levantados pelas diligências dos países em causa com vista à entrada na C.E.E.», poderia ser marcada para o próximo dia 5 — indicam de fonte geralmente bem informada.

Entretanto, o grupo parlamentar do Partido Trabalhista marcou uma reunião para terça-feira, a fim de discutir as implicações da declaração do primeiro-ministro na Câmara dos Comuns acerca da nova candidatura britânica ao Mercado Comum. Alguns observadores pensam que certos deputados da ala esquerda trabalhista aproveitarão a oportunidade para se manifestarem contra aquela candidatura.

François Mitterrand, presidente da Federação da esquerda, que se encontra em Londres, declarou, numa entrevista à B.B.C.: «Consideramos a declaração de Wilson como um importante passo em frente e desejamos que este passo continue a ritmo acelerado».

Guy Mollet, secretário-geral da S.F.I.O., que acompanha Mitterrand, pensa que a declaração de ontem «é, para os socialistas, duplamente positiva porque vem de um país que há três anos sofreu um revés doloroso quando tentou justamente entrar para a C.E.E. e porque aproxima dois partidos socialistas de países diferentes à sombra da bandeira do ideal europeu».

### REACÇÃO FAVORÁVEL EM MADRID

MADRID, 11. — (F. P.). — Os círculos políticos espanhóis receberam favoravelmente a declaração do primeiro-ministro britânico acerca da próxima reunião dos dirigentes dos países membros da E. F. T. A. Com efeito, a Espanha faz votos por um reagrupamento económico da Europa, actualmente dividida

DE CAMPO MAIOR O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

## DIA A DIA MENOS SOLDADOS

Encontrava-se junto do presidente Johnson, no seu rancho do Texas, quando fez a seguinte sensacional declaração, o Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara: — «Vamos diminuir a quota de recrutamento. Este ano enviaremos para o Vietnam duzentos mil homens de diversas armas e serviços. O período crítico, que começou no Verão do ano passado, pode considerar-se findo. Os comunistas perderam a confiança na vitória e não contam com ela. A partir de Janeiro recrutaremos apenas, em cada mês, vinte cinco mil homens. A experiência prosseguirá até Abril de 1967. Estaremos, nessa altura, em condições de fazer juízo seguro sobre o que mais nos convém fazer. Entre Agosto e Novembro deste ano tivemos o nível mais elevado, recrutando entre trinta e sete e cinquenta mil homens em cada mês».

É possível que o optimismo do Secretário da Defesa fosse produto da proximidade das eleições as quais, nos Estados Unidos, têm efeitos por vezes inesperados nas decisões do Governo. De qualquer maneira é bastante provável que a promessa seja cumprida. No Vietnam as concentrações de americanos estão prestes a atingir o ponto de saturação que aconselha cuidado aos chefes militares e dirigentes políticos encarregados de velar pela eficácia do corpo expedicionário para ali enviado. McNamara continua a ter a confiança do presidente e esta, depois do seu pé-



MCNAMARA

riple, prólogo da revelação do seu precário estado de saúde, não pode ignorar os compromissos assumidos em relação a países que do auxílio e da protecção dos Estados Unidos fiam a sua sobrevivência. Que aconteceria se as promessas feitas não fossem cumpridas? O castelo de cartas asiático, de que tanto se tem falado, ruiria sem demora com consequências catastróficas para o prestígio dos americanos, na Ásia e no resto do Mundo.

## A actriz Patrícia Viterbo ainda tentou sair do carro em que caiu ao Sena no acidente que a vitimou

PARIS, 11. — (A. N. I.). — «Não sei nadar» — foram as últimas palavras da artista de cinema francesa Patrícia Viterbo, que encontrou a morte quando se preparava para filmar uma cena da película de espionagem «Judoka», com o actor Henri Garcin.

O acidente ocorreu ontem. O carro guiado por Garcin caiu ao Sena, no cais Presidente Kennedy.

«Não faço a mínima ideia como isto aconteceu» — afirmou o artista à Polícia. «De repente, o carro resvalou para o lado e caiu à água. A janela estava aberta do meu lado e consegui sair. Percebi que Patrícia procurava abrir a porta, mas eu sufocava e tive de vir à superfície rapidamente».

Os outros membros da equipa cinematográfica, alertados pelos barqueiros e por Garcin, que gritava «Salvem Patrícia!», acorreram imediatamente, mas o carro já se tinha enterrado no lodo e só foi possível retirá-lo quatro horas mais tarde.

Um dos barqueiros que assistiram ao acidente declarou: «O carro deu uma guinada e resvalou e caiu ao rio. Foi tudo muito rápido».

Patrícia Viterbo, que foi modelo, professora em que usava o diminutivo de Lucy, e costumava andar acompanhada por Johnny Hallyday, estreou-se no cinema há três anos, sendo o seu desempenho no filme «Judoka» o primeiro papel importante da sua curta carreira cinematográfica.

Os produtores não decidiram ainda o que vão fazer com o filme e, do qual já se rodou cerca de metade.

Garcin foi conduzido a um hospital de Paris, onde lhe foi ministrada uma forte dose de sedativos, para acalmar o estado de extrema excitação em que se encontrava.

## Três igrejas incendiadas por jovens indianos

CALCUTA, 11. — (F. P.). — Jovens deitaram fogo a três igrejas, no decurso de violentas manifestações, a noite passada, na cidade de Berhampur, no Estado de Orissa. A Polícia abriu fogo e empregou granadas de gás lacrimogénico para dispersar os jovens, que eram cerca de um milhar. Foi estabelecido na cidade o recolher obrigatório e decretada a proibição de ajuntamentos superiores a cinco pessoas.

entre a C.E.E., a E.F.T.A. e os outros países independentes.

### CONFIANÇA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — A Administração americana sente-se satisfeita com a declaração do primeiro-ministro britânico a propósito do empenho do Reino Unido em entrar para o Mercado Comum.

Nos meios oficiais pensa-se que as probabilidades de entrada da Grã-Bretanha na C.E.E. são agora maiores do que na altura do primeiro pedido de adesão, apresentada pelo Governo de Mac Millan.

## Um barco russo acorre em auxílio do «28 de Maio»

(Continuação da 1.ª página)

matriculado em Cabo Verde) encalhou esta manhã ao norte do Cabo Palgrave, a umas 200 milhas de Swakopmund. O barco encontrava-se em situação delicada.

O navio russo «Krym» dirige-se para o «28 de Maio», que tem uma tripulação de 30 homens. Para as mesmas paragens, seguiu também um helicóptero da Polícia de Walvis Bay.

### O BARCO COMEÇOU A PARTIR-SE EM DUAS PARTES

WALVIS BAY (Sudoeste Africano), 11. — (R.). — Anuncia-se que o «28 de Maio» começou a partir-se em dois.

O navio seguia com rumo à Cidade do Cabo, com um carregamento de troncos de árvores e chulipas para o caminho de ferro.

# As comemorações do Armistício

(Continuação da página central)

Aérea (compreendendo do batalhão de pára-quedistas) faziam sentinela ao monumento.

As 10 e 30, os núcleos e representações dos antigos combatentes portugueses e estrangeiros e adidos militares acreditados em Lisboa depuseram ramos de flores junto do monumento.

Após a chegada da quatro membros do Governo, o ministro da Defesa Nacional passou revista à guar-

da de honra, depondo uma palma de flores no sopé do monumento. A banda tocou o Hino Nacional, seguindo-se o toque de silêncio e, por fim, o respectivo desfile.

## Nas delegações da Liga

Por iniciativa da Liga dos Combatentes, efectuaram-se cerimónias idênticas nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, assim como nas demais espalhadas pelo País. Além

de romagens, houve missas e almoços de confraternização.

Os antigos prisioneiros da primeira guerra mundial também se reuniram num almoço de confraternização, na Cooperativa Militar.

## Cerimónias promovidas pelos antigos combatentes franceses residentes em Lisboa

Como nos anos anteriores, os antigos combatentes franceses, residentes em Lisboa, comemoraram o aniversário do armistício da guerra 1914-1918. Pelas 9 e 30, na igreja de S. Luís dos Franceses, foi celebrada missa solene, oficiando o rev. Condeum, reitor da igreja, que, ao Evangelho, pronunciou uma patética homília alusiva à cerimónia. Na capela-mor, viam-se as bandeiras dos antigos combatentes franceses, belgas e portugueses e dos medalhados franceses.

Em lugar especial, estava o conde François de Rose, embaixador da França, com o pessoal superior da Embaixada e do Consulado francês.

A Liga dos Combatentes portugueses também estava representada pelo sr. general Afonso Botelho, almirante Marques Esparteiro e Sarmiento Rodrigues e dr. Gonçalves Monteiro.

Ao meio-dia, realizou-se no Consulado da França a tradicional cerimónia de homenagem aos mortos da colónia francesa de Lisboa que pereceram no campo da honra na primeira grande guerra.

Na presença do embaixador e outra entidades fez-se a leitura dos nomes dos voluntários mortos em combate.

As 20 e 30, na cantina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realizou-se um jantar de confraternização belgo-francesa, com a presença de representantes da Liga dos Combatentes portugueses.

# O PRIMEIRO VOLUNTÁRIO PORTUGUÊS QUE MORREU NA GRANDE GUERRA

pelo dr. AGOSTINHO DE SÁ VIEIRA

A mais de meio século de distância, as gerações de hoje não se apercebem da onda de indignação e entusiasmo que foi o alistamento dos voluntários nas primeiras horas da Grande Guerra, desencadeada pelo imperialismo alemão. Aproveitara este a oportunidade que se lhe deparara no atentado de Seravejo em que tinham sido vítimas o arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do trono austriaco, e sua esposa. Na hecatombe baqueraria esse mesmo trono secular.

Milhares e milhares de jovens se alistaram em todo o Mundo. Eram de todas as classes e culturas e das mais diversas nacionalidades. O idealismo arrastava muitos homens então.

Neste dia 11 de Novembro de 1966, a 48 anos de distância do dia em que foi assinado o Armistício, queremos lembrar a memória do primeiro português que se alistou voluntariamente para combater ao lado da França e que baqueou na frente de batalha a poucas semanas de declarada a guerra.

Em 1914 exercia em Paris a sua profissão de engenheiro-químico Adolfo Coutinho de Medeiros. Amava a França como sua segunda pátria. Em Lausana estudara e se formara antes de ir trabalhar para a capital francesa. Como voluntário se inscreveu nas fileiras da Legião Estrangeira, no próprio dia em que a Alemanha declarava guerra à França.

O moço Adolfo Coutinho de Medeiros nasceu em 1888 na vila da Ribeira Grande, S. Miguel (Açores) e frequentara o liceu de Ponta Delgada em cuja gíria académica era conhecido pelo «Trinta Diabos» devido ao seu temperamento irrequieto.

Ávido de aventuras, já na Suíça, quando a aviação ensaiava seus primeiros voos, o estudante de Engenharia quis subir num daqueles aeroplanos que mal se sustentam nos ares. Pensando que daria satisfação ao pai comunicou-lhe a sua próxima ascensão. Mas, o amor

paternal concentrado naquele filho único reagiu; e expressara-se num telegrama assim redigido: «Pés fizeram-se andar chão. Não consinto.»

Apesar da expressa oposição paterna Adolfo de Medeiros experimentou o baptismo do ar sem perder a vida que mais tarde ofereceria à sua querida França.

De facto, em 8 de Novembro de 1914, na frente da batalha do Marne, o legionário Adolfo, que conduzia no seu carro pesado munições de artilharia para as posições da vanguarda, foi atingido por uma granada inimiga que lhe deu morte imediata.

Enterrado perto do Chateau de Blanc Sablon, no departamento do Aisne, a infausta notícia foi transmitida a sua avó velhinha, que havia sobrevivido ao pai do neto. Um camarada e discípulo de curso se encarregou do difícil encargo.

Passaram-se porém 52 anos sem que alguém do seu sangue desfolhasse algumas pétalas de saudade, de respeito e admiração sobre o túmulo do jovem engenheiro que, morrendo pela França, honrou a sua pátria que, mais tarde, entraria na mesma luta para salvaguardar a intangibilidade dos seus domínios de além mar. Os restos mortais de Adolfo de Medeiros haviam sido trasladados daquele local para um dos muitos cemitérios militares daquele departamento, sem conhecimento da família.

No Verão passado familiares do engenheiro-soldado decidiram-se a localizar a sua sepultura e foram de cemitério em cemitério, vendo os registos e interrogando moradores idosos sobre a localização provável da jazida.

Em dada altura encontravam-se com um agricultor — o sr. Ledé Louis — que ia, de gadanha ao ombro e umas flores silvestres na mão, para sua casa. Regressava do campo. Sobre o automóvel estendeu um mapa da região e foi vendo os 15 cemitérios de Chemin des Dames. Entre eles optou por um. Tomou depois lugar no automóvel e fomos ao cemitério de Craonelle. Lá estava impresso no registo de milhares de combatentes, tombados no campo da honra, o nome de Adolfo de Medeiros, morto em combate. Sepultado na 2.ª fila, sob o número 228, uma pequena cruz envolta por uma roseira lhe marca a última morada.

No meio do maior silêncio a que a bandeira da França, içada num alto mastro, dava foros de solenidade, o sr. Ledé Louis, num gesto de elegância francesa, depôs as flores, que destinava à ornamentação do seu lar, junto à cruz que simboliza o glorioso sacrifício de Adolfo de Medeiros.

PERNES



MANUEL MENDES JÚNIOR

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas, da sua residência para jazigo de família, em S. Vicente de Paul.

AGÊNCIA CAMPIAO & CRUZ

## Dizem os leitores...

Cerca de duzentos alunos do Instituto Comercial ainda não começaram as aulas

«Sr. director: Cerca de duzentos alunos, que fizeram exame de

admissão ao Instituto Comercial de Lisboa e ficaram aprovados, ainda não principiam as aulas e nem sequer puderam pagar a primeira matrícula, «embora tenham entregado todos os documentos necessários.»

O signatário desta carta, leitor de Lisboa, que nos revela as suas preocupações, aliás justificadas, quanto à situação dos alunos do curso nocturno do I. C. L., que procuram adquirir mais conhecimentos, para se valorizarem profissionalmente, acrescenta na sua carta — que merece a melhor atenção das autoridades do ensino:

«Paciente e disciplinadamente têm os referidos alunos aguardado a solução do seu caso, mas o tempo passa e não se vislumbra a desejada solução.»

## Marinha de Guerra

Foram promovidos: a capitão-tenente, os 1.ª tenentes Manuel Némio, Fernandes de Oliveira, Manuel Bandeira Duarte, José Brandão Pereira, Teófilo de Oliveira e Carlos da Costa Monteiro; e a 1.ª tenente o 2.º ten. Jaime Maldonado.

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

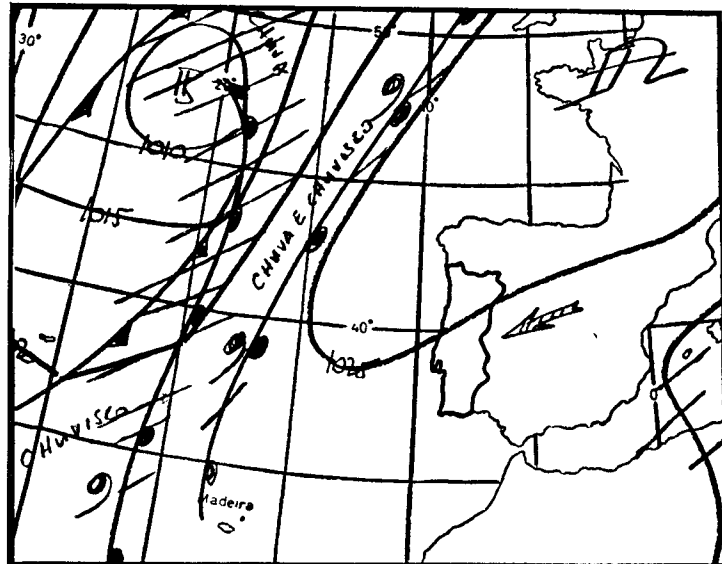
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20°, no Monte Estoril; mínima: -0,5, em Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,4; na água do mar, 14,8.

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 12 — Deverá manter-se a influência da massa de ar polar continental (frio e seco) transportada na circulação do anticiclone assinalado sobre a Europa ocidental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL Amanhã Nascer às 8 e 15 Ocaso às 18 e 26

MARES

FASES DA LUA

Continuação do bom tempo, frio e seco. Céu geralmente limpo e vento fraco. Nevoeiros locais, pela madrugada, nos vales e terras baixas. Formação de geadas nas regiões do interior, para norte do Tejo.

PREIA-MAR: Dia 11 — As 2 e 45 (4,1 m); 15 e 05 (4,3 m). Dia 12 — As 3 e 32 (4,3 m); 15 e 50 (4,4 m). Dia 13 — As 4 e 15 (4,3 m); 16 e 38 (4,3 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — As 8 e 38 (0,8 m); 21 horas (0,7 m). Dia 12 — As 9 e 22 (0,7 m); 21 e 42 (0,7 m). Dia 13 — As 10 e 02 (0,7 m); 22 e 20 (0,8 m).

Amanhã Dia 20 Dia 28 Dia 5

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, de uma linha aérea a 30 kV, com 467 m, do apoio n.º 63 da linha Tavira-Aldeia Nova, ao posto de transformação de João Bernardino Pires.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1966.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

# Operação «S. Martinho»

(Continuação da página central)

com que os agentes se deslocam e interceptam todo o género de viaturas. Actuando de surpresa contra os infractores, grandes efectivos de brigadas e pessoal dos postos e da secção respectiva exercem vigilância sobre determinados pontos ou zonas, guardando todas as vias de acesso a Penafiel. A operação tem em vista, além da repressão dos infractores, a fiscalização de todos os transportes de carga e de passageiros e respectiva documentação, com especial atenção para os transportes ilegais de feirantes em veículos de carga, o excesso de passageiros em veículos ligeiros, as manobras consideradas perigosas, a velocidade excessiva, os encadeamentos, a embriaguez, etc. Por outro lado, quer também a Polícia fiscalizar a segurança dos

## Centenas de agentes da P. V. T. envolvidos numa gigantesca campanha de vigilância do trânsito

veículos, no respeitante ao estado dos travões, direcção e pneus.

A zona operacional está circunscrita, a norte da Póvoa do Varzim, por Famalicão e Amarante, a nascente de Fafe por Felgueiras, Lixa e Amarante, e a sul de Marco de Canaveses por Entre-os-Rios e Vila Nova de Gaia.

### Reunião preparatória

Na sala «Eng.º Miranda Coutinho», da secção do Porto da P. V. T., tinha-se realizado na noite anterior uma reunião preparatória da operação, nela intervindo, além do pessoal empenhado, os comissários-chefes Inocêncio Morgado e Belarmino de Oliveira, o comissário Amândio de Moura e o chefe Rodrigo Monteiro. Nela se ultimaram os preparativos finais, estudando-se minuciosamente todos os problemas relacionados com o dispositivo táctico a empregar.

### A caminho de Guimarães

Ao romper da manhã o complexo mecanismo policial pôs-se em movimento. Integrado na brigada 147 (Coimbra) o jornalista lá seguiu rumo a Guimarães.

Eram precisamente 11 e 30 quando pela fonia soubemos de duas transgressões verificadas, ambas por condução ilegal.

A viatura em que viajávamos, conduzida pelo agente Tavares, chegou à entrada de Braga. Ali aguardámos alguns momentos. Durante a espera, tivemos o ensejo de abordar dois componentes das brigadas móveis (46 e 79). Os guardas Simões Nunes e Rocha informaram-nos de que até ao momento haviam registado diversas transgressões, todas de pouca gravidade, muito embora tivessem percorrido já a estrada de Porto a Braga, passando por Vila do Conde, Barcelos e Famalicão.

Continuávamos a receber mais informações através do nosso rádio-receptor. Assim, a brigada 115 comunicou à central a apreensão de seis cartas por manobras arriscadas e dez autuações; a 38 levantara três autos por transporte irregular de passageiros, a 117 outros três por infracções várias. De entre elas, uma surgiu mais complicada. Tratava-se do condutor de um tractor, que na estrada de Entre-os-Rios a Penafiel se pusera em fuga ao ser intimado a parar pela brigada 127 (chefe Frazão e agente Rodrigues). Através dos campos, saltando levemente muros e sebes, o rapaz em pouco tempo escapou à perseguição que lhe foi movida. Os agentes deixaram-no ir e outro remédio não tiveram senão dirigirem-se à residência do proprietário do tractor. Este, porém, ao ser interrogado, declarou peremptoriamente que o veículo lhe havia sido furtado horas antes. Claro que se tratava de um simples expediente de ocasião para ocultar a identidade do condutor, seu filho, Agostinho Joaquim Dias Ribeiro, de 18 anos, do lugar do Calvário (Penafiel), o qual ao fim da tarde foi sumariamente julgado no tribunal da comarca, tendo sido condenado em mil escudos de multa, três dias de prisão remíveis a 20\$00 diários e no imposto de justiça.

### Mais episódios

Após o almoço na Lixa, a brigada 147 dirigiu-se para o alto da vila, onde estacionava outra brigada constituída por pessoal de secção. O movimento de trânsito era ali intensíssimo. Transgres-

sões? «Muitas, mas coisas ligeiras e sem importância. O costume». Como simples curiosidade, foi-nos apontado o caso de um automobilista que, ao constatar ter terminado a prazo de validade da sua carta, se limitara a dizer: «Não tenho tido tempo para essas coisas». Resultado: prisão e um prazo mínimo para revalidação da carta.

De repente surgiu-nos pela frente um ciclista, ainda novo, que obrigou o condutor de um automóvel a uma manobra perigosa. Souo o apito do agente intimando-o a parar, mas o homem fez «ouvidos de mercador». Perseguido pelo nosso carro, não esteve com mais aquelas e vá de meter por um monte abaixo, furtando-se assim à acção policial.

Atingimos depois o posto de Casais Novos, logo à entrada de Penafiel, onde se encontrava uma brigada dirigida pelo comissário Morgado. Acercamo-nos dele para os inevitáveis pormenores de ocasião. Próximo de nós o agente António Maria estabelecia o seguinte diálogo com um automobilista:

— Já foi fiscalizado?

— Já.

— Ligue o carro e carregue no travão. O pisca-pisca para a direita e para a esquerda. Mostre, por favor, o triângulo de sinalização.

Após ter satisfeito as exigências do agente, o condutor saiu da furgoneta e veio-nos então um sabroso cheiro a pão quente.

— Que rico cheirinho, ó amigo!

— Salu há pedaço do forno, não admira.

Apareceu em seguida um carro de matrícula portuguesa, mas conduzido por um súbdito de Sua Majestade britânica. O contrârrão de John Bull, sorridente, prestou-se de bom modo ao rápido inquérito. Depois de declarar que tinha alugado o automóvel sem condutor, informou que se dirigia para a Régua, a fim de visitar a tão cantada região do «Port Wine».

— Is it far? (É longe?)

Dissemos-lhe que não. Que o «Port Wine» era sempre em frente.

Através da fonia novas transgressões eram assinaladas. Os comissários Belarmino e Morgado tudo queriam saber, no afã de recolher pormenores, dados, estatísticas. A Operação «S. Martinho» continuava a desenrolar-se com uma exactidão e uma eficiência dignas de registo. Pode mesmo afirmar-se que os agentes passaram as estradas «a pente fino», não deixando de investigar as condições circulantes do mais simples ou inusitado meio de transporte.

Já ao anoitecer, a fiscalização incidia principalmente sobre as luzes dos veículos que se cruzavam nas estradas. E foi neste período que tudo se processou da melhor maneira. Quanto a luzes, não há dúvida que a coisa correu dentro das normas, com respeito absoluto pelos sinais convencionados no código. E nesta convicção, bem tranquilizadora para os que, como nós, viajavam de noite, regressámos a penates após um dia de curiosa e inédita vivência entre os homens que dirigem o trânsito nas estradas portuguesas.

## Às festas da Golegã assistiu hoje o ministro da Economia

GOLEGÃ, 11 — O dr. José Gonçalves Corrêa de Oliveira, ministro da Economia, deslocou-se hoje a esta vila, onde assistiu ao almoço regional oferecido pela Câmara Municipal, no recinto da Feira de São Martinho.

A pesar dos boatos de que a Feira não se faria, devido à epidemia no gado cavalor, há mais de 10 anos que não se registava tanta afluência de animais.

A festa continua com grande concorrência e animação.

Depois do almoço haverá corso, para cavaleiros, amazonas e equipagens, havendo prémios para quem se apresentar mais rigorosamente vestido à portuguesa.

A noite, haverá, no clube, o «bailé das jaquetas».

Amanhã, continuará o corso, havendo exhibições de alta escola; e proceder-se-á a um concurso inédito; para apuramento da Rainha de Beleza Cigana.

### O concurso de apresentação de cavalos de sela

No oitavo concurso de apresentação de cavalos de sela, foram premiados os seguintes exemplares:

Raça lusitana de tipo ligeiro. Animais apresentados à mão: 1.º, «Espumante», de José Infante da Camara; 2.º, «Emir», dos herdeiros de Manuel Tavares Veiga; 3.º, «Emu-

# A sessão solene de abertura do Instituto Superior Naval de Guerra

(Continuação da página central)

desejo de constituir e valorizar um novo ramo das Forças Armadas do que, propriamente, como uma realidade estratégica.

O conferente enumerou depois a evolução das armas e dos preceitos tácticos até ao armamento atómico e o desfecho da guerra da Indochina, na qual — disse — «um corpo de tropas de uma nação de tão profundas tradições militares como é a França, englobando unidades de «élite», apoiado pela Marinha e pela Aviação, servido por oficiais que se tinham notabilizado nos campos de batalha da Europa e frequentado as grandes escolas do Exército Francês, foi batido por um exército de amadores, subalimentados, deslocando-se a pé, sem navios, sem aviões, sem indústria e sem investigação científica».

Aludiu depois aos três novos tipos de guerra — a clássica, a nuclear e a subversiva — acentuando que para conduzir a última «no

campo das armas apenas era necessário esquecer tudo o que se tinha aprendido nas escolas militares».

Referiu depois a «grande confusão» que se estabeleceu então no domínio das ideias militares e apontou os novos aspectos da estratégia militar à luz dos ensinamentos da prática e os meios que a servem.

Lembrou, a propósito, que «os movimentos revolucionários destinados a substituir os dirigentes do adversário por outros que sejam favoráveis à finalidade que se deseja, constituem uma solução que, conforme é apoiada ou não, por operações militares, se situa, no âmbito da estratégia de guerra ou no da estratégia de paz».

### A guerra de guerrilhas e os seus objectivos

O sr. comodoro Pereira Crespo abordou a seguir o momento tema da guerra de guerrilhas, acentuando que esse tipo de luta se

enquadra no âmbito da solução estratégica de «desgaste da resistência do adversário».

E disse:

— Estas operações não se destinam a destruir o poder militar do inimigo, mas sim, a compulsa a população a aceitar o objectivo pretendido em face da fadiga resultante dos sacrifícios que lhe são exigidos. O adversário a quem são aplicados tais procedimentos tem que adoptar uma solução estratégica apropriada, evitando, por um lado, a fadiga e o desânimo da sua população e provocando, por outro, o cansaço do inimigo ao constatar a inutilidade dos seus esforços. Nesta solução estratégica, é indispensável avaliar em relação a qualquer aumento dos meios militares — efectivos e material — se a importância desse aumento, no plano da luta militar, compensará ou não, os sacrifícios exigidos à população, pois a esses sacrifícios está ligado directamente o desgaste por intermédio do qual o inimigo procura obter a vitória.

Após uma rápida análise da estratégia nuclear e das suas possibilidades, o conferente terminou o seu interessante trabalho com estas palavras:

— Outrora, com carácter essencialmente militar e desenvolvendo-se em paralelo com a táctica e com a logística, a estratégia invadiu o domínio da política, adoptou métodos da economia e absorveu procedimentos da táctica. Quebradas as amarras que a ligavam aos conceitos de Clausewitz e de Mahan, a estratégia avançou as suas fronteiras, passou a apresentar-se em diferentes modalidades, justificou factos que tinham sido considerados como não ortodoxos, disciplinou as ideias quanto à utilização dos explosivos nucleares e quanto ao emprego dos métodos subversivos, e surgiu, de novo, como a arte suprema dos chefes militares e dos estados-maiores que os servem.

### Entrega de prémios

No final, procedeu-se à entrega dos prémios atribuídos aos melhores alunos-oficiais dos cursos do ano lectivo de 1965-1966, tendo recebido o «Prémio Almirante Américo Thomaz» os srs. capitães-de-mar-e-guerra Sá Teixeira e Silva Braga, do Curso Superior, e o «Prémio Almirante Botelho de Sousa» os srs. capitães-tenentes Cristóvão Moreira e Marques Pedrosa, do Curso Geral.

Encerrada a sessão, o sr. Presidente da República voltou ao gabinete do director do Instituto, onde novamente manteve breve conversação com os membros do Governo e oficiais-generais, enquanto lhe era servida uma xícara de café, retirando-se depois com o mesmo ceremonial da chegada.

## VIDA POLÍTICA

### Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas faz no próximo dia 18 uma visita de trabalho ao concelho de Fafe, para inaugurar vários melhoramentos e estudar com as autoridades locais problemas de interesse regional.

### Ministro das Corporações

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença recebeu, esta tarde, o reitor da Universidade de Coimbra, o governador civil do mesmo distrito, a direcção da Corporação da Lavoura e o sr. eng.º Machado Vaz.

### Governador-geral de Angola

O novo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, toma posse do seu cargo na próxima segunda-feira, às 18 horas, no salão nobre do Ministério do Ultramar, no Restelo, em cerimónia a que presidirá o titular da daquela pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha.

## JORNAL APREENDIDO

### EM VALLADOLID

VALLADOLID, 11 — (F. P.) — O «Diário Regional», desta cidade, foi apreendido, ontem, por «insultos à autoridade». Tinha publicado um artigo sobre um conflito verificado na vereação de Pamplona.

# MADEIRA—trabalho e maravilha

(Continuação da 1.ª página)

uma dura realidade da qual, no entanto, raro se apercebem os olhos embevecidos, ainda que ela se ostente na sua crueza através da empolgante mas translúcida fantasia — e com impressionantes aspectos dramáticos, que suscitam uma forte e comovida simpatia humana.

## ● Origem e tradição dos bordados

Os lindos bordados da Madeira, que constituem um dos poucos mananciais de riqueza da ilha, estes mimos de delicada arte feminina, conquistaram, com o prestígio de dilatados anos de trabalho persistente, subtil e perfeito, larga fama e interesse crescente por todo o mundo. E qual a origem dos bordados? Pois foram ingleses que aqui os inspiraram e lhes deram expansão — uma das coisas boas que eles implantaram, também com outras más, na Madeira, onde é notória a sua influência.

— Informações e elementos recolhidos, baseados na tradição oral e em depoimentos de velhos familiares, sobreviventes, da privação dos súbditos britânicos Phelps, sabe-se — estamos a ouvir, de novo, César Pestana — que foi uma pessoa desta família — «Miss» Phelps — não apenas a introdutora, na Inglaterra, dos bordados da Madeira — circunstância de todos sabida —, mas, também, que o nosso bordado foi criação original dessa senhora inglesa e de sua mãe.

«A família Phelps costumava passar a estação calmosa na Quinta Grande, na freguesia deste nome, numa propriedade pertencente à família Andrade. Como se tratava de uma povoação muito pobre, vivendo as mulheres, que eram muito asseadas, numa grande miséria, pois a terra, árida e falha de água, pouco produzia, as senhoras Phelps condoídas e generosas, convidaram algumas raparigas às quais ensinaram a bordar, prontificando-se a vender a obra executada entre as suas amigas.

«Os primeiros bordados circularam no Funchal, primeiramente entre famílias inglesas e, só depois, com o desenvolvimento tomado, foram exibidos numa exposição nesta cidade em 1850. «Miss» Phelps, nas suas viagens a Inglaterra, levou consigo algumas peças bordadas e ali lançou a semente para um futuro mercado promissor — a pedra basilar de uma indústria nova. E assim nasceu a indústria dos bordados da Madeira».

Na posse daquela, os ingleses, seus impulsionadores, foram suplantados pelos alemães, os quais detiveram o predomínio até deflagrar a primeira Grande Guerra. Surgiram, então, os sírios, que desenvolveram a indústria e cuja actividade se prolongou até 1921. Com eles e o «alargamento» em profundidade da manufatura dos bordados, esta passa a ter amplos reflexos na economia geral da Madeira e no aspecto social do trabalho, dada a vastidão da mão-de-obra empregada e sua precária remuneração. Os madeirenses substituíram os sírios no comando quase absoluto da indústria. Eram, na maior parte, antigos empregados daqueles industriais; mas nem por isso melhorou a retribuição às bordadeiras. E «o drama da mulher dos bordados, em busca do trabalho e de uma justa melhoria de salários, avoluma-se».

Desaparecendo, com a última guerra, os principais mercados competidores (os da China e das Filipinas), a indústria madeirense tomou incremento e projecção formidáveis; ficou na mesma, porém, a situação das bordadeiras, enquanto cresciam fortunas *nababescas* — como por aqui se dizia.

## ● O trabalho das bordadeiras

São milhares as bordadeiras: algumas entregam-se por completo à subjugadora tarefa (sem que lhes reconheçam cunho profissional, com os benefícios de assistência social), mas muitas delas aplicam-se ao atento e delicado trabalho nos intervalos de absorventes ocupações quotidianas. É uma tradição que se transmite de mães para filhas; e vêem-se por toda a parte, sentadas às soleiras das portas, nos muros dos hortos, à sombra das latadas, sob árvores viciosas, à beira de estradas e caminhos entre flores de vibrantes coloridos e vegetações consteladas de vermelho e ouro, enquanto a água saltita, cantante, a espalhar pela terra voluptuosa as suas fecundantes alegrias.

A vida das bordadeiras — raparigas e mulheres, que dão o máximo dos quinze aos cinquenta anos, por ser o período de idade pro-

pício a tais labores —, a sua existência de cuidados e fadigas dá-nos um singular contraste, pois aquela criatura rústica, a camponesa enraizada ao terreno, sem largos horizontes, limitada a uma existência atarefada, em meio da melancolia serrana, ou mesmo à beira da cidade, que é exílio das almas afeitas à singeleza bucólica, às alturas lavadas das montanhas ou à vizinhança do mar, essa mulher, presa ao amanho da terra, é a mesma que dotada de vibrátil e insuspeitada sensibilidade artística e fina inspiração poética, faz os maravilhosos bordados — jóias preciosas da arte artesanal.

Num rápido inquérito, ouvindo dois ou três industriais e umas tantas bordadeiras, verifica-se que aquelas que dedicam o dia inteiro a esse precioso labor, isto é, trabalhando dez horas, ganham, em média, dez escudos; outras, das melhores, mais aplicadas, conseguem em oito horas, doze a catorze escudos. Por uma dúzia de lenços auferem a bordadeira trinta escudos e noutras mais. Dir-se-á que elas têm a vantagem de ficar em casa, sem deslocções, em regime de liberdade, de autonomia (aparente) no seu trabalho — mas este é mal remunerado, bem pouco compensador.

O ganho das bordadeiras, por ponto bordado, é atribuído pelo respectivo grémio dos industriais,



Entregue aos seus sonhos e às suas ilusões, a bordadeira de mãos de fada entretece, em amoroso enlevo, um poema de delicadas fantasias

à margem de convenções de trabalho e sem intervenção sindical, pois esta organização abrange apenas o pessoal interno das fábricas, mulheres e homens que ali exercem a sua actividade, também nos escritórios e secções de exportação, essa gente incluída nos contratos de trabalho e vencimentos, dos quais estão à margem as mulheres que fazem os belos e ricos bordados.

Foram-lhes, agora, fixadas, e por despacho ministerial, novas remunerações mínimas, propostas pelo grémio, as quais vão de três escudos, bordados feitos sobre tecidos de algodão pesado (artigos de cama de adultos), a cinco escudos, bordados de qualidade extra não especificados — preços por cada cem pontos.

Há centros de aperfeiçoamento e escolas de bordados (do grémio) em Machico e Câmara de Lobos.

## ● As actividades nas «fábricas»

A tarefa primordial na produção de bordados (a das bordadeiras), ao contrário do que logo se supõe, não é exercida nas fábricas, pois, como se vê, aquelas trabalham em casa.

As fábricas (ou melhor, *manufaturas de bordados*), registadas, actualmente, são em numero de oitenta e oito, das quais sete pro-

priedade de luso-americanos e luso-ingleses. Umas seis estão paradas. Vejamos, num relance, a actividade de uma delas, desde o trabalho inicial, desenhos e moldes, até que o bordado sai para os mercados

O desenho (ali feito por hábeis e inspirados artistas, na respectiva secção) é passado ao picote — picotado por meio de agulha eléctrica, num pequeno relevo — e vai para a estamparia, depois da contagem dos pontos (para efeito de remuneração às bordadeiras e para estabelecimento de preço ao comprador), a qual se faz com o emprego de um curvímeter, que é do feitio de um relógio de algaribeira e contorna todos os desenhos.

O caseado (*bastido*) tem 80 pontos por metro; o liso, 60; a aplicação (*ponto francês*), 50; o ponto corda, 25; o cordão, 50 por metro. (Seis granitos seguidos perfazem um ponto; quatro separados valem, igualmente, um ponto; um cm<sup>2</sup> de bastidos, quatro pontos; cada cm<sup>2</sup> de pesponto, também quatro pontos; folhas e folhas abertas, um ponto; *richelieu*, 70 pontos por metro).

Uma dúzia de lençinhos de senhora, dos mais simples, tem 1800 pontos. Numa toalha de organdi, em *ponto sombra*, com aplicações coloridas (72x108 polegadas) contam-se 2828 pontos, aplicação de fundo ou centro em cambrá e aplicações de barra e flores; a costura, 290 pontos (material para contagem e preço para o cliente). A mesma toalha com doze guardanapos soma 4360 pontos. Uma bordadeira leva a fazê-la uns dois meses.

Uma toalha de linho (72x136 polegadas), cujo desenho, por exemplo, reproduza, fielmente a *Ceia do Senhor*, tem 45 440 pontos. Com dez guardanapos (24x24) soma 49 557 pontos. Quatro bordadeiras fazem-na num espaço de tempo de seis a sete meses — e há toalhas (das quais não se vê tecido, mas tão-somente pontos) que não esta-



Junto à casa de colmo, entre verduras e flores, jovens mulheres de mãos prodigiosas, embora calejadas em ásperas tarefas, fazem maravilhosos bordados — jóias preciosas de arte artesanal na Madeira

rão prontas antes de dois anos de trabalho. Coisas destas, com o seu valor artístico, têm de ser caras — mas as bordadeiras mereciam mais justa compensação.

Aquela referida toalha de organdi (72x108 polegadas) vale 2600\$00; os jogos americanos, de dezasseis pares, entre 890\$00 e 1360\$00, uma blusa de senhora, bordada, das mais apuradas, para cima de 500\$00; uma dúzia de lenços, também de senhora, dos melhores e mais finos, 480\$00. Mas há uma variada gama de trabalhos, de menores ou mais altos preços. Há, igualmente, uma escala

de preços, variáveis, nos bazares ou estabelecimentos da especialidade: para madeirenses, continentais (também portugueses), europeus e americanos — e assim não é raro ter uma dessas casas quatro listas de preços dos bordados feitos à mão.

## ● O valor dos bordados na economia madeirense

Outras mulheres, estas auferindo salários convencionados entre o grémio e o sindicato, trabalham nas chamadas *fábricas* — na estampagem, na lavandaria, dobrando e passando a ferro os bordados que vêm das mãos das bordadeiras.

Na lavandaria, para onde vai, uma vez picotado, o desenho — feito em papel vegetal — é passado ao tecido, por meio de pó de anil (o qual, cozido com parafina e petróleo, se torna em pedra) e pó preto (de igual cozimento).

O desenho e respectivos materiais são, depois, entregues às bordadeiras; e estas, como já se sabe, fazem o trabalho em casa. Recabidos nas *fábricas*, os bordados vão a lavar e a engomar e são, por fim, recortados. Prontos para entrarem no mercado, passam pelas secções de exportação. Aí preparam as encomendas e estabelecem os preços, confirmados pelo grémio, que sela cada peça — e, convenientemente embalados, seguem para os estabelecimentos de venda ao público e são exportados para os mais diversos países, os Estados Unidos da América do Norte figurando hoje como principal cliente.

A exportação dos bordados é, entre o que a ilha pode exportar, a grande fonte de receita, acima das bananas e do vinho da Madeira; e atinge a mais elevada cifra nas exportações (valor anual, aproximado: 185 mil contos, dos quais cerca de 98 mil para os E. U.).

Aperfeiçoando-se sempre, a indústria mantém a sua prestigiosa tradição e, com um sentido de renovo, sem alterar o padrão fundamental, quer dizer, acompanhando — com a pureza característica e o encanto original — o sentido evolutivo do gosto e da moda conquistada assim maior amplitude para a sua expansão. Tal perfeição, o requintado apuramento artístico, a inspiração poética e toda a delicadeza desses finos e amoráveis trabalhos, de fama mundial — isso faz pensar na esforçada actividade das bordadeiras entregues totalmente a um enternecido sonho e que, trabalhando com afino, lutam pela vida, estoica e abnegadamente — e fazem da dominadora tarefa — o reduto de virtudes contra as solicitações à sua volta para se perderem. Lembremo-nos de todas as *pobres Marias bordadeiras* — das quais fala César Pestana, sempre com o sentido do humano nas suas preocupações intelectuais —, das que vivem sonhando e precisam de compreensão e simpatia humana e das que, desiludidas e decadentes, merecem amparo e solidariedade, quando as «suas mãos de famintas, tristes mãos escoraçadas, estão já cansadas de coser e sofrer...».

CÉSAR DOS SANTOS

A SEGUIR: «As belas tapeçarias — e o ouro do verde e das flores»

## Proibida a importação (devido à peste que alastra) de cavalos e outros equídeos dos continentes africano e asiático

Lê-se numa portaria do secretário de Estado da Agricultura, hoje publicada, que «o surto de peste equina grassante no Médio Oriente e Ásia Meridional atingiu agora com intensidade o Magrebe, sobretudo o território marroquino, agravando sensivelmente a ameaça que pesava sobre o nosso território continental, pela proximidade e possibilidade de expansão da doença à orla marítima do Algarve».

De harmonia com este perigo, o Governo resolveu proibir, a partir desta data, a importação de equídeos (cavalos, burros, muare, zebras ou outros solípedes selvagens), seus produtos e despojos das áreas geográficas onde grassa a peste equina, ou seja genericamente dos territórios dos continentes africano e asiático.

A importação de equídeos, seus produtos e despojos das áreas livres da doença continuará a processar-se como até agora, devendo os interessados apresentar, para cada caso, os seus pedidos de importação na entidade encarregada da concessão dos respectivos boletins de registo prévio. No caso de o

transporte dos animais se fazer por via aérea, os pedidos de parecer sanitário prévio deverão ser dirigidos directamente à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Enquanto esta situação sanitária, no que se refere à peste equina, se mantiver, é proibida a deslocação temporária de equídeos para fora do território continental, salvo casos especiais devidamente comprovados.

## A NOVA ESTAÇÃO DE DESMAGNETIZAÇÃO de navios na península de Tróia

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para a execução da obra de construção da casa da guarda, terraplenagens, vedações, rede de águas e rede de esgotos da Estação de Desmagnetização de Navios na península de Tróia (Setúbal), pela importância de 1 843 020\$60.

## Viseu vai ter um Liceu feminino

UISEU, 11 — A cidade de Viseu vai ter, finalmente, um Liceu Feminino. Goradas as primeiras tentativas, depois de conseguido o terreno ao cimo da Rua Alexandre Herculano (nascente), perdeu-se a primeira verba importante para as obras. Mas, agora, anuncia-se que vai à praça, no dia 30 do corrente, com a base de licitação de 15 mil contos, a primeira empreitada para a construção do edifício próprio para o Liceu Feminino de Viseu.

## «Diário de Lisboa»

O presidente da Corporação do Comércio teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal à reportagem da cerimónia da entrega do alvará e estatutos ao novo Grémio Nacional dos Importadores de Material Electrónico. Também a direcção do referido grémio nos manifestou gentilmente o seu reconhecimento pelo mesmo motivo.

— O padre Manuel José da Costa Amorim, na qualidade de vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, agradeceu ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada pelo nosso jornal às actividades do Internacional de Estudos Inográficos Rocha Peixoto.

# DESPORTOS

## O SELECIONADOR SUECO BERGMARK ARRISCA O SEU CARGO NO JOGO CONTRA PORTUGAL

Ao longo destes dias de contacto com a selecção sueca de futebol, e muito particularmente com o batalhão de jornalistas que veio a Lisboa, não se tem notado o mesmo optimismo de semanas atrás quanto ao importantíssimo encontro de domingo, no Estádio Nacional. Seja efeito psicológico da aproximação, seja a apreensão provocada por factores técnicos menos positivos, o certo é que se verifica algum receio nas hostes escandinavas.

Não falta quem invoque a influência deste clima surpreendente do «Verão de S. Martinho». Um dos repórteres de Estocolmo enviou a crónica de ontem para o seu jornal com o título «O calor outonal por-

por CÉSAR FAUSTINO

tuguês é o maior adversário da Suécia... — o que não deixa de ser um «slogan» turístico.

Mas, parece, na verdade, que os dirigentes, técnicos e críticos suecos não se mostram inteiramente satisfeitos com o que têm observado nestes dias de preparação para o grande jogo — que toda a Suécia aguarda com inquietante ansiedade e que a Televisão se encarregará de levar directamente às suas casas, em transmissão exclusiva pelo custo de 650 contos!

O mais apreensivo é, naturalmente, o jovem seleccionador, Orvar Bergmark, que, ao que consta, arrisca o seu lugar no desafio de Lisboa. O contrato de Bergmark é válido somente para esta temporada, que termina precisamente com o Portugal-Suécia (devido à neve e ao frio, a época do futebol sueco sofre uma longa interrupção no inverno). Por outro lado, a sua licença do cargo de conselheiro da Direcção de Desportos da cidade de Örebro expira este mês. Assim, quando regressar ao seu país, ele (se a Suécia conseguir um resultado favorável ou aceitável entre nós) ou a sua Federação (no caso inverso) terão de decidir.

**Reforçar o meio-campo  
é a grande preocupação  
do seleccionador**

É pena que o acontecimento se apresente tão dramático para o simpático e correcto Orvar. Isto não significa, contudo, que tenha deixado de existir sã e salva confiança no grupo sueco, cuja máscara preocupada pode muito bem ser um tático disfarce. A febrilidade das quase quatro dezenas de jornalistas que se encontram em Lisboa revela claramente

a seriedade com que eles defrontam a situação.

Através das sucessivas sessões preparatórias apercebe-se que reforçar o meio-campo, onde operam Coluna e Eusébio, é o propósito essencial do seleccionador. Nota-se igualmente uma acentuada intenção defensiva — com dois enormes atletas a guardar a zona de perigo — na esperança de que o resultado de Lisboa possibilite vencer em Estocolmo a qualificação para a fase seguinte do «Europeu».

O fabuloso Eusébio é, logicamente, o mais temido dos lusitanos. Orvar Bergmark não se cansa de manifestar o seu entusiasmo pelo «melhor futebolista do Mundo», segundo as suas próprias palavras. «Nunca na minha vida encontrei um executante que possa medir-se com Eusébio. Ele pode fazer tudo. A sua técnica é completa, além de excepcionalmente rápida e de pontapé terrível. Os seus «livres» de 40 metros são um perigo de morte para os que defendem a baliza» — diz-me o responsável pela selecção sueca e ex-defesa internacional, que acrescenta, bem humorado: «É uma sorte não ter que jogar contra ele!».

**«Seria melhor treinar corridas em patins»...**

No dizer do comentador do «Dagens Nyheter», os portugueses praticam o futebol como os canadianos o hóquei sobre gelo, «com fintas estonteantes e a bola sempre colada aos pés», sugerindo que a equipa sueca devia ter treinado corridas em patins antes do desafio de Lisboa... O do «Expressen» não recusa somente o ataque luso: «Os portugueses não têm apenas Eusébio e Torres à frente; possuem também uma defesa capaz de fazer depressa qualquer linha avançada». E um colega do mesmo diário afirma: «Se Eusébio estiver num dos seus dias, então não haverá nada a fazer».

Bem no íntimo, porém, o optimismo prevalece. Os suecos confiam especialmente na velocidade do conjunto e no irrequietismo dos seus atacantes. «Embora os portugueses sejam mais hábeis com a bola, os suecos são mais rápidos», confia-me um outro jornalista, que reconhece: «O futebol de Portugal foi o mais fino, artístico e atraente do Campeonato do Mundo».

De todo este jogo de palavras importa realçar o facto de que a Suécia tem, efectivamente, uma equipa atlética, veloz e muito perigosa, além de desconcertante — verdade ainda recentemente, em Estocolmo, confirmada pelo próprio seleccionador português, Manuel da Luz Afonso: «Esta equipa sueca foi para mim uma desagradável surpresa. Que optimismo e poder de concretização! E que magníficos elementos, como o veterano Simonsson e Lundblad! Este triunfo sobre a Áustria, (jogo em que a Suécia venceu por 4-1) pode significar estádio cheio em Lisboa».

O maravilhoso recinto do Vale do Jamor deve encher-se. É cheia de atenção e vontade de ver também a nossa selecção entrar no relvado. De contrário — não vencerá.

C. F.

## CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

### PINCOS

● Acácio Rosa será o futuro presidente da direcção da Federação Portuguesa de Handebol. Os amores antigos não esqueceram...

● No Rio de Janeiro, uma bancada central para um jogo de futebol custa uns 13 escudos, mais coisa menos coisa. Felizardos os cariocas. Um rico futebol pago a um pobre preço...

● Festa está triste. Tiraram-lhe o menisco esquerdo numa intervenção (clara), cirúrgica. Dentro de dois meses e picos teremos, outra vez, Festa no futebol. As melhores...

● Um reflexo da Taça de Portugal em duas mãos: o jogo Benfica-Ovar rendeu nove contos, secos e mirrados. Foram, apenas, mil espectadores. Dor de cabeça para o tesoureiro do Benfica.

● 1.º boato: «A Fundação Gul-

### OPINIÃO

**INFELICIDADE** — Argila «partiu-se» ao serviço do Sporting Clube de Portugal que o foi buscar a Espanha para substituir Otto Glória-Juca, a «dupla» da simpatia, pese o considerável número dos que duvidaram da eficiência desse par. O correcto treinador espanhol não acertou, apêntes lhe outorgaram. Nem nos métodos sar da sólida confiança que os seus diriprípios, nem no contacto com o trabalho do professor de ginástica Reis Pinto, nem diante das características dos jogadores colocados ao seu dispor, Argila logrou dar uma ideia da sua valia, de que não se suspeita, é de esclarecer.

Ansioso por realizar obra de envergadura, Argila chegou a Lisboa e logo declarou, na TV, que nos jogos o factor sorte entra nuns 90 por cento. O Sporting começou a perder, claro... Mais tarde, pretendeu sustentar a tese de que no futebol são os homens que prevalecem porque as táticas complicam. E o Sporting continuou a perder...

Nunca se viu tamanha originalidade. Tal como, de resto, a que ressurbra do momento actual da equipa de futebol do clube «leonino». A afogar-se em derrotas

benkian vai construir um posto clínico (moderníssimo) no estádio da Luz».

● 2.º boato: «A Fundação Gulbenkian vai construir as piscinas (moderníssimas) no estádio da Luz».

● O César Faustino, director do Centro de Turismo Português, em Estocolmo, aplicou um «shoot» certo para promover a campanha «Futebol e turismo». O turismo nacional está de parabéns e o César também.

### FACTOS SÃO FACTOS

De Gaulle impôs as insígnias de cavaleiro da Legião de Honra a seis campeões: Jacques Anquetil (ciclismo), Alain Calmat (patinagem), Michel Crauste (raguebi), Jocelyn Delecour (atletismo), Michel Jasy (atletismo) e Guy Perillat (esqui). Receberam a Ordem Nacional de Mérito: Mandonnaud (natação), Jean-Claude Killy (esqui), Roger Bambuck e Piquemal (atletismo), Trentin e Moselon (ciclismo).

O futebol, como se verifica, brilhou pela ausência. Em sinal de protesto, demitiu-se o presidente da Federação Francesa de Futebol: Platonismo, dirão...

## OS JUNIORES DE LISBOA E DA SUÉCIA DEFrontam-SE AMANHÃ NO RESTELO

Correspondendo a desejo manifestado pela Federação Sueca de Futebol, de apresentar, no nosso País, a sua equipa de juniores e na impossibilidade da F. P. F. aceder a esse desejo, a Associação dispôs-se a opor àquela a sua equipa representativa de juniores.

Assim surgiu o encontro Lisboa-Suécia, que se realizará amanhã, às 15 e 30, no Estádio do Restelo — encontro que está a ser aguardado com o maior interesse, aliás, compreensivelmente.

A tarefa que está reservada aos lisboetas nada tem de fácil. É esta a conclusão a que se chega, ao verificarmos que os jovens suecos na época transacta, chamados a sete confrontos, não sofreram qualquer

derrota, com um único jogo no seu campo.

Os seleccionados portugueses, que têm seguido preparação tanto quanto possível cuidada, estão concentrados em Carcavelos.

A equipa sueca chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, e logo rumará ao Estádio do Restelo para um ligeiro treino.

## OS HANDEBOLISTAS DO SPORTING SEGUIRAM PARA PARIS

Seguiu esta manhã para Paris, no avião da TAP, a equipa de handebol de sete do Sporting, que na capital francesa vai disputar, amanhã, frente ao Ivry, campeão da França, a segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A comitiva sportinguista era constituída pelos seguintes elementos: dirigente eng.º Gomes Nunes, representante da secção; Amadeu Correia, treinador; Joaquim Chagas, e jogadores: Mesquita, Bessone, Góis, Gonçalves, Pedro Feist, Jorge Feist, António Marques, Manuel Marques, Teixeira, José Branco, Ramiro e Castanheira.

Trata-se de um jogo de responsabilidade e difícil — sublinhou Amadeu Correia, treinador — mas acredito que, ainda, podemos ter esperanças e que o encontro será extremamente agradável como manifestação desportiva.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.



brandy  
**DELAFORCE**  
O GOSTO DO BOM GOSTO

## ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

**Principia amanhã  
o 25.º campeonato de futebol**

A temporada desportiva da F. N. A. T., de 1966-67, principia amanhã, com os primeiros encontros do 25.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria (série 10).

Cabe aos bancários inaugurarem a época, antecipando-se aos restantes concorrentes (cerca de 30), com premeditação, perfeitamente, que a sua competição, por mais demorada, se adianta às das outras séries. Assim se conseguirá ter apurados, simultaneamente, para a fase final da prova, todos os grupos que consigam classificar-se para tal.

A edição deste ano promete luta ardorosa e plena de animação, pois serve, também, para apurar o campeão bancário. A estreia do Banco

Inglês e o alheamento dos Bancos Lisboa & Açores e Nacional Ultramarino são novidades, não podendo deixar de lamentar-se o afastamento destas duas equipas.

O programa da jornada inaugural é o seguinte:

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade — Banco da Agricultura c. Banco Espírito Santo.

No campo do C. D. dos Olivais — Caixa Geral de Depósitos c. Banco de Portugal.

No campo do C. F. Benfica — Banco Português do Atlântico c. Banco Pinto & Sotto Mayor.

No campo do Vitória C. de Lisboa — Banco Burnay c. Banco Inglês.

No campo da Companhia dos Telefones — Banco Totta Aliança c. Banco de Angola.

Todos os encontros se realizam às 15 e 30 horas.

## No torneio «Início» de voleibol o Lisboa Ginásio venceu o Benfica (3-2)

A expectativa que, rodeou o primeiro encontro desta época, entre o Lisboa Ginásio e o Benfica, justificava-se, plenamente, não só para ver a nova equipa que há pouco o professor Moniz Pereira começou a treinar, mas, também, pela estrutura do conjunto benfiquista.

E tratava-se de um encontro de tradicional emoção, expressivo de apreciável actuação técnico-táctica, por banda dos voleibolistas de ambas as turmas.

Dai o interesse e entusiasmo que suscitou o jogo de ontem, á noite, na Escola «Josefa de Óbidos», a contar para a segunda jornada do Torneio Início, de voleibol, de seniores, entre aqueles clubes. Contra a maioria das previsões, venceu o Lisboa Ginásio, por 3-2 (15-8, 19-17, 6-15, 1-15 e 16-14).

De assinalar a «suspense» que o desfecho do 2.º «set» proporcionou, após o que se seguiu eficaz reacção benfiquista, com triunfo nos dois «sets» seguintes, um dos quais, ganho por 15-1 a um Lisboa Ginásio, então irreconhecível. Assim, surgiu o empate (2-2), para ambas as equipas voltarem a equilibrar o seu poderio, valia e aplicação com peculiar relevo para o Lisboa Ginásio, até obter o triunfo (16-14).

Arbitrou Zeferino Nascimento e alinharam:

**Lisboa Ginásio:** Mota Carmo, Eduardo Sousa, J. Luís Vaz, Armando Mota, Casal Ribeiro, Moura e Sá, Fernando Dias, José Figueiredo, Mendes Alves e Joaquim Azevedo.

**Benfica:** Artur Monteiro, Mariz Fernandes, Vítor Caroco, João Nogueira, José Magalhães, J. M. Dias, A. Duarte, A. Ricardo e O. Casanova.

A contar para o Torneio Aberto, feminino, o C. I. F. venceu o C. D. U. L., B por 3-0 (15-6, 15-5 e 15-13).

### Para quando a posse dos novos corpos gerentes da A. V. L.?

Continua a protelar-se a posse dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, o que mais complica o planeamento das actividades do voleibol, a exigirem toda a atenção e apoio.

Agora, nova demora se verificará devido a alguns dos eleitos ser impossível servir a modalidade naquele sector.

Saliente-se, entretanto, a atenção que continuam a dedicar, ás actividades da nova época, alguns dos antigos directores da A. V. L.

## ESGRIMA

A época de 1966-67 inaugura-se amanhã

A Federação Portuguesa de Esgrima marcou para amanhã a abertura da época de 1966-67, para a qual elaborou um atraente programa.

A actividade principia com a «Prova de Abertura», de florete, que decorrerá, a partir das 16 horas, no salão privativo da F.P.E., no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20. Depois de amanhã, ás 9 horas, disputar-se-á, no mesmo local, a «Prova de Abertura», de espada.

Ainda dentro deste mês estão fixadas as seguintes competições: dia 20, sabre; dia 26, primeira prova de preparação de florete, todas individuais.

Para Dezembro estão marcadas as seguintes provas: dia 3, primeira competição de florete, para juvenis, sendo admitidos também os atradores do escalão oficial de iniciados, com 13 e 14 anos; dia 4, primeira prova de preparação de espada, ambas individuais; dia 10, taça «Mestre Carlos Gonçalves», prova em espada, por equipas; dia 11, primeira prova de preparação de sabre; dia 17, prova para atradores de terceiras categorias, de florete, as duas provas individuais.

## SÁBADO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — Começo do 25.º Campeonato Nacional de Futebol, com os jogos que são indicados noutro local.

**Basquetebol** — Taça «Annegrete Costa»: Moscaide-Barreirense e Encarnação-E. Física de Torres, ás 21 e 30 e ás 22, nos recintos dos primeiros.

**Esgrima** — Começo da nova época, com a prova de abertura de florete (ind.), no Centro Espanhol, ás 16 horas.

**Futebol** — Treino (individual) da selecção nacional de futebol, ás 10 horas.

**Hóquei em campo** — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Campo de

Ourense-C. U. F., na Av. Gomes Pereira; Belenenses-Oeiras, no Restelo — ambos ás 22 horas.

**Tiro** — Início do torneio com armas de pequeno calibre, organizado pela Sociedade de Tiro n.º 2, na carreira do Estádio Nacional, com as provas «Cap. António L. M. do Carmo» (carabina livre) e «Grupo Pátria» (pistola automática).

**Voleibol** — Torneio Início (Seniores): Benfica (B)-Nacional de Ginástica, no Estádio da Luz, ás 22 horas.

## HOJE À NOITE

**BASQUETEBOL** — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra (6.ª jornada): C.D.U.L.-Sporting, Sacavenense-Nacional, Belenenses-Oriental e Benfica-C.I.F., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas.

**II JOGOS INTERBAIRROS** — Finais da prova de ténis de mesa: Adicense-Mirantense (para o 1.º lugar) e Sporting da Penha-Operário (para o 3.º lugar), na sede da Caixa Económica Operária, ás 21 horas.

**VOLEIBOL** — Torneio Aberto — Juniores: Benfica (A)-Nacional de Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

## HÓQUEI EM PATINS

O Ferrovário de Lourenço Marques a caminho de Lisboa

**LOURENÇO MARQUES, 11** — (A. N. I.) — Parte hoje para Lisboa no avião dos T.A.P. a equipa de hóquei em patins do Ferrovário de Lourenço Marques, campeão provincial de Moçambique, que na Metrópole vai disputar o campeonato nacional da modalidade.

A caravana é chefiada por Joaquim Saralva e a equipa é tecnicamente dirigida pelo antigo internacional Alberto Moreira.



## NOVA ELEGÂNCIA - NO NOVO TAUNUS 1.300 !

Porque o novo Taunus 1.300 é todo novo! De linhas sóbrias e cativantes, com todo o estilo requintado do carro europeu, o novo 1.300 dá-lhe a garantia da qualidade Taunus. O que quer dizer: um carro reinventado para o sucesso. Porque desde o famoso motor V4-1.300 e da excelente suspensão tipo McPherson, até ao interior confortável e espaçoso, e à segurança dos travões de disco, via mais larga e tracção dianteira, o novo Taunus 1.300 marca a sua presença. Escolher o novo Taunus 1.300 é saber escolher.



6 lugares — 2 e 4 portas

4-18



TAUNUS 1.300 — UM CARRO SEMPRE DIFERENTE !

Aceite uma demonstração no seu concessionário Ford

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A  
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

## Programa da Rádio

**EMISSIONA — 1.º programa — 45 m**  
— 665 kc/s — As 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupo até à Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do país; 19 e 15: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O ardeão de Vila Praia de Ancara; 21 e 20: 26.º e último episódio do folhetim «Uma Família Inglesa»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa — 397 m — 755 kc/s**  
— 16: Folclore português: música regional da Beira Baixa; 16 e 15: Musical sinfónico; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção; 18: Música de câmara; 18 e 30: Árias de Mozart; 19: A evolução da orquestra; 19 e 49: O pianista Tamas Vasar; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Quarteto n.º 16, em fá maior, op. 135», de Beethoven; 20 e 40: Canções de Chausson, pelo barítono Gérard Souza; 21: Repetição do 4.º concerto da série «Concertos sinfónicos da E. N.» (1.ª parte). No intervalo: Temos sociológicos. A seguir: 2.ª parte do concerto; 23: A Voz do Ocidente.

**3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — As 23: Festival de Birgenz, de 1966; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.**

**RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s**  
As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 8: Seleção em LPs; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talisma.

**Modulação de frequência — 90,7 mc/s**  
— As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

**Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s**  
— As 16: Conjunto de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Rhythmo do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Motinês» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo).

## QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma pulseira de ouro e brilhantes; um relógio de pulso de senhora; um embrulho com diversos artigos; uma bolsa de prata e três porta-moedas com dinheiro; duas quantias em notas do Banco de Portugal; um saco de papel com sapatos; uma bolsa de café com o passaporte e outros documentos da sr.ª D. Katharine Werwer; as cédulas pessoais do sr. João Manuel Saraiva da Silva, da sr.ª D. Maria João Saraiva da Silva, e dos srs. Jorge Manuel Saraiva e António Manuel Saraiva; três bilhetes de assinaturas em nome do sr. António Fernando Lopes; os bilhetes de identidade dos srs. Paulo Jorge Martins e Helder Maria Candeias Lança; uma carteira com documentos passados a favor do sr. Francisco Adriano Rosa Moreira e ainda determinada quantia; uma declaração e um atestado passados a favor do sr. Manuel Gonçalves; uma pequena pasta com bloco e diversos papéis; um chapéu de feltro; dois pares de óculos; dois tapões, um de roda e outro de depósito de gasolina de automóveis e diversas argolas com chaves.

Sociedade «ESTORIL»  
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS  
FUTEBOL — PORTUGAL — SUÉCIA

No dia 13 de Novembro de 1966  
Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. às 15-28 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

recto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s**  
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Canções da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sêcios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s**  
— As 17 e 1: Abertura; 17 e

**Estação do Porto — 256 m — 1169**  
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s**  
— As 17 e 1: Abertura; 17 e

5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 25: «Jazz» 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.  
**EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA**  
(188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s))  
Das 17 s 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

## Serviços urgentes

## Telefones

**BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 \* Voluntários, 538524.  
**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Águas, 361353 \* Companhia Reunidas, 537021 \* Gaxcila, 538821 \* Gaxcila (dom e feriados), 882069.  
**POLICIA** — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 \* Segurança Pública, 366141 \* Judiciária, 735380 \* Marítima, 326456 \* Internacional, 362721 \* Viação e Trânsito, 42205 \* G. N. R. (área rural), 36865.

**SAÚDE** — Cruz Vermelha 665342 \* Enfermagem permanente, 766161 \* Enfermagem de urgência, 43738 \* Hospital de Santa Maria, 775171 \* Hospital de S. José, 860131 \* Sangue, oxigénio e soro, 771161 \* Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

**TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 \* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 \* Caminhos de ferro (Estoril), 361121 \* Estação Fluvial (T. P.), 325345 \* Estação Mar de Alcântara, 663195 \* Estação Marítima da Rocha, 672445 \* Estação Fluvial (Belém), 638531.

**Farmácias de serviço**  
● Em Lisboa — Turno C  
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA** — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

**ALMIRANTE REIS** — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373) \* Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).

**ALTO DO PINA** — Ibréria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

**ALVALADE** — Saneas, Av. da Igreja, 31-C (776905) \* Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) \* Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

**ARCO DO CEGO** — São Jorge, Av. Raviço Pais, 32, A-B (534027).

**AREIRO** — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).

**ARROIOS** — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

**AVENIDAS NOVAS** — Campo Pequeno, (44995) \* Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) \* Novais, Av. Luís Bivar, 1-13 (44324).

**BAIRRO DA ENCARNACÃO** — Ascensão, Dias, 63 (611454).

**BAIXA** — Silva Carvalho — R. dos Fontes, 126 (326575).

**BELEM** — Bom Sucesso, R. Bartolomeu BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) \* Vitex, Est. de Benfica, 373 (780548).

**CAMÕES** — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798).

**CAMPO DE OURIQUE** — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640).

**CAMPO DE SANTANA** — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

**CAMPO GRANDE** — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

**CAMPOLIDE** — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

**CHARNECA** — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

**CONDE DE REDONDO** — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).

**DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO** — Conceição, Col. D. Gastão, 30-32 (381279).

**ENTRECAMPOS** — São Miguel, Rua Francisco de Moraes, 1 (771469).

**ESTRELA E LAPA** — Tagum, Proceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) \* Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).

**GRACA** — Silva, Calçada de St. André, 16 (862074) \* Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

**JANELAS VERDES** — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

**LUMIAR** — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).

**MARQUES DE POMBAL** — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

**OLVAIS** — Olivais, R. Alves Gouveia, (389237) \* Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

**PALHAVA** — Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439).

**PICHELEIRA** — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P.P.C. 728395-727093).

**RATO** — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

**REGO** — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).

**RESTELO** — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248).

**SANTO AMARO** — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) \* Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) \* Costa, R. Lusitana 32 (636704).

**S. BENTO** — Félix, Rua da Cruz dos Poais, 52 (678531).

● Na Lir Cascais  
**ALGÉS** — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

**CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

**PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

**OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

**PAREDE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471204).

**ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

**CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Coixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra  
**AMADORA** — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flame — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

**QUELUZ** — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

**CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

**MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456).

**SINTRA** — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391).

**COLARES** — Colares — Abreia (Tel. 299088).

**VENDA NOVA** — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

● Na Outra Banda  
**ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

**ALMADA** — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

**BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Estrada Nacional, 174.

**BARREIRO** — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

**COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

**MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

**MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

**SESIMBRA** — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

**SETUBAL** — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba, (Tel. 22248); Seão — Av. Portela (Tel. 22709).

**SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**  
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância  
Telef. P. P. C. 76 61 61

**MÉDICO PERMANENTE**  
CLÍNICA GERAL  
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

## PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15 horas — Teleescola; 19: TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 20, Presença do Brasil; 20 e 45: O Carrocel Mágico; 20 e 55: Sangue na Estrada — apresentação de Filipe Nogueira; 21 e 15: «Nos Bastidores da Aventura»; 21 e 30: TV Clube, com Eleutério Sanchez e o Quarteto Yansá (Realização de Pedro Martins); 22: Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25: «O Barão» — «A Espada do Samurai»; 22 e 25: Recital («Sonata em Sol Menor», de Debussy, pelo violinista Ivry Gitlis, acompanhado ao piano por Tânia Achat. Realização de Félix Ferreira); 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição, e 23 e 50: Meditação e fecho.

## TELEVISORES GRUNDIG

**AMANHÃ** — Das 15 às 17 e 15: Curso Unificado da Teleescola — 1.º Ano — Orientação de Monitores, Religião e Moral, Educação Física e Trabalhos Manuais; 2.º ano — Orientação de Monitores e Trabalhos Manuais; 17 e 15: Telejornal — 1.ª edição; 17 e 30: Concerto para Jovens: «O Significado da Música»; 18 e 20: Enciclopédia — um programa de divulgação científica; 18 e 40: «Vida sa em corpo sa» — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 19: TV Educativa — Educação Musical para crianças; 19 e 30: Telejornal — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Discorama — programa para gente nova consagrado á divulgação do disco; 20 e 20: Teledisporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 45: O Carrocel Mágico; 20 e 55: «Naquele Tempo» — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21 e 05: Cartaz TV; 21 e 25: Pequeno Teatro — «Os 7 Pecados Mortais»; «A Ira», de Olavo d'Eça Leal. Interpretação de Joana Belo, Luís de Campos, Luís Cerequeira, Manuel Cavaco, Rui Furtado e Tomás de Macedo. Realização de Félix Ferreira; 22: Telejornal — 3.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Folclore; 22 e 50: «Viagem ao Fundo do Mar»; 23 e 50: Telejornal — 3.ª edição; 0: Fecho.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado         | Éfec.     | Compre    | Vende     |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % 1 10 ...   | 651\$00   | 650\$00   | —         |
| Cons. 3 % 1 10 ...       | 710\$00   | 708\$00   | 711\$00   |
| Cons. 3 1/2 % 1 10 ...   | 835\$00   | 830\$00   | 840\$00   |
| Centenários 4 % 1940 ... | 1 950\$00 | 1 914\$00 | 1 922\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942   | —         | 1 005\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943   | —         | 1 005\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944   | —         | 1 005\$00 | —         |
| Externo 1.ª série        | —         | 1 245\$00 | —         |
| Externo 1.ª série cor.   | —         | 1 255\$00 | —         |
| Externo 2.ª série        | —         | 1 260\$00 | —         |
| Externo 2.ª série cor.   | —         | 1 260\$00 | 1 270\$00 |
| Externo 3.ª série        | —         | —         | 1 270\$00 |
| Externo 3.ª série cor.   | —         | —         | 1 310\$00 |
| Caut. 3.ª série s/l.     | —         | 302\$00   | —         |

| Obrigações               | Éfec.   | Compre    | Vende   |
|--------------------------|---------|-----------|---------|
| Águas Lisboa 5 %         | —       | 465\$00   | —       |
| Norte de Portugal 5 %    | —       | 104\$00   | —       |
| Gás, Elect. 3 3/4 %      | —       | —         | 930\$00 |
| Gás, Elect. 4 % 1948     | 850\$00 | 840\$00   | —       |
| Gás, Elect. 4 1/2 % 1957 | 900\$00 | 895\$00   | 905\$00 |
| Gás, Elect. 5 % 1963     | 970\$00 | 970\$00   | 975\$00 |
| U. E. P. 3 3/4 %         | —       | 85\$00    | —       |
| U. E. P. 4 % 1945        | —       | 86\$00    | —       |
| U. E. P. 4 % 1948        | —       | —         | 93\$00  |
| U. E. P. 4 1/2 %         | —       | —         | 89\$00  |
| U. E. P. 5 % 1960        | —       | —         | 89\$00  |
| U. E. P. 5 % 1963        | —       | —         | 89\$00  |
| H. do Douro              | —       | 895\$00   | 900\$00 |
| H. E. S. Estrela 3 1/2 % | —       | 820\$00   | —       |
| C. P. 4 1/2 % 1965       | —       | 1 012\$00 | —       |
| Metropolitano            | 989\$00 | 989\$00   | 999\$00 |
| TAP                      | —       | —         | 995\$00 |
| Sonete                   | 780\$00 | 780\$00   | 790\$00 |

| Seguros    | Éfec.   | Compre | Vende   |
|------------|---------|--------|---------|
| Fidelidade | —       | —      | —       |
| Mundial    | 340\$00 | —      | 340\$00 |
| Sagres     | —       | —      | —       |
| Tagus      | —       | —      | —       |
| Soberana   | —       | —      | —       |

| C.º Ultramarinas     | Éfec.     | Compre    | Vende     |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Ag. Casseque         | —         | 515\$00   | 520\$00   |
| Ag. das Neves        | —         | —         | —         |
| Agricultura Colonial | —         | 88\$00    | —         |
| Agúcar de Angola     | 720\$00   | 720\$00   | 730\$00   |
| Boror                | —         | —         | 140\$00   |
| Cabinda              | —         | —         | —         |
| Cadã                 | —         | 1 460\$00 | —         |
| Col. do Búzi         | 66\$00    | 65\$00    | 67\$00    |
| Ilha do Príncipe     | —         | —         | —         |
| Incomati             | —         | —         | —         |
| Moçambique           | —         | 49\$00    | 52\$00    |
| Zambézia c/d         | —         | 40\$00    | 42\$00    |
| Diamantes            | 1 194\$00 | 1 190\$00 | 1 193\$00 |
| Lobito               | —         | 465\$00   | 473\$00   |

| Comp.ª diversas     | Éfec.     | Compre    | Vende     |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cimentos Tejo       | 2 000\$00 | 1 980\$00 | 2 020\$00 |
| Cimentos Leiria     | —         | —         | —         |
| Indústria Aliança   | —         | —         | —         |
| Portugal e Colónias | —         | 1 600\$00 | —         |
| Nac. de Navegação   | 1 915\$00 | 1 914\$00 | 1 922\$00 |
| Col. de Navegação   | —         | 580\$00   | 600\$     |

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI**  
Telef. 5 05 95  
(M. 12 anos)  
As 15 h. (p. r.) e 21.30 h. 11.ª SEMANA  
Despedida de um GRANDE ÊXITO  
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm  
**MÚSICA NO CORAÇÃO**  
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer  
AR CONDICIONADO

**CONDES**  
Telef. 32 25 23  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)  
2.ª SEMANA  
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...  
**FLINT, AGENTE SECRETO**  
(OUR MAN FLINT)  
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb  
Cinemascope e cor de luxo

**ODEON**  
Telef. 32 25 23  
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 8.ª SEMANA  
DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL  
**SARILHO DE FRALDAS**  
com Madalena Iglesias e Antonio Calvário  
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado  
Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

**POLITEAMA**  
Telef. 32 63 05  
As 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA  
O vibrante filme de espionagem com Stewart Granger e R. Schifano  
**MISSÃO EM HONG-KONG**  
Ultrascope Eastmancolor  
HOJE, às 18.15 — NO PALCO  
A atracção «OS CLAVES»  
Um conjunto de ritmo «lé-lé»  
NA TELA: O filme «MISSÃO EM HONG KONG»

**ROMA**  
Platela 72 77 78  
Balcão 72 91 92  
As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur numa maliciosa e divertida comédia!  
**ESCÂNDALO NO CASTELO**  
Prémio Louis Delluc — 1966  
Um êxito de gargalhada!

**ALVALADE**  
Telef. 76 30 80  
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)  
Uma história dos nossos dias! Um tema absorvente!  
**PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA**  
com Marlon Brando e Jane Fonda

**AVIS**  
Telef. 75 00 95  
As 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE ÊXITO!  
Anton Geesink, Rosalba Nery e Fernando Rey num dos mais espectaculares filmes da temporada!  
**OS JUIZES DA BIBLIA**  
Technicolor — Versão inglesa (Maiores de 12 anos)

**estudio 444**  
Telef. 75 00 95  
As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO  
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald  
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet  
**THE PAWNBROKER**  
**O AGIOTA**  
1.º prémio de interpretação no último Festival de Berlim

**EUROPA**  
Telef. 66 10 16  
As 15.30 e 21.45 (Adultos)  
2.ª SEMANA  
Mais rápido do que uma bala!  
**FLINT, AGENTE SECRETO**  
com James Coburn e Lee J. Cobb

**L12**  
Telef. 85 58  
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)  
**OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS**  
com Stuart Whitman e Sarah Miles

**RESTELO**  
Telef. 61 03 75  
As 21.30 (M. 12 anos)  
**OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS**  
com Stuart Whitman e Sarah Miles

**IMPERIO**  
Telef. 55 51 34  
As 15.15 e 21.30 3.ª SEMANA (Adultos)  
William Holden e Lilli Palmer  
No fabuloso filme

**estudio**  
Telef. 55 51 34  
As 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (M. 12 anos)  
O filme de HITCHCOCK  
**O TERCEIRO TIRO**

**SAO LUIZ**  
Telef. 32 71 72  
As 15.15, 18.50 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)  
Um filme empolgante  
**PERSEGUIÇÃO IMPIEDOSA**  
com Marlon Brando e Jane Fonda

**EDEN**  
Telef. 55 51 34  
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)  
Vocês pensam que ser rico, ter um título, ser terno e «pességão» é fácil?  
**TEMPOS DIFÍCEIS**  
com Vittorio Gassman e Joan Collins

**SAO JORGE**  
Telef. 5 41 53/54  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)  
3.ª SEMANA  
**AS ATRIBUIÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA**  
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress

**MONUMENTAL**  
Telef. 55 51 31  
As 15.15 e 21.30 8.ª SEMANA (Adultos)  
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor  
**DOUTOR JIVAGO**  
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay

**QUINZENA DA CRÍTICA**  
HOJE — Adultos — 19 h.  
DAVID E LISA (Frank Perry)  
Dia 14 — Como matar a sua mulher (Adultos)

**MUNDIAL**  
Telef. 32 09 17  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)  
Catherine Deneuve e Pierre Brasseur na comédia que durante um ano divertiu Paris!  
**ESCÂNDALO NO CASTELO**  
PRÉMIO LOUIS DELLUC 1966

**TERRAS**  
Telef. 32 09 17  
As 15 e 21 (M. 12 anos)  
3-S-3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO A PROCURA DO IDOLO

**CINEMA IDEAL**  
Telef. 32 41 94  
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)  
**AS MÃOS E A MORTE A CIDADE DO PECADO**

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mimi-Salas» (17 anos).  
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher do roupaço» (17 anos).  
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).  
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).  
VARIEDADES — As 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).  
VILLARET — As 21 e 45: «Verão e Fumo» (17 anos).  
GIL VICENTE — As 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

**CINEMAS**  
ARCO IRIS — As 21: «A história de David» (12 anos).  
CINEARTE — As 21: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).  
IMPERIAL — As 21: «Cinderela em Paris» (12 anos).  
JARDIM — As 21: «A favorita dos Deuses» (17 anos).  
MOSCAVIDE — As 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).  
OLIMPIA — As 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).  
PARIS — As 21: «Licença para matar» (12 anos).  
PROMOTORA — As 21: «O emissário da Máfia» (17 anos).  
REX — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).  
ROYAL — As 21: «Missão na Coreia» (12 anos).  
SALÃO LISBOA — As 19: «O Leopardo» (17 anos).  
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Missão secreta» (12 anos).

### Na Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21: «Judith» (12 anos).



O simpático e correcto jogador do Belenenses e internacional, Vicente, foi ontem alvo de uma festa de homenagem, no Teatro Monumental — festa que redundou numa magnífica prova de apreço pelas qualidades daquele jogador e numa demonstração de solidariedade dos desportistas e dos seus companheiros da equipa nacional. A gravura mostra-nos Vicente ao ser cumprimentado por uma indefectível admiradora, sócia dedicada do clube de sempre, do popular jogador.

## Celebrações em Santarém do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio

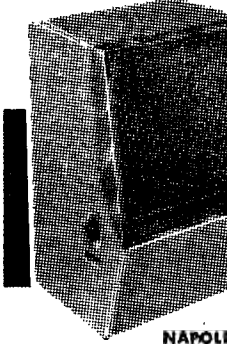
SANTARÉM, 11 — Celebra-se no domingo, neste distrito, o 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. A's cerimónias presidirá o sr. ministro do Interior, que é aguardado nesta cidade, às 10 horas, e será saudado, durante uma sessão solene, nos Paços do Concelho.  
O programa inclui: às 10 e 45, missa, na igreja da Graça, por alma dos militares do distrito de Santarém, mortos pela Pátria; 11 e 45, desfile das forças militares e militarizadas, perante as autoridades, na Avenida Sá da Bandeira; 16 horas, inauguração da Exposição das Actividades Municipais (Pavilhão da Agricultura na Feira Nacional da Agricultura); 17 horas, sessão comemorativa do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

**CASA NOVA**  
FUNDADA EM 1927  
LARGO DO CALHIZ, 16 — Telef. 36 34 59  
(A seguir ao Chiado e ao Camões)  
SECÇÕES DE:  
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA  
CHAPUS DE CHUVA — SOMBRINHAS  
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERVOS  
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO  
DADO COM OS BONS PREÇOS

## OBRIGAÇÕES do Tesouro de Angola

Os portadores dos títulos provisórios das obrigações do Tesouro de Angola, 5 por cento, de 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, podem apresentar nas repartições de Fazenda, nos Bancos de Angola, de Fomento Nacional, Comercial de Angola e de Crédito Comercial e Industrial e nas Caixas de Crédito Agro-Pecuário e Económica Postal as propostas para a substituição dos títulos provisórios pelos definitivos.

## CALORIFEROS A GAS BUTANO



**OBRA**

**MODELOS**

- NORMAIS
- INFRA
- VERMELHOS
- CATALITICOS

Desde 2.195,00

**MIAMI**

**TAHITI**

**SABEL**  
r.d.estefânea,98 LISBOA  
a marca francesa mais vendida em PORTUGAL

# bom apetite

**ARLEQUIM**  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
ALMOÇOS AOS SÁBADOS  
Reservas pelos telef. 76768 - 323760  
Av. 5 de Outubro, 170-B  
Encerrado às 2.ª-feiras

**CASCAIS** — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Assí-natura do crime» (17 anos).  
**Na Linha de Sintra**  
**AMADORA** — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O grande massacre» (12 anos).  
**Na Outra Banda**  
**ALMADA** — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).

**RESTAURANTE CERVEJARIA MAIA**  
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países  
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGES  
Aberto até às 2 da madrugada

**RESTAURANTE CUBANA**  
Av. Miguel Bombarda, 14  
Telef. 773280  
PRATOS EXCLUSIVOS A CUBANA  
DIARIAMENTE SERVIMOS O JÁ AFAMADO BIFE À CAFÉ  
Encerrado aos Domingos

## Virou-se um trator e morreu um homem

VILA REAL, 11 — Foi transportado ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde chegou já morto, Augusto Bernardo Rodrigues, viúvo, de 40 anos, residente no lugar da Cumieira, concelho de Santa Marta de Penaguião, em virtude de ter ficado esmagado por uns toros de pinheiro, que eram transportados num tractor pertencente a uma firma de serração, sita naquele lugar, o qual se virou ao fazer uma curva, e no qual ele seguia na qualidade de ajudante.  
O infeliz, que vai ser autopsiado, deixa dois filhos menores.

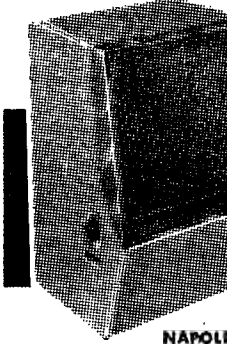
## A exposição sobre Moçambique

Mantém-se aberta ao público, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, registando grande afluência de visitantes, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.  
Proseguem, entretanto, as visitas guiadas de estudantes e militares, tendo estado ali agora grupos numerosos de estudantes do Liceu Camões e da Escola de Artes Decorativas António Arroio, acompanhados de professores, e duas companhias de militares do Regimento de Infantaria 1 (Amadora).  
A exposição funciona, nos dias úteis, das 17 às 20 e das 21 às 0 horas, com sessões de cinema às 21 e 30, e aos domingos das 15 à meia-noite, ininterruptamente.

## OS COMBOIOS RÁPIDOS (INCLUSIVE OS «FOGuetes») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO

Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.º 1 e 6 (rápidos), n.º 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.º 11, 12 (comboio correio) e automotora n.º 327 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponder, na estação de Porto (Campanhã).

**Sociedade «ESTORIL»**  
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS FÚTEBOL — PORTUGAL — SUÉCIA  
No dia 13 de Novembro de 1966  
Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. às 15-28 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.



**OBRA**

**MODELOS**

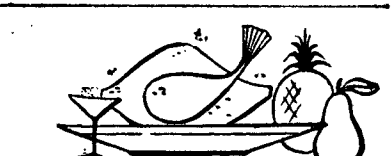
- NORMAIS
- INFRA
- VERMELHOS
- CATALITICOS

Desde 2.195,00

**MIAMI**

**TAHITI**

**SABEL**  
r.d.estefânea,98 LISBOA  
a marca francesa mais vendida em PORTUGAL



**TONI DOS BIFES RESTAURANTE**  
Festejando hoje o seu 5.º aniversário cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, agradecendo a preferência.  
A GERÊNCIA  
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F  
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

**restaurante arameiro**  
PRÉMIO DO S. N. I.  
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores)  
Tel. 36 71 85

# Assaltos à noite na Rua da Escola Politécnica

• Uma senhora ficou sem a carteira e com um braço fracturado e outra vítima ficou sem 16 contos

Tem-se verificado, ultimamente, uma série de assaltos nas proximidades da Rua da Escola Politécnica, só possíveis devido à falta de policiamento naquela zona.

Recentemente, a sr.<sup>a</sup> D. Vitória dos Reis, moradora na Rua Manuel Bernardes, 29-A, r/c., foi vítima de assalto em plena via pública. Dois indivíduos jovens, além de lhe arrebataram a mala de mão que levaram consigo, vibraram-lhe tão forte pancada num dos braços que lho fracturaram. O assalto ve-

rificou-se próximo da Rua Marcos de Portugal, às 22 e 55. Embora tivesse gritado por socorro, aquela senhora não conseguiu auxílio de ninguém.

Dias depois, próximo da Rua Cécilio de Sousa, uma outra senhora foi vítima de assalto, no mesmo estilo, tendo os indivíduos que a assaltaram roubado a sua mala de mão na qual transportava cerca de 16 mil escudos.

Além de roubada, a sr.<sup>a</sup> D. Vitória dos Reis viu-se constrangida a abandonar o trabalho durante um mês, tempo que durou o tratamento do seu braço fracturado, o que, como é de calcular, lhe causou enormes transtornos.

Assaltos destes — naquela área e efectuados a semelhantes horas — só são possíveis, como dissemos, pela falta de policiamento da zona. Os carros patrulhas da P. S. P., se são de muita utilidade para acorrerem a qualquer chamada de urgência, não substituem de nenhum modo o policiamento de giro de cuja existência nos vamos quase esquecendo.

A sr.<sup>a</sup> D. Vitória Reis apresentou queixa na esquadra do Rato da P. S. P. e o caso está a ser tratado pela Polícia Judiciária, a qual já ouviu a queixosa, mas os assaltantes não foram ainda identificados nem detidos.

O guarda nocturno da área é, logicamente, insuficiente para garantir a segurança de quantos transitam naquela «tranquila» zona. E os transeuntes têm direito a ser protegidos convenientemente.

## Seis condenações por conspiração em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11. — (L.) Foi hoje proferida a sentença dos réus julgados no tribunal militar territorial de Moçambique, acusados de conspiração contra a segurança do Estado.

José João Craveirinha foi condenado a dois anos e quatro meses de prisão, Rui Moniz Barreto (Rui Noga) a dois anos, e Armando Pedro Noliata e Juana e Abner Simão Mutemba, a dois anos, e Armando Pedro Noliata e João Sigauque Jonathan Chale, também a dois anos.

Os réus Malangatana Valente e Daniel Nagaia foram absolvidos.

Os condenados foram ainda privados dos direitos políticos, por 15 anos, e ficam também sujeitos a um período de internamento de seis meses a três anos. Foi tomada em conta a prisão já sofrida. Os réus cumpriram 20 meses de cadeia preventiva.

## A GUERRA DO VIETNAM DISCUTIDA NA O. N. U.

BALTIMORE, 11. — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática, declarou-se hoje a favor de uma discussão franca do problema do Vietnam no Conselho de Segurança das Nações Unidas, com a participação de todas as partes interessadas, particularmente, da China Popular, do Vietnam do Norte e do Vietcong.

## COMPORTAMENTO REVOLTANTE DE ESTRANGEIROS

BEJA, 11. — Instalados, desde há dias, numa pensão residencial, andam por aqui, à rédea solta, uns franceses e belgas, alguns deles, sem noção de dignidade e decoro próprios, nem o respeito por quem lhes dá a melhor hospitalidade, comportando-se de modo a tornarem-se indignos do nome de civilizados.

O comportamento insolito, grosseiro, ofensivo dos brios e dos sentimentos da população desses energúmenos, tem provocado reacções de desgosto e colérica repulsa — por vezes com a intervenção da P. S. P.

Ainda a noite passada, a revoltante atitude dum deles para com uma jovem e sua mãe, provocou tal burburinho que só a presença e a acção dos agentes, da autoridade tornou possível acalmar.

## Um quadro a óleo (talvez da escola holandesa) e que teria sido roubado foi descoberto num automóvel

Num automóvel encontrado ao abandono em Odivelas foi encontrado um quadro a óleo que se presume tenha sido roubado.

A tela, que, a princípio, se su-

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## O sucessor de Erhard enfrenta dificuldades

BONN, 11. — (F. P. e R.) — A direcção do Partido Social Democrático — S. P. D. — e os presidentes das federações regionais estudam a atitude a assumir pela oposição na busca de uma solução para a actual crise. Partem de duas

hipóteses: a candidatura do presidente do partido Willy Brandt, ou de outra personalidade, para o cargo de chanceler, com o apoio dos liberais, ou continuação das negociações com os cristãos-democráticos e os liberais.

A votação efectuada ontem pelos cristãos-democratas foi uma das muitas barreiras que o dr. Kiesinger terá de vencer para se tornar chanceler.

A sua anterior ligação com o partido nazi poderá vir a ser um obstáculo que lhe dificultará o apoio de qualquer dos partidos da oposição, embora ambos tenham sublinhado que em negociações futuras darão preferência aos assuntos políticos, pondo de parte as questões pessoais.

O dr. Kiesinger admitiu ter entrado para o partido nazi em 1933 (ano em que Hitler assumiu o poder), mas acrescentou que comecara a opor-se ao movimento, depois das sangrentas depurações ordenadas por Hitler, no ano seguinte. Desmentiu também que tivesse servido de oficial de ligação entre o ministro dos Estrangeiros hitleiriano, Von Ribbentrop, e o director da propaganda, Josef Goebbels. Por outro lado, a escolha de Kiesinger para suceder a Erhard foi recebida em Washington com certas reservas.

## Prisões em Espanha

BARCELONA, 11. — (F. P.) — Três indivíduos foram presos e interrogados em relação com a agressão de que foi vítima, em Sabadell, há uma semana, o professor de direito político Manuel Jimenez de Parga, dirigente democrata-cristão.

## O cadáver do desconhecido será esta tarde trasladado do Bombarral para Lisboa

BOMBARRAL, 11. — O cadáver até agora por identificar que se encontra depositado na casa mortuária do cemitério local, o qual fora levantado no Hospital de Santa Maria como sendo o corpo do agricultor José Martins (Grilo), vai ser esta tarde trasladado de novo para aquele estabelecimento hospitalar de Lisboa, a pedido do respectivo provedor.

O subdelegado de Saúde, entretanto, vai levantar um auto de trasladação, na presença e com a assinatura de quatro pessoas de família do extinto José Martins, atestando não ser aquele o cadáver do agricultor residente em Vale Covo.

Aguarda-se com certa ansiedade o esclarecimento do caso, custando a perceber a muitas pessoas — particularmente a família — que tenha sido possível haver troca de dois cadáveres. Mas que se tenha perdido o rasto de um deles é coisa inadmissível.

## Manifestação em Pequim

PEQUIM, 11. — (R.) — Mao Tsé Tung e outros dirigentes comunistas chineses passaram em revista, de automóvel, uma parada, em que tomaram parte cerca de um milhão de pessoas, na Praça Tienanmen.

Esta foi a oitava parada gigantesca da revolução cultural e a segunda, nos últimos dois dias.

Embora a maioria dos manifestantes fosse constituída por jovens com as braçadeiras da guarda vermelha, viam-se também adultos, em proporção maior do que a habitual, na sua maioria operários.

## Criticada nos Comuns a política de Londres relativa a Gibraltar

LONDRES, 11. — (F. P.) — Resultou numa viva crítica, por parte de deputados conservadores, o debate de ontem, nos Comuns, acerca da decisão do Governo britânico de

submeter os aspectos legais do problema de Gibraltar — inclusive a questão da soberania do Rochedo — ao Tribunal Internacional da Haia.

Os oradores da oposição acusaram o Governo de ter aceite negociar com a Espanha, sob constrangimento, isto é sem exigir como condição prévia o levantamento do «bloqueio» a Gibraltar. O recurso ao Tribunal representava, em seu entender, uma cedência das responsabilidades para com os 20 mil habitantes da colónia e significava menos segurança acerca dos direitos sobre o Rochedo.

O ministro dos Estrangeiros, Brown, replicou que o Governo de Gibraltar aprovava «calorosamente» o recurso ao Tribunal Internacional. «Levando estas questões à instância internacional criada para os solucionar, a Grã-Bretanha comporta-se como país civilizado» — declarou o ministro, que manifestou a esperança de que a Espanha se comportasse do mesmo modo. Brown classificou de «fantásticas» as objecções levantadas por Madrid ao estatuto de Gibraltar, na base e em nome do anticolonialismo. «Em 20 anos, declarou, demos a independência a 700 milhões de habitantes das nossas antigas colónias. Entretanto, na hora actual, o Governo espanhol mantém a sua soberania em Ifni, no Sahara espanhol, em Fernando Pó, Ceuta e Melilla». E concluiu: «Ninguém, aqui ou em Gibraltar, tem de se inquietar com a sentença que Haia proferirá».

## Duas mulheres atropeladas por um automóvel

EVORA, 11. — No Rossio de S. Brás desta cidade, um automóvel conduzido pelo sr. José Manuel Caeiro Pitelira, residente na Rua Conde de Monsaraz, atropelou a sr.<sup>a</sup> Inês Maria dos Santos, de 38 anos, casada, e a menina Bárbara Ramalho Cambim, de 14 anos, ambas naturais de Santiago Maior e residentes no Bairro de Nossa Senhora do Carmo, nesta cidade. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.



## OBRAS COMPLETAS DE JAIME CORTESÃO VOLUMES PUBLICADOS

- I OS FACTORES DEMOCRÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PORTUGAL (2.<sup>a</sup> edição)
- II INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — 1.<sup>o</sup> volume
- III INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DAS BANDEIRAS — 2.<sup>o</sup> volume
- IV CONTOS PARA CRIANÇAS (3.<sup>a</sup> edição)
- V A EXPANSÃO DOS PORTUGUESES NO PERÍODO HENRIQUINO
- VI O HUMANISMO UNIVERSALISTA DOS PORTUGUESES
- VII ITALIA AZUL
- VIII OS DESCOBRIMENTOS PRÉ-COLOMBINOS DOS PORTUGUESES
- IX RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL — 1.<sup>o</sup> volume
- X RAPOSO TAVARES E A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL — 2.<sup>o</sup> volume

Portugália Editora

Uma editora ao serviço da cultura nacional

«Uma personalidade tão vigorosa e representativa como a dos grandes navegadores e pioneiros do século de Quinhentos.»

## Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil

por Jaime Cortesão

«...a excepcional grandeza do bandeirante que devassou os sertões desconhecidos da América do Sul e alargou por forma inigualável os alicerces geográficos do Brasil.»

OBRA EM 2 VOLUMES — 120\$00

## ESPERANÇAS DA E. F. T. A.

A reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre em Lisboa decorreu e terminou num ambiente de decidida consolidação desse agrupamento de países, que não abdicam dos objectivos gerais da integração mas querem conservar através deles uma personalidade político-económica que muitas razões justificam. As aspirações fogosas dos que desejam ver a Associação caminhar mais depressa, «brulhar les étapes», no sentido da fusão com o Mercado Comum, talvez não tenham sido satisfeitas. Mas as negociações foram felizes e fecundas no que mais importa: o fortalecimento da organização para os seus fins específicos, conduzidos com uma firmeza e uma sagacidade que devem orgulhar legitimamente os seus obreiros.

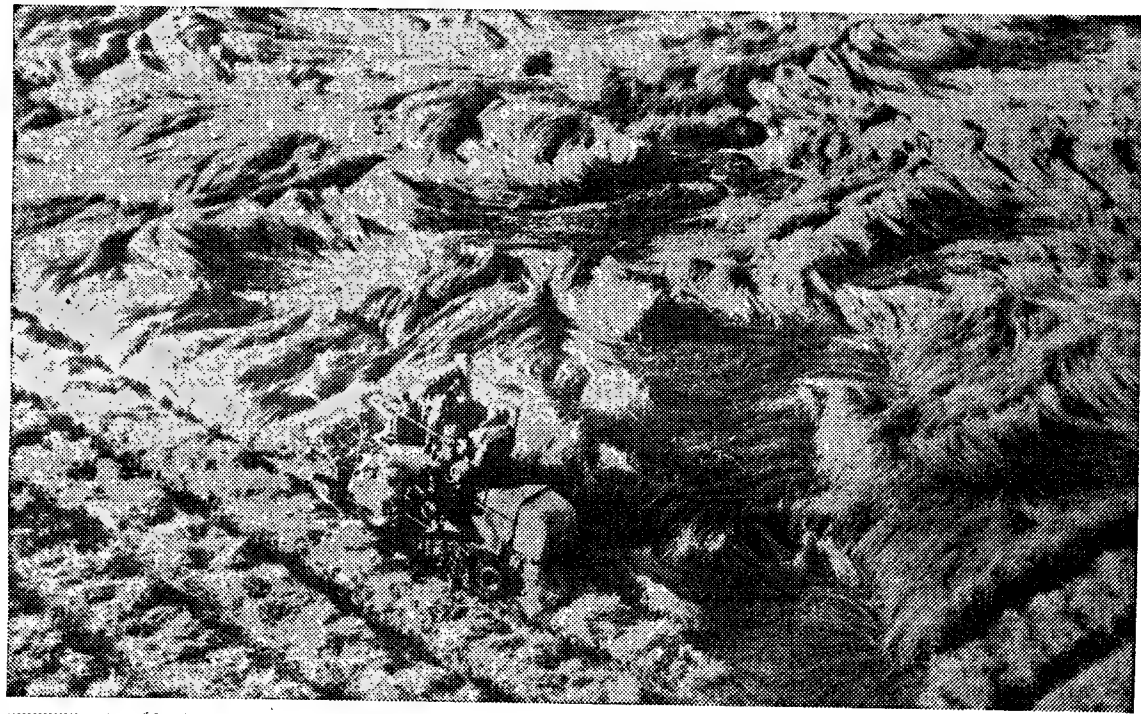
Confirmou-se a decisão já conhecida de suprimir em 31 de Dezembro a última fracção remanescente dos direitos alfandegários nos intercâmbios dos países da zona de comércio livre; adiou-se prudentemente para momento mais auspicioso a abertura de negociações com o Mercado Comum; foram ouvidas compreensivamente as manifestações de impaciência dos países que mais desejam o acordo e a fusão final dos dois blocos aduaneiros que dividem a Europa; afirmou-se, com uma convicção pelo menos razoável, o propósito de consolidar a organização instituída pela Convenção de Estocolmo, enquanto não surgem outras perspectivas mais fecundas na cooperação continental. Nada de essencialmente novo, na verdade — mas o bastante para consagrar a missão que foi assumida pela E. F. T. A. e permitir, sem grandes inquietações, que se aguarde a marcha do futuro.

Portugal, acutelado pelas salvaguardas preventivas do anexo que lhe diz respeito na Convenção de Estocolmo, pode esperar que a eliminação final das barreiras alfandegárias sobre os produtos industriais lhe traga vantagens substanciais na colocação de produtos desse sector nos sete parceiros restantes da Associação. E é de esperar que as iniciativas da Comissão da E. F. T. A. para o desenvolvimento económico, em que Portugal está especialmente interessado, venham a afirmar-se com maior amplitude, na sequência da desmobilização aduaneira que vai completar-se em breve. Pode-se ser expectante nessas matérias, como o conjunto da organização continua sendo em outras. Quando não há o óptimo, cumpre aceitar confortavelmente o que já não é mau.

## Perspectivas mineiras na Guiné Portuguesa

Apesar das circunstâncias político-militares que condicionam os destinos da Guiné Portuguesa, não têm cessado os esforços para alargar em bases mais firmes do que as do passado a valorização económica do território. As possibilidades de exploração mineira figuram, actualmente, em plano destacado dos desenhos de desenvolvimento da província. Mas, apesar disso, como se salienta em estudo há pouco publicado pelo dr. C. Picado Horta no «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa», está ainda por elaborar, a uma escala aceitável, a carta geológica da Guiné, conquanto as prospecções do subsolo já empreendidas por técnicos de companhias estrangeiras devam ter facultado os elementos de base necessários para o seu levantamento.

Até ao presente, segundo o referido trabalho, as prospecções efectuadas incidiram principalmente nos sectores das bauxitas e do petróleo. Quanto às primeiras, a concessionária da pesquisa e exploração, a «Companhia Lusitana do Alumínio da Guiné e Angola, S. A.



## AUMENTO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS PARA ITÁLIA

O boletim «Itália-Portugal», meritóriadamente coordenado pelo dr. Bruno Bonotto, assinala que as estatísticas do comércio externo registam, no ano em curso, notável aumento nas exportações portuguesas para Itália, as quais se elevaram, no primeiro semestre de 1966, a 224 milhões de escudos, com incremento de 44,3 por cento em relação ao mesmo período de 1965, em que atingiram 169 milhões.

Portugal conseguiu aumentar as suas vendas à Itália em vários produtos (cortiça, produtos resinosos, pasta de celulose para papel, mármore, conservas de peixe, etc.). Nos últimos artigos, aliás, a Itália figura em primeiro lugar entre todos os países clientes de Portugal.

Não sendo possível, nesta época do ano, um exame particular a cada um dos produtos (e respectivos totais) que mais contribuem para as exportações portuguesas com destino à Itália, torna-se, no entanto, bastante elucidativa a elevada taxa de incremento já mencionada, registada no primeiro semestre

deste ano, em relação ao ano passado.

Estes resultados positivos que Portugal está a obter são indicativos da sua maior actividade no mercado italiano, devido às iniciativas do Fundo de Fomento de Exportação, que além do seu permanente Centro em Roma, terá brevemente outro em Milão (a metrópole industrial da Itália). Desejando estar presente nos maiores certames italianos, participou oficialmente em Abril deste ano, na Feira Internacional de Milão e na Bari, em Setembro último.

## A EXPANSÃO DOS RENDIMENTOS NA AGRICULTURA NORTE-AMERICANA

Enquanto a nossa lavoura continua a lamentar o enfraquecimento da reprodutividade do seu capital e a carência de recursos para as modernizações ou reconversões culturais que lhe são exigidas, a agricultura do país mais industrializado do mundo acusa uma ascensão em flecha dos seus rendimentos. Durante largo tempo acentuou-se que a lavoura norte-americana sofria — como tantas das suas congéneres europeias — de crise crónica que a incapacitava para acompanhar o célere desenvolvimento dos demais sectores da economia. Ainda há um ano, como se anota em recente «Carta Económica Mensal» do First National City Bank, o problema dos Estados Unidos neste sector era o de evitar que os agricultores produzissem em demasia. Mas, ante os preços altos da carne, ante a intensa procura comercial interna e externa e ante os vultuosos carregamentos de cereais necessários para combater a fome na Índia, no Paquistão e em outros países, este ano a preocupação é de que os agricultores não estarão aptos a produzir o bastante.

A linguagem melancólica, costumeiramente usada para descrever o problema agrícola, foi substituído pela linguagem de divulgação comercial. O «Farm Journal» declara: «Existe quase uma psicologia da expansão em todo o país. Isto é particularmente verdadeiro no mundo das fazendas. Os preços para o gado são extraordinariamente favoráveis e os excedentes de cereais estão a desapare-

Na República Federal da Alemanha, está a desenvolver-se um largo plano para a mecanização da agricultura. Só na aquisição de ceifeiras-debulhadoras e de outros meios técnicos, despendeu a lavoura, no ano passado, cerca de três bilhões de marcos. Encontram-se em serviço mais de 120 mil ceifeiras-debulhadoras, que permitiram efectuar mais de 70 % da colheita de cereais. Por outro lado, existem perto de 1 500 000 tractores em serviço, ao passo que o número de cavalos, que era, em 1950, de 1 300 000, passou para 400 000, em 1965

## Empréstimos internacionais norte-americanos

No primeiro trimestre de 1966, segundo informação recolhida no boletim do Banco de Fomento Nacional, as empresas norte-americanas emitiram empréstimos internacionais envolvendo um montante de 492,7 milhões de dólares, contra 340,8 milhões durante todo o ano de 1965. De entre os 19 empréstimos emitidos durante este primeiro semestre, ressalta a emissão da Texaco (718,3 milhões de marcos alemães) para permitir aos accionistas da «Deutsche Erdöl» a troca de suas acções por obrigações convertíveis da Texaco.

As taxas de juro das obrigações não convertíveis passaram de 5 1/4 % ao ano, em Junho de 1965, para 6 3/8 % no empréstimo da «Cities Service», emitido recentemente. Nas emissões de obrigações convertíveis as taxas evoluíram de 4 1/2 % a 5 %, conforme registado nas últimas emissões.

## A fiscalização dos preços no Brasil

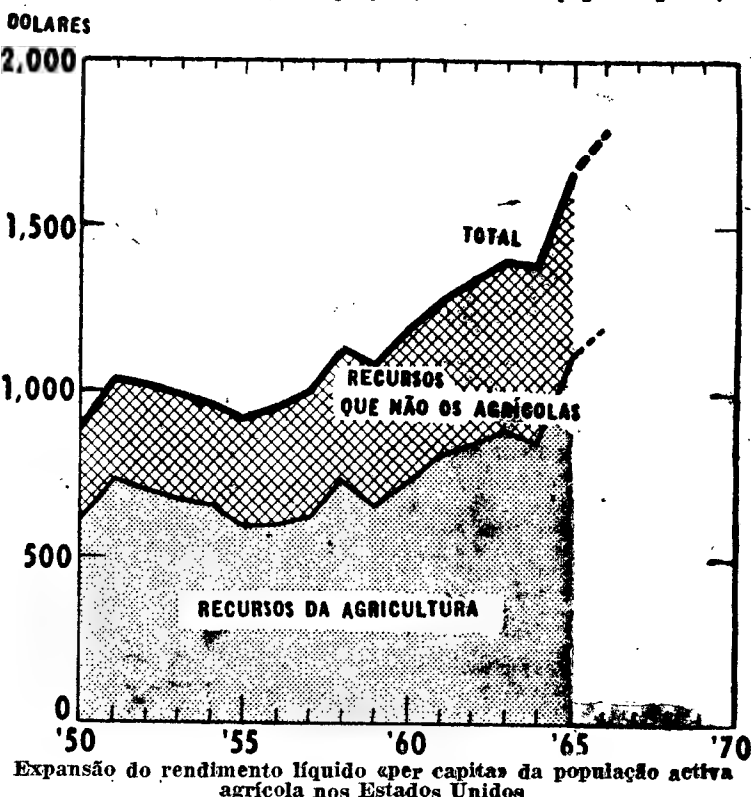
A Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, no Brasil, está a elaborar um estudo sobre a reformulação da política governamental de fiscalização de preços. O trabalho, já enunciado em documento apresentado pela entidade na última reunião do Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria, será encaminhado, em forma de anteprojeto, ao grupo de trabalho constituído pelo Governo para a consolidação da actual legislação sobre preços. Em linhas gerais, a indústria propõe que seja compulsória a participação de todas as empresas nacionais no esquema, com excepção das que movimentam menos de um bilhão de cruzeiros por ano.

cer.» E, entretanto, as vendas de maquinaria, tractores, fertilizantes, etc., desenvolvem-se em foga escala. O incremento das exportações de produtos agrícolas está a constituir um dos antepa-

ros valiosos da balança de pagamentos dos Estados Unidos.

A curva ascensional dos rendimentos dos agricultores é parti-

(Continua na página seguinte)



Consultas técnicas

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Desconto de pronto pagamento

PERGUNTA — Do nosso leitor sr. Joaquim Vitorino Louro, de Lisboa, recebemos a carta que transcrevemos:

«Leio sempre com muito interesse a vossa rubrica relativa a problemas de contribuições e impostos e os esclarecimentos que nela são apresentados. Porque tenho uma dúvida na interpretação de um artigo do Código do Imposto de Transacções que me dessem a vossa opinião. O artigo 8.º do código acima indicado estabelece:

«O valor das transacções sujeitas a imposto será o preço ilíquido praticado à saída do armazém, local de produção, ou outros locais de venda, sem consideração das deduções que tiverem sido efectuadas por qualquer meio ou processo, designadamente a título de desconto, abatimento ou bônus, salvo o desconto de pronto pagamento até ao limite de 3 por cento.»

Portanto, segundo este artigo ao fazer-se a liquidação do imposto podemos deduzir ao valor ilíquido facturado o desconto de pronto pagamento concedido ao cliente até ao limite de 3%. Acontece que na prática comercial é frequente conceder-se o desconto de 3% para pagamentos a 30 dias. No acto da facturação esse desconto é considerado para o cálculo do I. T. mas pode acontecer e acontece frequentemente que o pagamento da factura se faz efectivamente a 30, 40 ou mesmo 60 dias, depois. E é aqui que surge a minha dúvida.

O código do Imposto de Transacções não define o que entende por desconto de pronto pagamento. Há alguma definição legal deste desconto? No caso afirmativo qual é? Não poderá acontecer que empresas comerciais que sempre concederam aos seus clientes 3% de desconto para pagamentos a 30 dias, ou 2% para pagamentos a 60 dias e que ao abrigo do artigo 8.º atrás mencionado o estão a deduzir no acto da facturação ao valor ilíquido para calcular o imposto de transacções, se possam ver a braços com problemas surgidos por uma fiscalização que inclusivamente lhes exija responsabilidades, além do pagamento do imposto considerado em dívida?»

RESPOSTA — Parecendo simples de dar, a resposta que o nosso leitor pretende é complexa, derivada da desorientação que grassa entre as entidades responsáveis pela promulgação do actual «Código do Imposto de Transacções», as quais são, também, as orientadoras e esclarecedoras das dúvidas suscitadas, já que os funcionários da Fiscalização não podem deixar de voar nas águas encapadas deste «mare-magnum» de incerteza geral no cumprimento duma lei que devia ser tanto quanto possível simples sem prejuízo da sua rentabilidade.

Eis, pois, o que se nos oferece escrever-lhe sobre o assunto:

O corpo do artigo 8.º do Código preceitua:

«O valor das transacções sujeitas a imposto será o preço ilíquido praticado à saída do armazém, local de produção, ou outros locais de venda, sobre consideração das deduções que tiverem sido efectuadas por qualquer meio ou processo,

Novos corpos gerentes

Grupo Excursionista Civil do Monte

Em assembleia geral efectuada recentemente, foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1966-1967 do Grupo Excursionista Civil do Monte, com sede na Rua da Verónica, 108, r/c. Presidem a mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Vasconcelos Lomeiro, José Matias Aquino e Joaquim Almeida Valente. O delegado F. P. C. C. R. é o sr. Henrique Melo Gualdino.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Araújo, 2.

designadamente a título de desconto, abatimento ou bônus, salvo o desconto de pronto pagamento até ao limite de 3 por cento.»

Em face da disposição transcrita parece existir o conceito de que o desconto de pronto pagamento não deverá processar-se no acto da emissão da factura ou documento que a substitua, já que uma forma usual de pagamento nessas condições estabelecia que o desconto fosse efectuado pelo próprio pagador ou devedor no recibo apresentado à cobrança.

Esta fórmula traria, actualmente, grandes inconvenientes de liquidação e anulação de imposto e seria de todo impraticável a ser exigida.

Com efeito, vamos ver que parece não ser aquela, a forma correcta de proceder.

O artigo 26.º estabelece:

«A liquidação deverá ser feita:

a) Quando competir aos produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, nas facturas ou documentos equivalentes, no acto do seu processamento, reportando-se à data da realização das transacções.

b), etc., etc.»

Vincula-se neste preceito, pois, o momento e o documento em que o contribuinte liquidará o imposto.

O artigo 68.º determina:

«É obrigatório o processamento de facturas ou documentos equivalentes, pelo menos em duplicado, em relação a cada uma das transacções realizadas, independentemente da sua natureza, mesmo nos casos em que, segundo os usos comerciais, a sua emissão fosse dispensável ou ainda quando as mesmas transacções estiverem isentas de imposto.

§ 1.º ...

§ 2.º As facturas ou documentos equivalentes e bem assim as guias ou notas, indicados no parágrafo anterior, deverão ser emitidos, sem prejuízo do imposto no artigo 72.º, em prazo não excedente a oito dias, a contar da data em que as correspondentes transacções se tiverem realizado, ou em que as devoluções se tiverem efectuado.

Nasceu aqui a obrigação do processamento da factura ou outro documento no prazo fixado de 8 dias independentemente da causa da saída da mercadoria.

Por sua vez, o artigo 70.º preceitua:

«As facturas ou documentos equivalentes, quaisquer que sejam os

modelos adoptados, deverão conter os seguintes elementos:

- 1.º — Os nomes...
- 2.º — Especificação das mercadorias, com indicação das quantidades, preços e valores líquidos;
- 3.º — Especificação das embalagens...
- 4.º — Descontos, abatimentos ou bônus concedidos ou ainda valor dos bens aceites em troca ou pagamento.
- 5.º — Valor líquido facturado;
- 6.º — Indicação pormenorizada, das embalagens...
- 7.º — Liquidação do imposto...

Fixa-se neste preceito o meio de dar a conhecer a liquidação do imposto ao Fisco e ao comprador ou adquirente da mercadoria.

Em face do que lemos, parte-se do princípio de que a liquidação do imposto é feita no momento em que a mercadoria é facturada, altura em que se realiza a transacção e de que o documento representativo da troca há-de ter a menção dos descontos ou bônus concedidos.

Assim, se o artigo 8.º determina que para obter o valor das transacções não se terão em consideração os descontos, abatimentos ou bônus, salvo no pronto pagamento até 3 por cento; e

Se dos artigos 26.º, 68.º e 70.º, transcritos na parte que interessa, se extrai o entendimento de que a liquidação do imposto se materializa no momento da facturação;

Parece poderemos fixar ideias definidas sobre o assunto. O desconto do pronto pagamento até 3% deverá poder ser abatido no processamento da factura, ao valor ilíquido para efeitos de liquidação de imposto.

Já se pensou na complexidade que surgiria na escrituração dos livros de registo das operações sujeitas a imposto, quando se tivessem de efectuar compensações de imposto por anulações surgidas posteriormente quanto aos descontos de pronto pagamento feitos a 30 e 60 dias como é usual no mercado?

Supomos que não viria mal ao mundo, mesmo que não seja a interpretação correcta dos textos legais, consentir-se que a facturação se processe como o nosso leitor indica na parte final da sua carta e que está generalizada. E não se diga que tal prática traz prejuízos à Fazenda e que não permite uma eficaz fiscalização da liquidação e cobrança do imposto.

VIDA ECONÓMICA

A expansão dos rendimentos na agricultura norte-americana

(Continuação da página anterior)

cularmente expressiva. No total, calcula-se que atinjam no ano corrente 44 500 milhões de dólares (cerca de 1300 milhões de contos, em referência astronómica na nossa moeda). O acréscimo em relação a 1965 será de 14 por cento. Embora as despesas agrícolas estejam também a elevar-se, é provável que o rendimento líquido realizado dos operadores agrícolas exceda 15 biliões de dólares, 16% mais alta do que em 1964 e a

Perspectivas mineiras

(Continuação da página anterior)

leo foi cedida à «Esso Exploration Guiné, Inc.», por contrato celebrado em 8 de Abril de 1958. Terminadas as pesquisas, após ter sido efectuado o pré-reconhecimento geológico de toda a província e o reconhecimento sistemático da mancha meso-cenozóica, nunca foi oficialmente divulgada nem a existência, nem a inexistência de petróleo. Parece que dentro em breve vai ser reiniciada a prospecção pela mesma concessionária.

Na parte do Plano Intercolar consagrada ao fomento mineiro prevêem-se as seguintes realizações, que não se divisa ainda quando serão iniciadas:

- a) Pesquisas das Ilmenites nas zonas de Varela e Bijagós;
- b) Prospeção e pesquisa das colites ferruginosas devónicas e dos fosfatos, cujas existências foram assinaladas em diversos locais;
- c) Reconhecimento dos filões de quartzo, cuja existência se reconhece;
- d) Reconhecimento dos sulfuretos encontrados em sondagens anteriores;
- e) Exploração das bauxites reconhecidas.

maior registada, excepto nos anos de 1947-48.

A renda por agricultor, todavia, está a subir ainda mais rapidamente na medida em que o número de operadores agrícolas continua a diminuir. A renda média por fazenda acusa o aumento de perto de 4,600 dólares, isto é, mais 23% do que nos últimos dois anos. Mas essa mesma indicação subestima o progresso entre os agricultores comerciais. Muitos dos 3,3 milhões de agricultores que estão considerados nas estatísticas não representam os agricultores em tempo integral: são constituídos por cultivadores aposentados, pelos que se dedicam parcialmente à agricultura ou pelos que a ela se dedicam por «hobby», cultivadores esses para os quais a maior parte do rendimento provém de outras fontes que não a agricultura. Com o impulso económico geral, as rendas auferidas de empregos não-agrícolas serão maiores do que jamais foram. O rendimento «per capita» da população agrícola está prevista, este ano, como devendo elevar-se a cerca de 1,800 dólares, ou seja, perto do dobro da cifra de 952 dólares em 1956. Não obstante, um grande segmento da população rural ainda se situa abaixo da linha de pobreza. A inclusão de tantas fazendas não-comerciais nas estatísticas gerais obscureceu o facto de que a parte principal da agricultura se tenha desenvolvido próspera e progressivamente durante todo o tempo. De facto, a agricultura comercial está a passar por uma firme transformação que a levará a tornar-se uma indústria altamente capitalizada e tecnicamente orientada. Os investimentos na agricultura já representam bem mais de 30,000 dólares por trabalhador agrícola, em comparação com cerca de 25,000 por trabalhador na indústria.

O Departamento de Agricultura calculou que os agricultores, em princípios de 1966, possuíam activos agrícolas avaliados em 253 biliões, representando um aumento de 84 biliões na década passada. Ao mesmo tempo, o passivo da agricultura elevou-se a 41 biliões, um pouco mais de 16% do total dos activos agrícolas. A razão de dívida é cerca de 11% maior do que em 1956. Essa tendência no sentido do passivo crescente reflecte, em grande parte, o facto de que os agricultores necessitam de mais crédito para comprar glebas e beneficiá-las, para investimento em maquinaria e outros bens de capital e para despesas operacionais crescentes a que dá origem a técnica agrícola moderna.

COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO CIVIL ANÚNCIO

Proc. 2309 — 3.ª Secção

O Doutor João Solano Viana, Juiz de Direito do Sexto Juízo Civil da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo, Terceira Secção, e autos de acção com processo sumário em que é autora Pinto de Magalhães, Limitada, com sede em Peniche, e estabelecimento na Rua Aurea, numero noventa e cinco, desta cidade de Lisboa, e réus José de Almeida Soares e mulher Maria de Oliveira Gonçalves, doméstica e ele comerciante, residentes na Quinta do Vale da Abelha, lote sessenta e seis, na Aldeia de Paio Pires, do concelho de Seixal, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anuncio, citando os réus para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, acção pela qual a autora pretende que lhe seja paga a quantia de dezasseis mil escudos, juros legais, custas e mais despesas, de uma letra do aceite do réu marido, de que a autora é legítima portadora, o réu marido contestando, deverá declarar se confessa ou nega a firma conforme o disposto no artigo quatrocentos e noventa e um do Código de Processo Civil, seguindo-se os demais termos da Lei até final.

Lisboa, 24 de Outubro de 1966.

O Juiz de Direito,

(a) JOÃO SOLANO VIANA

O Escrivão de Direito,

(a) DANIEL ALVES COELHO



SAÍDAS LINHAS E ESCALAS

**LINHA DE ÁFRICA**

|                                                                       |                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| «MOÇAMBIQUE»<br>22 de Novembro<br>às 12 horas                         | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «S. THOMÉ»<br>22 de Novembro                                          | Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.     |
| «ROVUMA»<br>3 de Dezembro                                             | Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.                                  |
| «NIASSA»<br>5 de Dezembro                                             | S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçamedes.                                                                             |
| «P. PERFEITO»<br>19 de Dezembro<br>às 12 horas                        | Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.                                                       |
| «ANGOLA»<br>21 de Dezembro<br>às 12 horas                             | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |
| «Navio a designar»<br>23 de Dezembro com escala<br>prévia por Leixões | Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.                                                                                             |

**LINHA DO ORIENTE**

|                           |                                                     |
|---------------------------|-----------------------------------------------------|
| «TIMOR»<br>29 de Novembro | Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez. |
|---------------------------|-----------------------------------------------------|

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. (22438)

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

### — MORADIAS —

#### Apalaçada no Príncipe Real

Composta de 4 pisos, com um total de 20 amplas divisões, grandiosa sala de estar com bonito fogão em mármore, 4 despensas, três halls, sala de jantar, cozinha e copa, casa de chafariz, garagem e diversos anexos. Magnífica situação. Impeccável estado de conservação. Preço de venda: 7000 contos.

850 c. — ALVALADE, acabamentos de luxo, sólida construção, com 5 assoalhadas, 3 a. de banho, despensa e 2 roupeiros. Revestido a evinil.

TRATA:

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.  
Telefs. 36 74 4  
32 31 72



PROPRIEDADES

Contacto



**CASAS** para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

### TRESPASSES

ÓTIMA CASA

Própria para adaptação a instalações do Lar do Turista, no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 247.

### SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize COMBOIOS ELÉCTRICOS

## CAPITAIS

OFERECEM-SE:

### EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo  
No prazo de 1 hora  
TELEFONE 32.84.91

### TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

**ORCOSI**

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

**NORTENHA**

—Praça da Alegria, n.º 58, 2  
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

## DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

## PRÉDIO

AO BAIRRO DE SÃO MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 157.800\$00. Todo alugado. Preço 2.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

## PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinil composto de 7 pisos, tendo boas divisões por habitação. Todo alugado. Rendimento 329.400\$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO  
ANÚNCIO

Anuncia-se que correm éditos de 30 dias citando o réu ALVARO DURÃO, solteiro, ausente em parte incerta, com última residência no País no Largo do Capitão Mor, na Moita do Ribatejo, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, e a contar da segunda publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção sumária n.º 978, da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, que lhe move o Banco Borges e Irmão, com sede no Porto e agência em Lisboa, no Largo de São Julião, na qual este pede o pagamento da quantia de 31 265\$10, do montante de uma letra de câmbio, despesas de protesto e juros, de que é devedor solidário com Eduardo Guilherme Vaz de Almeida

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

Pessanha e mulher Maria Célia Alves Pessanha, Lisboa, 31 de Outubro de 1966.  
O Juiz de Direito,  
a) Francisco José de Miranda Duarte  
O Escrivão de Direito,  
a) Augusto Montelobo



CAMIONS  
**VOLVO**

NOVOS MODELOS

| Mod.   | Motor H. P. | P. B.  | Carga  | Caixa       |
|--------|-------------|--------|--------|-------------|
| N 84   | 118         | 11.000 | 7.000  | 4,47 a 5,37 |
| N 88   | 160         | 14.000 | 9.000  | 4,28 a 6,08 |
| N 88 P | 160         | 14.500 | 9.500  | 4,80 a 6,20 |
| N 88   | 185         | 15.000 | 9.200  | 5,40 a 6,10 |
| NB 88  | 195         | 17.250 | 11.000 | 6,80 a 7,05 |
| NB 88  | 185         | 20.000 | 13.200 | 5,37 a 7,06 |
| F 85   | 118         | 13.000 | 8.750  | 5,00 a 6,40 |
| F 86   | 160         | 15.000 | 10.000 | 5,40 a 6,50 |
| F 88   | 185         | 15.000 | 9.000  | 6,10 a 7,40 |
| FB 88  | 185         | 20.000 | 12.700 | 6,62 a 8,00 |

Agente oficial da Auto Sueco, Ld. nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

STAND  
AV. MARCONI, 4-D  
(à Praça de Londres)  
TELEFONES 770673-778958

**SORAUTO**

ESCRITÓRIO  
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D  
TELEF. 729177 P. P. C.

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

## AUTOMÓVEIS

VENDAS:

### AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa do Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

## INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto à Fonte Luminosa

### Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89, tel. 50040-51047

### COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

### Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS



Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54-72 49 75  
LISBOA

## AUTOMÓVEIS

Mercedes — 190 e 220 S. Vendem-se. Para ver, Calçada do Duque, 20 das 11 às 12.30 e das 16 às 18 horas

## motor

Sai às quintas-feiras

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •



A pequena vedeta do último Salão de Paris: um Ford protótipo para crianças. Apenas difere dos que participam nas corridas no facto de atingir só 20 quilómetros horários

## As indicações essenciais do Salão de Paris

(Serviço especial da Associated Press)

PARIS — Voltou a realizar-se mais um Salão do Automóvel de Paris, o primeiro a organizar-se no Mundo, de que os franceses estão naturalmente orgulhosos. Este ano, o certame atingiu a sua 53.ª edição.

E por uma curiosa coincidência, no dia da sua inauguração havia uma greve dos empregados do metropolitano, pelo que muitos automobilistas, que apenas utilizam o automóvel no fim de semana ou nas férias, o usaram nesse dia. Daqui resultou

### Por ANGEL DIEZ

um aumento enorme do tráfego em Paris e o verdadeiro salão do automóvel estava nas ruas e nas avenidas.

E, uma vez mais, se verificou que aos aumentos consideráveis da produção automóvel, com influência na economia dos países produtores, correspondem sérios problemas de trânsito que se vão avolumando.

Por um lado, as ruas de velhas cidades, traçadas para outro tempo muito diferente do nosso, quando nem sequer se sonhava que a circulação atingisse tais níveis, não estão aptas para o tráfego moderno. Por outro lado, as estradas estão antiquadas e são insuficientes, sendo cenário de trágicos acidentes, que aumentam também cada vez mais.

Ninguém duvida de que os poderes públicos tentam encontrar soluções adequadas para estes problemas que pesam na vida nacional. Mas essas soluções parece que cada vez se afastam mais no tempo, pois não acompanham o surto da motorização. No entanto, descongestionam-se as grandes urbes, descentralizam-se indústrias e serviços públicos e privados, constroem-se estradas mais capazes, mas tudo isto não é suficiente.

### Novidade em carros GT

«Performances» extraordinária — 0 a 97 km por hora em 10 segundos e 0 a 160 km por hora em 27 segundos — e insuperável capacidade de manobra caracterizam o novo Reliant «Schmitz» de 3 litros, que fez agora a sua aparição no domínio dos carros de desporto GT.

A propulsão é-lhe dada por um motor V-6 de 2994 c.c. com dois carburadores Weber, que desenvolve 144 h.p. ao freio com brilhante rendimento e excelente economia (de 10,1 a 12,8 litros aos 100 km) através de uma caixa de quatro velocidades todas sincronizadas. Como opção pode instalar-se supermarcha aplicável em terceira e prise. Os freios, de disco à frente e tambor à retaguarda, são servo-assistidos e o raio do círculo de viragem não excede 10,7 metros. A velocidade máxima é da ordem dos 200 km por hora.

Estas reformas de estruturas fazem-se forçosamente a um ritmo muito lento e, assim, uma viagem por estrada ou através de uma rua continua a ter os seus riscos.

Mas ninguém ousaria adoptar medidas drásticas de um «mal-tuslanismo» pré-histórico, tal como a limitação do fabrico de automóveis, que constitui nos grandes produtores um dos factores mais importantes de desenvolvimento económico. Também não será possível travar os desejos naturais do homem de possuir automóvel, desejo que se manifesta, hoje em dia, em todas as camadas sociais, como consequência de uma melhoria dos índices dos níveis de vida.

De momento, tudo se limita a elaborar novos regulamentos de circulação, acrescentando-lhes normas de prudência e de paciência.

De qualquer modo, o Salão de Paris veio demonstrar, uma vez mais, que a indústria automobilística progride e desenvolve-se, tanto em qualidade como em quantidade. Por outro lado, viu-se que se mantém vivo o interesse dos visitantes, que, este ano, atingiram a cifra de um milhão. Nada menos de 1350 expostos, dos quais 445 estrangeiros de vinte países, apresentaram a mais variada gama de modelos de automóveis, camiões, camionetas, autocarros, tractores, caravanas e veículos de duas rodas. Destes, cento e doze são fabricantes de automóveis (de turismo e indústria): 31 construtores britânicos, 17 alemães, 17 norte-americanos, 16 franceses, 13 italianos, 4 belgas, 3 suecos, 3 espanhóis, 3 japoneses, 2 austríacos, um holandês, um russo, um checoslovaco, etc. Estiveram presentes, ainda, 151 carroceiros, 60 construtores de caravanas e 36 construtores de veículos de duas rodas.

Entretanto, a atmosfera no Salão de Paris era francamente optimista, prevendo-se aumentos consideráveis de produção, em todos os países construtores, a despeito do impasse da indústria britânica. A França, por exemplo, pensa ultrapassar o seu «record» de 1963 (1 740 000 unidades), o que é notável considerando o decréscimo verificado no ano passado por motivo de consecutivas greves. Por outro lado, os países do Mercado Comum estão lançados numa autêntica corrida da produção uma vez que são cada vez maiores as perspectivas de vendas.

Foi possível concluir do Salão de Paris que o interesse dos técnicos está virado para a regulação dos veículos, motores mais potentes em benefício das «reprises» e automatismo na transmissão. Os motores rotativos e de turbina continuam ainda em fase experimental e como novidade manifesta-se, de novo, o interesse pelos veículos movidos por pilhas de combustível ou células eléctricas. Tanto a França como os Estados Unidos lhe consagram agora grande atenção.

# Automobilism

## DE ONDE VÊM OS AUTOMÓVEIS?

Em 1985, construíram-se, em todo o Mundo, 24 200 000 automóveis. A contribuição para esta cifra, em percentagens, foi a seguinte: Estados Unidos, 11,1 por cento; Alemanha Ocidental, 3%; Inglaterra, 2,2%; Japão, 1,9%; França, 1,5%; Itália, 1,2%; U. R. S. S., 0,6%; outros países (nomeadamente, Checoslováquia, Suécia, Áustria, Holanda e Alemanha Oriental), 2,7%.

## Escola de condução pela rádio

A Emissora da Alemanha Ocidental começou, na sua emissão para os turcos, com uma aula de condução de automóveis. Ensina tudo que possa interessar a quem deseja adquirir a carta de condução, ou tenciona comprar um carro, ou sofre um acidente. A emissão é ouvida por 200 000 operários turcos que trabalham na Alemanha.

## HISTÓRIA DO «ZEYLWAG»

### FAMOSO AUTOCARRO À VELA DO PRÍNCIPE MAURÍCIO DE NASSAU

É uma tarefa infrutífera procurar estabelecer quando foi construído o primeiro veículo de propulsão não animal. As máquinas de guerra montadas sobre trenós usadas pelos Persas para repelir os exércitos de Alexandre, máquinas que entraram em actuação três séculos antes de Cristo, dispensavam qualquer tracção. Mais de três milénios antes desta guerra, talvez os Sumérios tenham utilizado os seus carros da mesma forma, quem sabe até se para transportar mercadorias em vez de lançar. A Suméria era também uma região montanhosa.

Falemos da Holanda. Arrebatada parcialmente ao mar, a Holanda não tem colinas que possibilitem uma locomoção semelhante. Mas tem as brisas marinhas, compensação bastante para um povo tão empreendedor como o holandês. Quem já visitou Zandvoort ou Noordwijk sabe que falamos verdade. Impossível empurrar um carro das elevações (inexistentes)? O problema foi solucionado pelo príncipe Maurício de Nassau, marechal da Holanda, príncipe de Orange e grande almirante. Procurava ele uma diversão que o recompensasse de muitos anos passados nos campos de batalha. A tarefa de transformar a teoria em

prática foi subestabelecida no seu secretário Symon Stevin, um engenheiro militar e famoso matemático, e pouco depois nascia o «zeylwagen». Corria o ano de 1600.

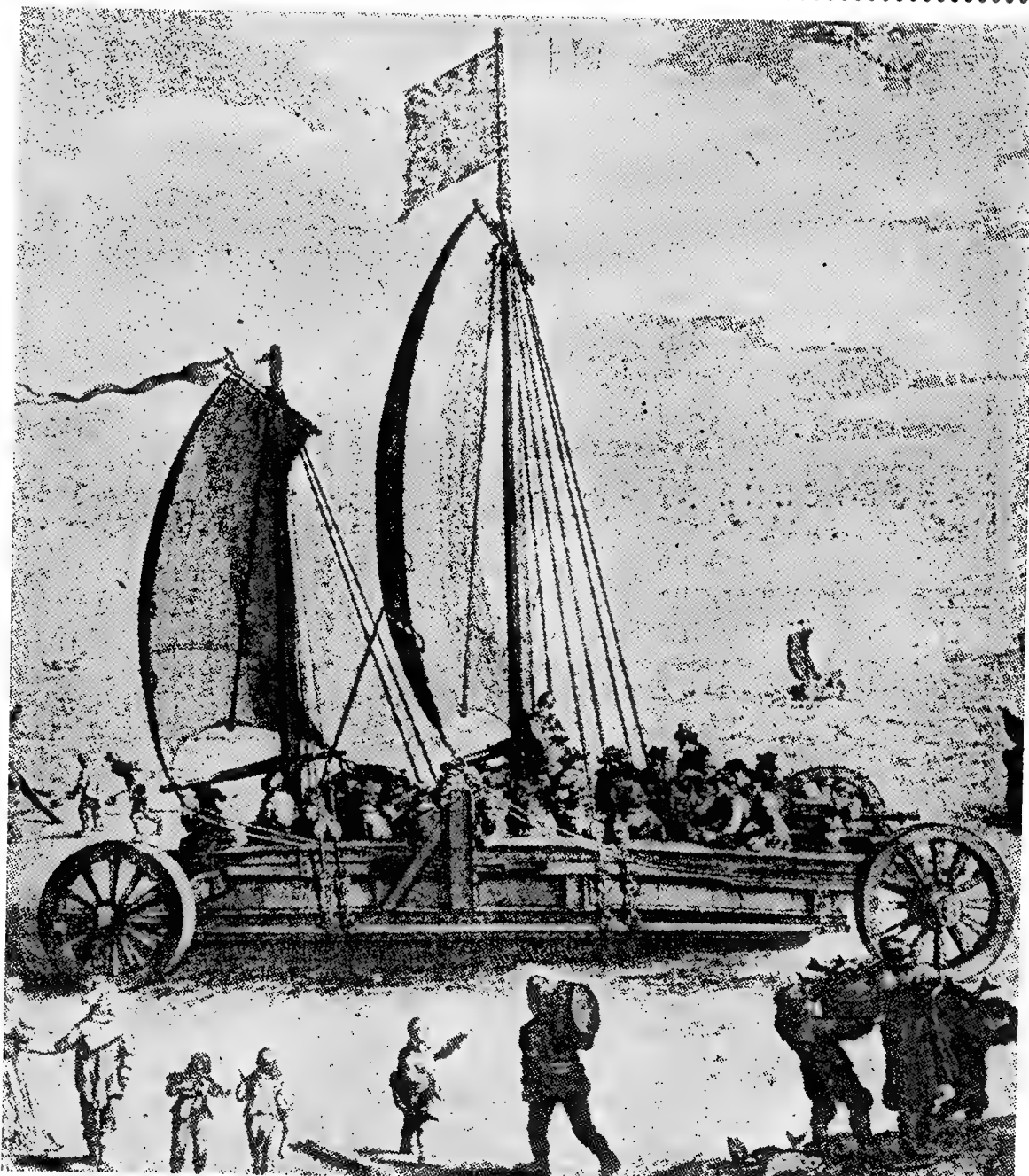
#### Um autocarro à vela

O material utilizado para a construção do zeylwagen era muito simplesmente madeira: Grandes pranchas de madeira, quatro rodas e dois mastros. Capacidade: várias dezenas de cidadãos. Um autêntico autocarro.

### Os alemães interessam-se pela indústria automóvel espanhola

Amplos sectores da indústria automobilística alemã ocupam-se, nestes próximos dias, com especial interesse à nova situação criada em Espanha como consequência do desenvolvimento da indústria automóvel espanhola.

Na Republica Federal interpreta-se muito favoravelmente a luta competitiva que se abre no mercado espanhol.



Este deve ter sido o primeiro autocarro do mundo de propulsão não animal

Os ventos do mar pondo com frequência as rodas do zeylwagen em movimento. A primeira vez que saiu da praia de Haia, entre os anos 1600 e 1610, o zeylwagen foi usado em passeios de recreio, o que de Groot, o da Suécia em particular, almirante do exército de Mendonça, durante meses de Nieuwpoort, estava a maior regular excursão.

#### Os alemães interessam-se pela indústria automóvel espanhola

Amplos sectores da indústria automobilística alemã ocupam-se, nestes próximos dias, com especial interesse à nova situação criada em Espanha como consequência do desenvolvimento da indústria automóvel espanhola.

### Os alemães interessam-se pela indústria automóvel espanhola

Amplos sectores da indústria automobilística alemã ocupam-se, nestes próximos dias, com especial interesse à nova situação criada em Espanha como consequência do desenvolvimento da indústria automóvel espanhola.

Na Republica Federal interpreta-se muito favoravelmente a luta competitiva que se abre no mercado espanhol.

Em termos de «zeylwagen» movida de 40 quilómetros por hora. E isto no dealbar. Ninguém conta, Hugo de Groot, o passageiro a Schinudado o vento? forma, e descontenta do poeta, por um veículo de tração percorrer uma distância — com vinte ros a bordo.

## Dois carros

Os modelos dos anos 1300 e 1500 correspondem às necessidades familiares. Combinam tanto em conforto e segurança de condução, necessário para a família completa até seis adultos.

Carros deste tipo não se destinam a ser o meio de transporte do chefe de família ao seu local de trabalho, destinados a proporcionar momentos de lazer e divertimento, fim de semana, que gere um passeio, prazer, um conforto.

Um Taunus 1300 é um verdadeiro carro familiar confortável. Sentir-se a vontade, mesmo debaixo de condições mais adversas condições.

A Ford de Colónia há muito, construído precisamente do tamanho dos Taunus 1300 e 1500, quando o antigo introduziu em 1962 Colónia iniciou o seu novo sentido.

O resultado de uma opinião pública por 50% de propriedade de 12M do anterior

smo

YLWABET  
CARRO A TUA  
O DE NASCIT

Os ventos do mar do Norte, soprando com força, e a firmeza das dunas costeiras, fizeram do zylwagen um meio de locomoção eficiente e muito apreciado.

A primeira viagem, com partida da praia de Scheveningen, incluiu entre os passageiros (28 em total) o próprio Maurício de Assis, que viajou em pessoa, e ainda os passageiros estrangeiros, ingleses e holandeses, o jovem poeta Hugo de Groot, embaixador do rei da Suécia em Paris, e um exaltado almirante espanhol, Francisco de Mendoza y Aragón, capturado meses antes na batalha de Nieuwpoort, o qual manifestava o maior interesse pela singular excursão.

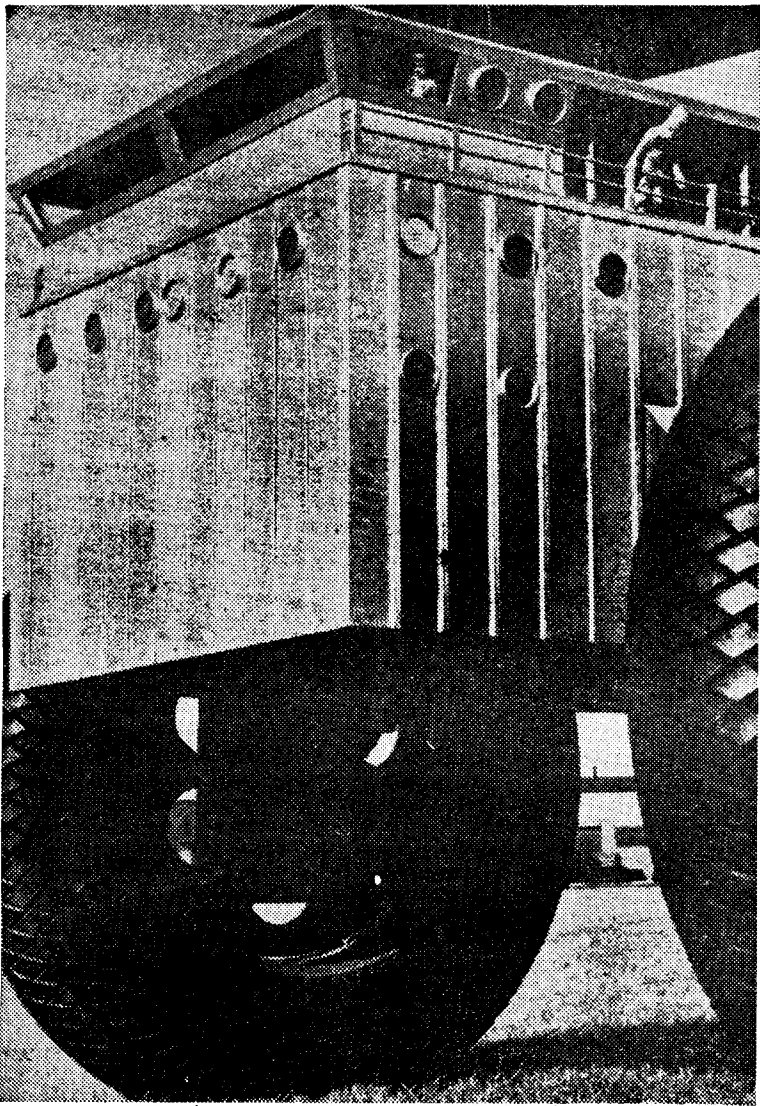
#### ● Oitenta quilômetros sem parar

Removidos, os blocos que imobilizavam as quatro rodas do veículo, pôs-se o zylwagen em movimento. O vento cortante enregelava os rostos dos passageiros. E aí foi o autocarro à vela galgando quilômetros sobre quilômetros (oitenta) até um lugarejo chamado Petten, depois de passar por Katwijk, Noordwijk, Zandvoort, Bloemendaal, IJmuiden, Egmond e Camperduin.

Concedamos a palavra a Hugo de Groot:

«Fiz e oito pessoas couberam no zylwagen. O trajecto fez-se tão rápido e velozmente que mal se distinguem as feições dos passageiros, e muito menos as rodas em movimento. No espaço de duas horas percorremos 14 milhas holandesas» (80 quilômetros), «desde um lugarejo situado perto da capital, Haia, até Petten... A maravilhosa aventura, que não sei bem se foi sobre rodas, ou à vela, ou na crista das ondas, encheu-nos a todos de estupefacção!»

Em termos de automobilismo, o zylwagen movia-se à velocidade de 40 quilômetros horários. E isto no dealbar do século XVII! Ninguém conta, nem o próprio Hugo de Groot, como voltaram os passageiros a Scheveningen. Teria mudado o vento? Mas de qualquer forma, e descontento o exagere natural do poeta, pela primeira vez um veículo de tracção não animal percorreu uma distância considerável — com vinte e oito passageiros a bordo.



Os maiores pneus do mundo, com 1520 centímetros de raio. Foram fabricados pela Goodyear americana e servem para o transporte de peças de veículos espaciais

## Pequenas «cilindradas»...

- Após intensos e minuciosos trabalhos de desenvolvimento levados a cabo pelos seus engenheiros, a Companhia Rover anunciou que o seu modelo «2000» poderá, de futuro, ser equipado com transmissão automática.
- Mil cento e vinte sete veículos, dos quais 803 camiões e 324 autocarros, saíram das fábricas de Madrid e de Barcelona da Pegaso, no passado mês de Setembro. Bateu-se, assim, o «record» produção Pegaso, que estava em 883 unidades.
- Uma versão melhorada do salão de seis cilindros «Vitesse» — que será designada por «Vitesse 2 litros» — foi agora apresentada com uma versão modificada do motor Triumph «2000», cuja capacidade de 1998 c.c. excede largamente a do motor que até agora propulsiona o «Vitesse».

- Está em construção a maior auto-estrada do mundo, entre Buenos Aires e Caracas, a qual será inaugurada em Julho de 1967 por ocasião das festas comemorativas do quarto centenário da fundação da capital da Venezuela. O percurso é de onze mil quilómetros e atravessa a Argentina, o Chile, o Peru, o Equador, a Colômbia e a Venezuela.
- A Standard-Triumph International anunciou a prorrogação por três anos do seu acordo com a Bond Cars Limited. Nos termos desse acordo, a Bond Cars constrói o Bond «Equipe GT 48», com carroçaria de fibra de vidro, baseado no «chassis» do Triumph-Herald e equipado com motor Spitfire.

deraram o veículo como um genuíno carro familiar. Quais serão os aspectos mais significativos para que possa ser considerado um carro, deste tamanho como um carro tipicamente familiar?

Ocorre referir, em primeiro lugar, ao facto de segurança: travões de disco, que aumentam a segurança de condução e facilitam a responsabilidade de condução perante os

## «RECORD» ORIGINAL

No circuito automobilista de Monza, um Ford «Zodiac Mark IV» rebocando uma caravana «Sprite Major» bateu três «records» mundiais de velocidade e resistência.

Circulando durante 24 horas, o «Zodiac» e a caravana «Sprite» de 5 beliches fizeram a média, incluindo todas as paragens, de 112 km por hora, tendo percorrido cerca de 2700 km. O novo «record» excede o anterior em mais de 32 km por hora.

seus familiares; o sistema de fechos das portas está à prova da imprevidência infantil; a localização dos cintos de segurança facilita a sua colocação e protege os passageiros. Estes são alguns exemplos, mas não se pode deixar de mencionar o factor de conforto. Todos os modelos dos novos Taunus 1300 e 1500 são tão espaçosos quanto possível, obedecendo a todas as exigências de conforto. Cada passageiro que os utiliza dispõe de um extraordinário espaço para a cabeça, para os ombros e para as pernas. As larguras máximas do assento são agora de 1,336 m, a altura é de 0,947 m e o espaço para as pernas é de 0,869 m.

O sistema de ventilação «Air Flow», que constituía uma característica exclusiva dos Taunus 17M e 20 M foi agora tornado extensivo aos modelos Taunus 1300 e 1500.

Todos os novos modelos Taunus estão providos de suspensão McPherson, que constitui uma enorme vantagem para os carros desta categoria. Este sistema de suspensão elimina os desagradáveis inconvenientes dos maus caminhos e torna a condução um verdadeiro prazer. A lista das inovações deste «carro familiar» poderia não ter fim, mas prefere-se aconselhar a sua experiência para que se não imagine que se está exagerando.



## «JOEIRA» DE S. MARTINHO...

Numa verdadeira acção de saneamento rodoviário, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres intensifica cada vez mais a fiscalização e tolhe os movimentos aos condutores propensos a «voos».

Hoje, a Polícia de Viação e Trânsito, sob a direcção do próprio Comandante, sr. major Ennes Pereira, está a levar a efeito uma ofensiva de grande envergadura, numa vasta região do Norte do País, sendo já consideráveis os resultados obtidos, mercê da surpresa com que foi empreendida esta operação.

Desta vez — como aliás em muitas outras — a acção da P. V. T. não se limita apenas à repressão de infracções ao Código da Estrada, tais como manobras perigosas, excessos de velocidade, encadeamentos, falta de condições de segurança de pessoas, carga e veículos, estacionamento irregular e condução ilegal, mas vista ainda o cumprimento da vasta gama de disposições que constituem o chamado Regulamento de Transportes em Automóveis, abrangendo o tráfico de mercadorias e de passageiros em serviço de aluguer e colectivo e ainda os circuitos turísticos.

São numerosos os documentos a apresentar à fiscalização e, consequentemente, haverá demoras que serão tanto maiores quanto maior for o número de documentos em falta, tendo em conta o tempo necessário para a identificação dos transgressores e para as respectivas autuações.

A fim de evitar demoras injustificadas, a Polícia fornece aos veículos fiscalizados um dístico apropriado, o que, no entanto, não isenta o seu utente de voltar a ser fiscalizado, especialmente se cometer alguma infracção manifesta à vista da autoridade.

Damos a seguir uma nota de toda a documentação a exigir pela P. V. T. aos condutores dos veículos, consoante o tipo de serviço a que se destinam:

— **Automóveis ligeiros de passageiros e motociclos de serviço particular:** carta de condução, livrete de circulação, bilhete de identidade, quando exigido.

— **Automóveis ligeiros de passageiros e motociclos de serviço de aluguer:** carta de condução profissional, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de aluguer, tabela de tarifas, deveres dos condutores e horário de trabalho, boletim de aferição do táxi ou do conta-quilómetros, cartão do sindicato (Mot.) ou cartão do GITA (Prop.).

— **Automóveis ligeiros mistos de serviço particular:** carta de condução, livrete de circulação, bilhete de identidade, título de isenção.

— **Automóveis ligeiros e pesados de carga particulares:** carta de condução respectiva, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de circulação, talões de pagamento de impostos, guia de trânsito de carga, e horário de trabalho.

— **Automóveis ligeiros e pesados de carga de serviço de aluguer:** carta de condução, profissional, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de aluguer e talões de impostos, ficha de inspecção do veículo, cartão do sindicato (Mot.) ou cartão do GITA (Prop.).

— **Veículos de carga para serviço de feirantes ou vendedores de fruta e hortaliça:** carta de condução profissional, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de aluguer e talões de impostos, ficha de inspecção do veículo, horário de trabalho, cartão do sindicato (Mot.) ou cartão do GITA (Prop.).

— **Automóveis ligeiros e pesados de passageiros particulares, ao serviço de colégios e outras empresas particulares:** carta de condução respectiva, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença especial passada pela D.G.T.T. para este serviço, horário de trabalho.

— **Automóveis pesados de passageiros de transportes colectivos, empregados em carreiras de serviço público:** carta de condução com o averbamento de «Serviço público», livrete de circulação, bilhete de identidade, licença da carreira, tabela de preços, horários e itinerários da carreira, horário de trabalho dos empregados na carreira,

cartão do sindicato (motorista), cartão do concessionário (motorista e cobrador).

— **Automóveis pesados de passageiros de serviço de aluguer:** carta de condução profissional, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de aluguer, guia do aluguer (impresso m/2, branco), horário de trabalho, cartão do sindicato (Mot.) ou do GITA (Prop.).

— **Automóveis ligeiros e pesados de passageiros em serviço de excursão ou circuitos turísticos:** carta de condução profissional, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de excursão ou do circuito, guia da excursão ou do circuito (m/1, cor de rosa), horário de trabalho e cartão do sindicato (Mot.) ou GITA (Prop.).

— **Tractores:** carta de condução de tractor ou auto pesado, livrete de circulação, bilhete de identidade, licença de circulação e talões de impostos, horário de trabalho.

— **Veículos de tracção animal:** licença de imposto de trânsito, livrete de circulação, bilhete de identidade, quando exigido.

— **Velocipedes:** licença de condução, passada pela Câmara Municipal, livrete de circulação, bilhete de identidade, quando exigido, imposto de trânsito, se o motor não for a gasolina.

É evidente que a fiscalização não incide somente sobre a documentação, mas também sobre a forma como são transportados os passageiros e a carga e como actua os órgãos de segurança, iluminação, sinalização e outros acessórios dos veículos. E incide também sobre a natureza do serviço efectuado, dado que os veículos particulares ou de aluguer não podem fazer serviços diferentes daqueles a que se destinam ou para que possuem a respectiva licença, não podem sair da zona de acção para que estão autorizados nem podem transportar pessoas e carga em numero e peso superior ao que lhes está legalmente indicado, segundo a ordenação que domina este grande sector da actividade económica. Daí a complicada tarefa que está reservada aos homens da P. V. T. na sua função específica de garantir a segurança dos utentes das vias e dos seus bens, mas também de não consentir atropelos na exploração dos transportes organizados.

BULHAO DA SILVEIRA

## Um Sunbeam de desporto

Embora positivamente igual no seu aspecto exterior ao Hillman «Imp» e ao Singer «Chamois», o novo Sunbeam «Imp Sport» valoriza a já notável linha Sunbeam.

O motor de 875 c.c. foi elevado para 55 h. p. ao freio (dos 42 h. p. do modelo Hillman) por meio de uma tampa de cilindros de novo desenho com veio de excêntricos de grande elevação, orifícios mais largos, maiores válvulas de mola dupla, novo comando das válvulas e melhor circulação de óleo.

Dois carburadores Zenith-Stromberg foram instalados, juntamente com um novo sistema de escape, com dois colectores de saída. A modificação do distribuidor, pistões mais fortes e incorporação de um sistema de arrefecimento do óleo concorrem para assegurar o alto rendimento do carro.

O carro pode passar de zero a 90 km/h em menos de 18 segundos e vai a 112 km/h em 24 segundos, atingindo uma velocidade máxima de 145 quilómetros horários. E gasta apenas 7 litros aos 100.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal Publica-se às quintas-feiras



## AO CORRER DO TEMPO

A falta de espírito associativo nas mulheres tem prejudicado de forma profunda a promoção feminina. Certo, que não pugnamos pela criação de instituições exclusivamente femininas, mas da participação activa da mulher nos sindicatos onde pertence, num interesse esclarecido pelos assuntos que dizem respeito às suas caixas, que são também as masculinas, emitindo as suas opiniões, as suas críticas construtivas, capazes de tornar o seu futuro e o dos outros melhor.

A mulher lamenta-se. É tão fácil a gente lamentar-se, fazer de vítima para ganharmos a piedade dos outros! Há só, porém, uma verdade: a mulher lamenta-se porque tem gosto nisso, mais do que na luta. É certo que não está habituada a lutar, mas se lutar, se tiver capacidade para vencer os obstáculos que se põem a toda a gente que quer fazer uma carreira, ela pode vencer, tanto como o homem, em nível idêntico.

A mulher, porém, tem medo das responsabilidades; talvez possua ideias e sofra por não as realizar — a realização exige esforço e não se compadece com a lei do mais fácil —, mas tem medo do trabalho que lhe cairá sobre os ombros, receio de não ser capaz. Essa inibição é a causa principal da maioria das mulheres ocuparem posições subalternas.

Os cargos directivos parecem não ser talhados para as mulheres; poucas as desejam; como também a maioria não gosta de ser dirigida por mulheres. Raros são os homens que suportam ter um superior do sexo feminino e parece que não é só por um preconceito de casta.

São ou não as mulheres capazes de dirigir, de supervisionar certos serviços? Alguns exemplos dizem-nos que sim. Não temos nós um director-geral de Saúde do sexo feminino? Ensinada a obedecer desde criança, habituada à ideia de que viverá sempre na dependência de alguém — o pai ou o marido — só em casos excepcionais poderá desenvolver a capacidade de independência e espírito de iniciativa que caracterizam o sexo masculino, que foi, contudo, desde sempre encaminhado para essa mesma independência e obrigado a tomar decisões. Quando a educação de um e outro for regida por moldes idênticos, quando a mulher ficar consciente de que, além de uma função familiar, tem outra social, não menos importante, então poderá mostrar o que vale e do que é capaz. Deixará tanto de falar em ves-

tidos — sem nunca deixar de falar deles — para, após a saída do emprego, discutir problemas concernentes ao trabalho e procurar a melhor forma de os solucionar.

Redundará isto na masculinização da mulher? Dizem os sexólogos que todos os seres são ambivalentes: que os homens possuem características ditadas femininas assim como em muitas mulheres predominam aquelas comumente designadas como masculinas. Isto talvez queira significar que não há características femininas ou masculinas, mas características humanas e que a faceta acentuada de umas e outras num ou noutro sexo depende muito do ambiente que as propiciou.

EVA



MARY WELLS

## Uma mulher está a pontificar na publicidade norte-americana

Mary Wells é uma mulher de trinta e oito anos. Atraente, senhora de si, impôs a sua personalidade à Madison Avenue num abrir e fechar de olhos. E como? Simplesmente fundando uma agência de publicidade — uma agência de publicidade que conta já como clientes algumas das mais importantes firmas americanas. A agência de Mary Wells encontra-se entre as melhores cinquenta dos E.U.A. — e o seu método de propaganda, a que não é alheio um certo humor, mereceu os elogios de peritos e técnicos de reputação incontestável.

«Mary Wells é a celebridade do momento» — escreveu, algures na imprensa americana, a cronista Eugénia Sheppard.

Mas há também quem a menospreze e a acuse de somente ser uma ambiciosa: o dinheiro («dinheiro e mais dinheiro...») é o seu objectivo!

A consideração, todavia, rodeia-a. O presidente Johnson, por exemplo, convidou-a para o banquete em honra do presidente das Filipinas. Mais: terminado o repasto, sugeriu a Mary Wells que dor-

misse na Casa Branca. Mary aceitou.

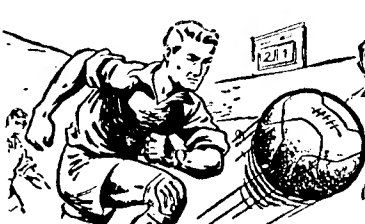
Um conhecido editor propôs-lhe já que escrevesse um livro sobre a maneira de se triunfar nos negócios. Talvez Mary escreva, talvez Mary não escreva...

Senhora das suas acções (passa quase todos os fins de semana em Acapulco, para onde se desloca de avião), afirma, sem afectação, que «as ideias lhe surgem vivendo...».

Mary sabe o que deseja em publicidade: a sua inovação. É contra os métodos de propaganda sofisticados. Advoga uma permanente busca de novos motivos — e aceita todas as audácias. Depois, auxiliada (também os homens têm ideias!) por dois colaboradores seus, Green e Rich, depura os achados (um francês diria «trouvailles») e apresenta-os como «slogans», palavras de ordem, sugestões...

Mary Wells, que vive num apartamento de nove divisões, educa duas mocinhas adoptadas durante o seu casamento fracassado. Assim concretiza a sua ternura, pois Mary não é somente mulher de negócios...

Relógio suíço de qualidade



**CAUNY**

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular



Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

**†**  
**José de Sousa Veloso**  
**FALECEU**

Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, José Carlos Souto de Sousa Veloso, sua mulher e filho, Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso e sua mulher, Manuel Jorge Souto de Sousa Veloso e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, 12, às 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

**†**  
**José de Sousa Veloso**  
**FALECEU**

A Sociedade Luso-Açoriana, S. A. R. L. participa o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, um dos fundadores, e que o funeral se realiza amanhã, 12, às 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

**†**  
**José de Sousa Veloso**  
**FALECEU**

Os empregados da Sociedade Luso-Açoriana, S. A. R. L., participam o falecimento do Presidente do Conselho de Administração, seu grande amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALVES

# ANDARES

Vendem-se

EM LISBOA

**AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)**

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preço 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

**ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 (antes da 2.ª circular)**

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

**QUINTA DAS MOURAS — Rua F, n.º 12, junto à Alameda das Linhas de Torres**

Em prédio de construção moderna, com caixilharia em alumínio anodizado polido, estores em plástico, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, 3 casas de banho e hall. Preço 470 contos. Pronto a habitar.

**JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, n.º 57**

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2 casas soalhadas, cozinha, 1 casa de banho, despensa, roupeiro e hall. Madeiras exóticas. Tinta plástica. Preços 280 e 300 contos. Prontos a habitar.

**RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)**

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estêndal. Preços 520 a 530 contos. PRONTOS A HABITAR.

**ESTRADA DA LUZ, LOTE 21, junto ao Largo da Luz**

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensas, roupeiros e hall. Pavimentos em parquet de madeira exótica. Todas as casas pintadas ao gosto dos clientes. Preços de 290 a 330 contos.

**RUA H, N.º 8, à Alameda das Linhas de Torres (antigos n.ºs 217 e 225)**

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª e aquecimento. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Prontos a habitar.

**NA AVENIDA DA REPÚBLICA**

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, forrado a evinil, acabamentos de 1.ª, composto de 5 soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PRONTO A HABITAR.

**NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60**

Grande armazém com a área de 1.160 metros quadrados, aluga-se por 24.000\$00 mensais ou vende-se por 3.500 contos. Pronto a ocupar.

**NA LINHA DE CASCAIS: ALGÉS**

Em magnífico prédio, revestido a evinil, habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Preço 380 contos. Pronto a habitar.

**CARCAVELOS**

Em prédio de construção em cimento armado, revestido a mármore pintado e mármore. Composto por 3/4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall, casa de banho e grandes sacadas com vistas para o mar. Cada inquilino tem uma arrecadação com área aprox. de 20 m². Preços 275 e 280 contos. EM ACABAMENTOS.

**SÃO JOÃO DO ESTORIL QUINTA DA CARREIRA, LOTES 24 E 43**

Junto à Estação e Liceu, em magníficos prédios de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, com 4 e 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços de 300 a 470 contos. Prontos a habitar.

**NA LINHA DE SINTRA: AMADORA (REBOLEIRA)**

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, revestidos a mármore e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 2, 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. Preços 120, 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 contos. Prontos a habitar.

**VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1**

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS

TRATA:

**A CONFIDENTE**

ROSSIO, 3, 2.º andar ★ LISBOA ★ Telefones 36 93 84/5/6  
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

**Fornecimento de: Material Radiológico e de um Dispensário Móvel (viaturas e aparelhagem de radiodiagnóstico).**

**CONCURSOS PÚBLICOS**

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

| N.º do concurso | Artigo                                                            | Abertura das propostas dia | hora |
|-----------------|-------------------------------------------------------------------|----------------------------|------|
| 64/66           | Um Dispensário Móvel (viaturas e aparelhagem de radiodiagnóstico) | 3/12/66                    | 11   |
| 65/66           | Material Radiológico                                              | 3/12/66                    | 10   |

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios, termina às 16 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.  
Lisboa, 11 de Novembro de 1966

# «MÁSCARA NEGRA»

por CATHERINE ROY

**RESUMO** — O dr. Pierre Chopard procura descobrir quem o alvejou pouco depois de ter saído de casa de Louise Lemaire, uma solteirona amável que o convidara para jantar. Chopard veio a Montfleury com o fito de esclarecer a morte de Jean Bertrand, que não misteriosa empurrou para debaixo de um automóvel em Paris, aonde se dirigira para tentar um inquérito sobre o envenenamento (frustrado) da noiva de Sylvestre de Grandtour...

**17** — A tia Elise trouxe o chá e bebeu uma chávena conosco. Quando ela se retirou lembrei-me de que precisava de escrever duas palavras ao meu substituto. O enterro de Jean era no dia seguinte, em Montfleury, e eu queria estar presente. Perguntei a Mireille se podia dar-me papel e um sobrescrito. «Se não se importa», respondeu-me, «procure na secretária de Sylvestre.» E estendeu-se languida e preguiçosamente numa poltrona. Abri uma gaveta, depois outra... Tinha a impressão de estar a ser indiscreto. Por fim, não encontrando o que buscava, voltei-me para Mireille. Dormia. Resolvi continuar a procurar e abri uma derradeira gaveta. Fiquei sem fala... O meu olhar não se despregava de um pano preto... uma máscara semelhante à que eu descobrira na véspera...



**19** — Não me atrevia a interrogar a tia Elise ou Mireille. Parecia-me viver no meio de uma tremenda maquinação — temia, imagine-se, que uma das duas mulheres, ou ambas, avisassem... Sylvestre! As seis da tarde despedi-me, deixando Mireille impaciente pelo regresso do noivo. Simone também chegaria ao fim da tarde, no cortejo fúnebre. A pobre mulher estava desfeita... Uma hora depois chegou o auto-fúnebre e o caixão foi levado para a igreja. Insisti com Simone: «Vá descansar, sim?». Retiramo-nos juntos. A meio da noite, Simone bateu alvoroçadamente à minha porta: «Pierre, Pierre, venha depressa!» Saltei da cama e saí para o corredor. «Que foi?» «Está alguém no jardim», explicou-me a viúva de Jean. «Querem forçar a porta da cozinha!»

**18** — Sylvestre! Seria Sylvestre o assassino? Teria ele liquidado Jean e tentado envenenar a noiva? Teria... mas não, não podia ser Sylvestre o misterioso atirador da véspera, que por pouco me não mandava para os anjinhos! Sylvestre saíra de Montfleury. Tudo o mais não passava de suposições idiotas. A tia Elise? Mireille? Simone? Louise Lemaire? E porque não um criado da quinta, ou um desconhecido? Quando Mireille acordou — com uma forte dor de cabeça, segundo me disse — fiquei sem saber como contar-lhe tudo isto.



**20** — Enfié o impermeável e calcei os sapatos, após o que me precipitei para o rés-do-chão. «Cuidado, Pierre!», gritou Simone. Mas eu sabia o que estava a fazer — o assassino, se do assassino se tratava, não era grande atirador... Abri devagar a porta e saí. Não se via uma estrela. Corri ao longo do muro e acabei por distinguir um vulto diante da janela da cozinha. Fiz nesse momento qualquer barulho com os pés. Ouviram-se um tiro, depois um segundo tiro... Lancei-me sobre o vulto. Mas o assassino, porque era o assassino, foi mais rápido do que eu. Estava a um metro dele quando entalei o pé numa raiz e me estendi ao comprido... Senti um vago perfume a alfazema... Por hoje a caçada terminara. Mas

agora sabia quem desejava a minha morte...

(Continua)

## OS COMBOIOS RÁPIDOS ENTRE LISBOA E PORTO (INCLUSIVE OS «FOGuetes») E OUTROS COMBOIOS DA LINHA NORTE PASSAM A TER ORIGEM E TÉRMINO NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHÀ)

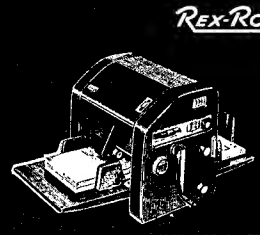
Comunica-nos a C. P. que a coincidir com a electrificação ferroviária entre Gaia e Porto, os comboios rápidos n.º 1 e 6 (rápidos), n.º 2, 3, 4, 5 (comboios rápidos «foguetes»), n.º 11, 12 (comboio correio) e automotora n.º 327 330 passam a ter a origem ou término, conforme corresponder, na estação de Porto (Campanhã).

## PARA VENDER MAIS É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO INFORMAR MAIS!

OS DUPLICADORES POLIGRÁFICOS

**REX-ROTARY**

AUMENTAM O CONTACTO COM OS SEUS CLIENTES



OFERTAS OPORTUNAS, MENSAGENS DE VENDA, INSTRUÇÕES COMERCIAIS E ATÉ MESMO IMPRESSOS PARA A SUA ORGANIZAÇÃO, TUDO SE PODE FAZER NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO COM IMENSA FACILIDADE E A UM CUSTO MÍNIMO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO DUM DUPLICADOR

**REX-ROTARY**

SEM QUALQUER COMPROMISSO OS NOSSOS ESPECIALISTAS ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. 68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA 208, R. S.º ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO 62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24 979 — BRAGA

a solução ideal de aquecimento  
seguro ■ económico ■ perfeito

**TERMOREACTORES**  
**SUNKISS**

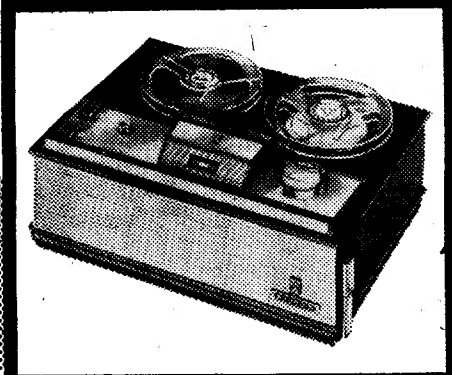
SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM  
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

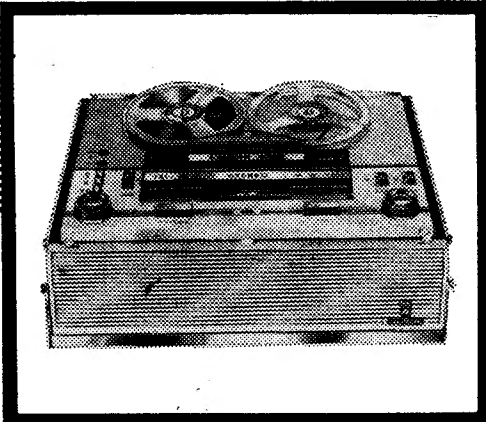
Representantes e Distribuidores  
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)  
Iª-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

## nova linha de gravadores

18 modelos monaurais e estereofónicos série '1967'



- 2 e 4 pistas
- 1-2 e 3 velocidades
- gravação manual e automática

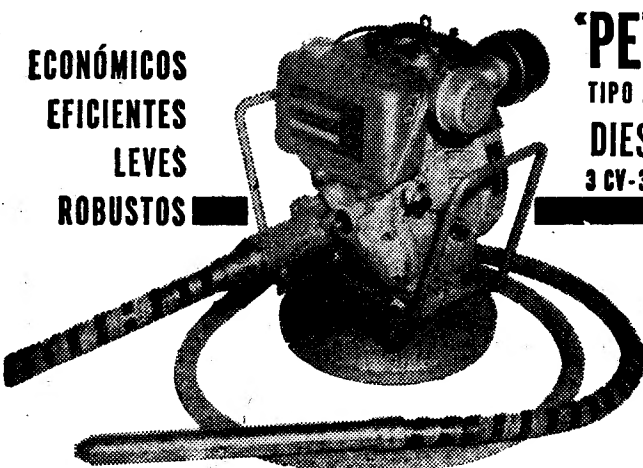


Peça no seu fornecedor habitual, uma demonstração de qualquer dos modelos da nova linha GRUNDIG de 1967. Escolha o seu futuro gravador!

Dist. excl.  
Sul: NACIONAL RÁDIO Lda  
Norte: Soc. de Rep. Lisboa  
Santos, Guimarães e Oliveira, Porto

## VIBRADORES de BETÃO com o famoso motor

ECONÓMICOS  
EFICIENTES  
LEVES  
ROBUSTOS



**'PETTER'**  
TIPO AA1  
DIESEL  
3 CV-3000 rpm.

**COMETNA** COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.  
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)  
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 66 4788 — LISBOA

## MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA  
SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concursos para o 1.º semestre de 1967

Cat-Gut e fio de sutura ..... Concurso Público n.º 1  
Sondas para entubação ..... Concurso Público n.º 2

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 6 de Dezembro de 1966, para os concursos acima mencionados, sendo as propostas abertas no imediato dia 7, respectivamente pelas 16 horas e 16,30 horas.  
Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos no H. de S. José em qualquer dia útil das 9 às 11,30 horas ou das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Novembro de 1966.

Pe'l'O Chefe dos Serviços  
a) Joaquim Coelho Flor

# PEQUENO MAGAZINE

## • • • ANEDOTAS • • •

■ Um cavalheiro entra em casa, a uma hora tardia...  
— De onde vens? — pergunta-lhe a mulher.  
— Minha querida — responde o

homem — uma esposa inteligente não desconfia do marido.  
— E um marido inteligente tem o direito de duvidar da mulher?  
— Esse caso nunca se apresenta,

porque um homem inteligente não se casa!...



• Duas jovens falam dos namorados:  
— Outro dia, fui ao cinema com o Silva e tive de lhe dar algumas bofetadas...  
— A fim de o meteres na ordem?  
— Não, para o acordar!...

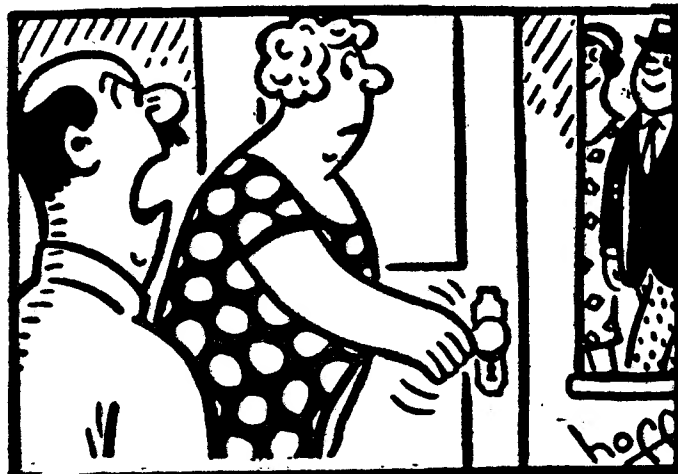


• Conversa entre amigas:  
— Ouvi dizer que namoras com o Silva?  
— É verdade.  
— Mas disseste-me sempre que não gostavas dele...  
— Bem, devo confessar-te que aceitei o namoro apenas porque a Luisa também estava interessada!...

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1936 publicava:

«MADRID, 11 — Louis Delapré, enviado especial do «Paris Soir», faleceu às 2 e 30 no Hospital Francês, vítima de ferimentos que recebeu no dia 8 do corrente, por ocasião do bombardeamento do avião francês que fazia serviço entre Madrid e Toulouse. Tinha 34 anos. Era casado e deixa 4 filhos. É o terceiro jornalista francês morto em Espanha desde o começo da guerra civil.



— Se eles ainda não entraram, para que diabo hei-de pôr um sorriso nos lábios?

## CURIOSIDADES

• Quantos olhos têm os marcianos?

Na opinião do cientista dr. Iuri Rall, «em Marte, e em cerca de 150 mil outros planetas da nossa galáxia, há habitantes humanos que, de modo geral, não devem diferir muito dos habitantes da Terra, a não ser por maior número de olhos, dos quais alguns principais e outros auxiliares». E acrescenta: «O habitante inteligente dos mundos longínquos, na sua opinião, não pode deixar de ser dotado de um sistema nervoso superiormente organizado, de um cérebro humano e de um crânio para protegê-lo contra influências acidentais».

• A população da América do Norte

A população dos Estados Unidos da América do Norte totalizava, em 1 de Junho último, 195 695 000

habitantes, excluindo a estatística os 973 mil militares, que se encontram em bases no estrangeiro.

O total referido demonstra um aumento de 9,1 por cento (16 372 000) desde o recenseamento de 1960, e de 1,1 por cento (2 084 000) desde Junho do ano passado.

• Os perigos do sonambulismo

Um pequeno venezuelano, Rómulo Arriaga Adam, de dez anos, residente, em Madrid atirou-se da janela da sua casa que o levou muito ferido, pelo que o levaram para o hospital.

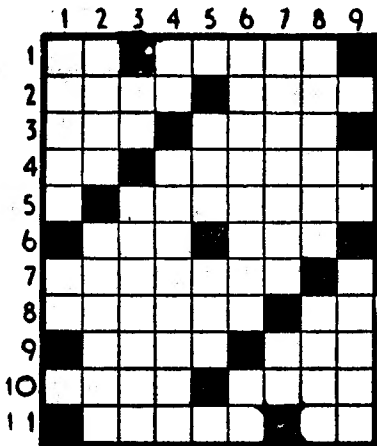
O rapaz é um sonâmbulo, e sonhando que estava à beira de uma piscina para mergulhar na água jogou-se da janela abaixo.

• O livro mais pequeno

Dizem de Espanha que o livro mais pequeno do mundo se encontra na cidade alcantina de Elche. Trata-se de um Alcorão que mede apenas 17 por 22 milímetros.

A lombada do volume minúsculo tem nove milímetros; as folhas são em papel vegetal, finíssimo, e têm os cantos dourados.

## PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4281

**HORIZONTAIS:** 1 — Deus dos pastores. Engorda 2 — Substância gorda de composição análoga à do éter e do álcool. Rota. 3 — Negativa. Divisão de uma casa. 4 — Nesse lugar. De Roma. 5 — Multidão de animais. 6 — Cabelos brancos. Rafe. 7 — Relativos ao corréio (pl.). 8 — Chinela de couro. Atmosfera. 9 — Atravesse. Fieira. 10 — Executará. Coisa nenhuma. 11 — Suguei o leite materno. Viração.

**VERTICAIS:** 1 — Padecer. Abreviatura de Post scriptum. 2 — Prendei. Filtravam. 3 — Preposição e artigo definindo. Alisara. 4 — O mais. Sobraram. 5 — Por baixo de. Preposição. 6 — Guarnecimento de arames. Símbolo químico do níquel. 7 — Designação vaga de alguém que se quer nomear ou de pessoa incerta. (pl.). Nota musical. 8 — O dia seguinte. Ópera de Verdi. 9 — O sono das crianças. Trovejar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4280

**HORIZONTAIS:** 1 — QUEM. COME. 2 — Srs. Reu. 3 — Assinas. 4 — Aarão. 5 — Em. Lás. Ar. 6 — Ruga. Cara. 7 — Tl. Mãe. UM. 8 — Mirra. 9 — Com. Para. 10 — Oia. Crê. 11 — COME. DOIS.

**VERTICAIS:** 1 — Os. Sertã. Oc. 2 — Uia. Mui. Cio. 3 — Essa. Moc. 4 — Salamim. 5 — Vira. Arpa. 6 — Nascer. 7 — Orão. Arco. 8 — Mês. Anu. 9 — Eu. Grama. Es.

Provérbio: QUEM COME UM COME DOIS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8126

**HORIZONTAIS:** 1 — Chiste. Fêmea do gouro. 2 — Trave curta que sustenta soalhos. 3 — Pertences. Verdadeira. 4 — General de Napoleão. Pedra de moinho. Crença. 5 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina, da poesia e das artes. Irmã da mãe. 6 — Nome de mulher. Lista. 7 — Nome dum jogo. Pôr em rumo uma embarcação. 8 — Preposição e artigo definido. Apellido. Rezo. 9 — Carimbo. Nesse lugar. 10 — Pescada pequena. 11 — Reza. Cidade da Alemanha nas margens do Mulde.

**VERTICAIS:** 1 — Rio de França. Largo de Lisboa. 2 — Isol. Viração. 3 — Prefixo que designa afastamento. Substância

**motor**

Publica-se às quintas-feiras

FACTOS REAIS

## «O principado de Liechtenstein»



17 — Entre os quadros, figuram obras de Rubens, Van Dyck, Botticelli e Leonardo da Vinci. Estas autênticas maravilhas não escaparam facilmente ao flagelo de 1939-45. Outrora, a colecção encontrava-se em Viena. Durante a última conflagração mundial, os nazis esconderam-na numa mina de sal. O príncipe Francisco José, no entanto, nos últimos dias do terrível combate, conseguiu transportá-la, em alguns automóveis, para Vaduz. Actualmente, os quadros estão, em parte, guardados nas caves do castelo, cuidadosamente etiquetados e submetidos a uma tempe-



18 — Quem se dirigir á capital do principado, na estrada, cruza-se com muitos habitantes do país, homens e mulheres, que se exprimem num dialecto alemão, muito parecido com o que é falado em diversos cantões da Suíça. O estrangeiro é saudado, habitualmente, com um cordial «grüß gott». Muitos naturais do Liechtenstein trabalham em fábricas de máquinas de escrever e de dentes postiços. Outros são comerciantes e um cer-



19 — Mônco e a Cidade do Vaticano têm soldados. Vejamos o que se passa, neste capítulo, com o principado. Durante a guerra de 1939-1945, o Liechtenstein mobilizou cinquenta homens, para guardarem as fronteiras, sob o comando de um oficial. Tratava-se de jovens, que envergavam uniforme verde, gravata negra e boné. Nunca tiveram de intervir nas hostilidades. Quando passou a tormenta, voltaram ás suas anteriores ocupações, e, a substituí-los, surgiu



um corpo de polícia, que dispõe, actualmente, de trinta elementos. 20 — Quem passe uns dias no Liechtenstein, invariavelmente, fica com o desejo de ali permanecer para sempre. Apesar disso, no entanto, o Governo não concede muitas naturalizações. Em cada ano, apenas seis ou sete indivíduos se tornam cidadãos do país. Essa formalidade é sujeita a diversas imposições, entre elas o depósito de uma arcaúta quantia. Se o «cidadão» decide abandonar a nova nacionalidade, pode reembolsar o seu dinheiro.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

